Carioca

Edição a cores
... páginas
...

DIRCINHA BATISTA



Embeleze mais sua pele, como faz TÔNIA CARRERO

Ela examinou... comparou... e escolheu o superior... o Sabonete





QUEM COMPARA... ESCOLHE O MELHOR!



DULCINA DE MORAIS diz: "Também pela comparação escolhi o meu sabonete: Eucalol. Eu me convencí das virtudes de Eucalol".



EMILINHA BORBA afirma: "Pela cuidadosa comparação, escolhi o sabonete mais refrescante: Eucalol".



AIMÉE confessa: "Também comparando, escolhi o Sabonete Eucalol, o mais suavizante e perfumado".



O ESPAÇO AO LADO é reservado ao seu retrato. Porque tambem você, após comparar, vai escolher o superior Sabonete Eucalol.

TÔNIA CARRERO

Estrêla do Teatro e do Cinema

Afirma: "É pela comparação que escolho sempre os papéis que interpreto, quer na tela ou no palco. Também, pela cuidadosa comparação, escolhí o sabonete para minha pele: Eucalol - o mais embelezador".

Viva sua vida com a pele mais linda!

Certamente! Você também, depois de comparar, vai escolher o melhor... vai ficar com o superior Sabonete Eucalol. Eucalol é mais embelezador porque é feito com as balsâmicas essências do eucalipto. É mais refrescante porque seu perfume permanece no corpo mais tempo. É econômico porque tem dupla consistência. Use diàriamente o Sabonete Eucalol!

Use também Talco e Creme Dental EUCALOL

PERFUMARIA **MYRTA S. A.** — RIO DE JANEIRO

Record 3021

"ALUGA-SE UMA JANELA PARA O CARNAVAL"...

NESTOR DE HOLANDA

SENTO-ME diante da Remington e redijo: «Aluga-se...» Tiro o papel da máquina. Ponho outro: «Alugam-se...» Lembro-me de que o povo diz mesmo «aluga-se», torno a trocar de papel e volto a escrever: «Aluga-se uma janela na Avenida Rio Branco, em ponto de grande movimento, para os três dias de Carnaval. Cartas para a portaria dêste jornal».

Saio. Vou à redação do diário. Entrego o anúncio. O homem mede os centímetros e me passa um recibo. Pago e me afasto, feliz como um gato de pastelaria, alegre como um perfeito folião. Até que enfim, êste ano, vou brincar...

Havia muitos anos que eu não via o Carnaval. Nas vésperas, mandava fabricar um «pierrot», «pirata», «cigano», «arlequim» ou «dominó», comprava caixas de lança-perfume, adquiria saquinhos de confete e tubos de serpentina e... brigava com a namorada. No Sábado-Gordo ainda me divertia um pouco, vestindo uma camisa de malandro e saindo por aí, a olhar os precipitados que não tinham paciência de esperar pelo domingo. No dia seguinte, porém, pulava cêdo da cama, metia uma roupa qualquer e procurava saber qual o vizinho que matara um gato e tinha, por isso, um tamborim para me emprestar. Então, acompanhava os «sujos». Quando a noite vinha, eu não sentia que estava cansado: entrava no «pierrot» ou no «arlequim», pegava o equipamento necessário e ganhava a rua.

Na primeira esquina, uma «baiana» me carregava para o botequim mais próximo; adiante, uma «havaiana» ia comigo o primeiro baile e, lá, encontrava o «marinheiro» de seus sonhos, ia com êle a outros portos e me deixava sob os cuidados de uma «dama de honor» que desertara da côrte do Rei-Sol para cair nos meus braços impulsionada pelos clarins violentíssimos da orquestra fantasiada de camisa amarela.

Êsse programa se repetia durante o tríduo de Momo. Então, a Quarta-Feira de Cinzas sempre me acordava, com um sol quente ou uma chuva grossa, entregue à meiguice da relva do Passeio Público ou da Praça Paris. Assim, jamais eu soube o que era ver um Carnaval.

Desta vez, não. Tomei uma decisão enérgica em meu próprio benefício: vou brincar. O anúncio sairá no jornal e serei procurado pelo dono de uma sala de frente na Avenida Rio Branco. Alugarei por prêço módico uma janela ou uma varanda. Farei exigências de hóspede, está claro — não posso ficar sem cadeiras, sem água para beber. Também não quero uma janela sem coberta, onde corra o risco de ser colhido por uma chuva traiçoeira. Não me serve, igualmente, uma que tenha árvores, na frente, impedindo a visão. E, se conseguir isso, eu me divertirei loucamente neste Carnaval.

Logo cêdo, na hora em que a noite começa, já estarei na janela, calmamente, em mangas de camisa, sem gravata, comendo sanduíches e bebendo limonada, como se estivesse fazendo um piquenique. Como se estivesse, não; estarei fazendo um piquenique, muito mais agradável ainda do que aqueles que a gente faz ao sol, nos campos, estendendo toalhas em relvas úmidas e sendo perseguido por mosquitos mordedores. Lógico está que exigirei do proprietário da sala uma janela sem mosquitos!

Verei passar os cordões carnavalescos. O preto forte, estivador à paisana, dirá bem alto para o saltador que pisou seu pé que aquilo não é procedimento. O outro fará um gesto obsceno. O estivador mostrará ràpidamente que seus músculos não servem sòmente para carregar os fardos que entram e saem dos navios. O guarda, que surgirá do meio da confusão, convidará o estivador a entrar no carro-fechado do D.F.S.P. O estivador se sentirá no seu direito de poder quebrar a cara de qualquer um, dando nova interpretação jurídica ao Art. 141 da Constituição. O policial, por sua vez, dirá que êle se excedeu na prática do Capítulo II, Dos Direitos e das Garantias Individuais. Muitos outros guardas, de cassetetes erguidos, mostrarão ao estivador que «a lei é dura». O etsivador acabará concordando que seus músculos, que pegam de uma só vez uma saca de açúcar, não podem com o pêso de um cassetete da guarda-civil. Entrará no carro preto, protestando; mas entrará.

Conclui na página 78



Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA
EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N.º 7
ANO XVII - N.º 906



Há três anos consecutivos que a jovem "estrêla" Susan Gabot vem sendo apontada por todos os críticos e entendidos como o protótipo da moça norte-americana ideal. Susan estreou no cinema em 1950 e, desde então, vem sendo escolhida para participar de películas de fundo épico. Curiosamente, chegando ao cinema como "a jovem norte-americana ideal", Susan foi apontada como integrante do filme "On the Island of Samoa", para fazer o papel de... nativa, com sarong, flores nos cabelos, etc. Coisas de Hollywood...

Logo depois, foi designada para estrelar "Flame of Araby", onde era uma jovem levantina. Mais uma vez a jovem norte-americana ideal encarnou o papel de uma mulher de outra raça. Em seu último iflme, prossegue a sua sina, pois é "estrêla" de The son of ali-Babá".

A propósito, Susan, na entrevista que me concedeu, mostrou-se aborrecida com a situação. Seu ideal é interpretar, nos filmes, a juventude norte-americana, a moça sua companheira de sonhos, a jo-





SUSAN CABOT

A GAROTA IDEAL

No cinema, entretanto, não teve, ainda, chance de demonstrá-lo — Uma ameaça a Picasso e Esther Williams... — Boa menina e bom gosto.

De ALICE JORDAN
(Da IPA, exclusividade de CARIOCA)



vem datilógrafa, a menina sonhadora, e não, como vem acontecendo, uma nativa dos mares do sul, uma "joia do harem".

Essa frustração veio somar-se a uma das maiores mágoas da sua vida: estar separada do marido e não ter filhos. A fim de compensar essa situação, Susan cultiva com verdadeiro ardor, quando não está filmando, os esportes e o desenho.

E' uma das melhores nadadoras da colônia cinematográfica, passando longo tempo na magnífica piscina da sua residência. Não competiu em provas de natação, mas, segundo Esther Williams, é uma jovem que, se tivesse treinado com afinco, poderia ter feito carreira como nadadora.

SEU "HOBBY" FAVORITO

Enquanto conversavamos com Susan, fomos até seu atelier, onde ela passa grande parte do tempo livre, desenhando. Não se considera uma artista de lapis, mas continua estudando e pretende chegar, um dia, à perfeição. Tivemos ocasião de ver seus desen[illegible]. A concepção é inteligente e os traços são firmes e expressivos. No desenho, Susan encontra um meio de expressão para os seus sentimentos íntimos, os quais muitas vezes lhe toldam o sorriso bonito que chama a atenção de todos.

Além da natação e do desenho, outro "hobby" favorito da jovem "estrêla" é o tênis. Gosta muito de participar dos torneios frequentemente promovidos em Hollywood, destacando-se principalmente nos jogos de duplas. E' fã de "Gussie Moran" e diz que o estilo da espetacular tenista americana, embora não seja o melhor que conhece, é bom e pode ser seguido por quem deseja chegar a jogar bem o tênis.

O FANTASMA DA TV

Susan declarou-me categoricamente que não acredita na possibilidade da televisão matar a indústria cinematográfica, ou tirar-lhe muito da importância atual. Ninguém deixará de ir ao cinema, pela simples razão de que ninguém deixa de ir ao concerto sinfônico. Lembrou que o mesmo temor em relação ao teatro correu mundo, quando surgiu o cinema sonoro. A televisão pode aproveitar filmes para projetá-los, assim como as estações de rádio aproveitam os discos. Mas ninguém deixa de ter vitrola em casa, para ouvir a gravação desejada. Do mesmo modo, muita gente não há de gostar dos filmes que estejam programados pelas "TV", preferindo ir ao cinema, no centro ou no bairro, para ver sua artista preferida.

Reconhece, contudo, que a TV, da qual já tem alguma experiência, tirará muita frequência dos cinemas, e que os produtores cinematográficos andarão muito bem procurando elaborar filmes especiais para a televisão, com entrechos mais curtos e de custo muito mais reduzido.

BOM GOSTO

Susan disse ainda que adora a música clássica e que não perde concertos sinfônicos. Gosta também da música de câmera e de "ballet". Depois de um dia bem ativo. em casa, ouve peças clássicas, preferindo composições sinfônicas modernas.

SE a felicidade consiste em ter-se fortuna, todo confôrto material, em ver-se satisfeitas suas ambições e em não se desejar mais nada, eu sou o que se chama um "homem feliz". Mas, se, pelo contrário, ser feliz significa voar constantemente nas asas de uma esperança inatingível, não sentir sono à fôrça de ter sempre os olhos bem abertos para a beleza das paisagens ou nas insônias de um desejo lírico, eu sou um homem profundamente desditoso.

Contudo, conheci a felicidade sob esta última forma. Foi no tempo da minha juventude. Era então o que se chama um rapaz pobre, sem futuro, segundo ouvia dizer os amigos de meu pai. Mas, em compensação, tinha ao meu alcance o ouro do sol nas manhãs e a prata de lua nas noites dos meus devaneios. E tinha, além disso, a fortuna maior, a de estar sempre desperto, ainda quando dormia. Não sentir o processo modorro da digestão, não fazer a sesta nem pensar em cálculos. Eu lia a táboa pitagórica nas estrêlas e multiplicava as mesquinhas realidades da minha vida por um infinito de sonhos e esperanças. Tinha tudo porque não possuía nada. Compreendo isto hoje, que possuo tantas coisas.

Foi então que conheci Elvira. O amor exaltou-me os sonhos, embriagou-me de ideais. Elvira punha vinho demais na taça dos meus delírios. Era uma jovem que amava a vida pelos pássaros, pela luz e pelas flores. Como eu. Vagávamos sempre pelas tardes por lugares tranquilos, onde pudéssemos observar uma réstea de luz, onde uma paisagem pudesse emprestar aos nossos sonhos o colorido dos seus tons maravilhosos.



SONHO OU REALIDADE ?

Conto de O. W. MOLTENI

— Olha, Jorge Luiz... Não parece que aquelas nuvens formam como que um castelo de colunas douradas, à margem de um lago azul?...

— É verdade, Elvira — respondia eu. E pensar que milhares e milhares de olhos são cegos à beleza dessas coisas... Fecham-se para não vê-las...

— Como no trem — acrescentava ela. Entristece-me, doi-me a alma ver um passageiro dormir com a cabeça apoiada ao vidro da janelinha, enquanto desfila ante seus olhos fechados uma paisagem de luz e de côres.

— Sim, Elvira. Esses são os que só têm sono em vez de sonhos.

— Ah! E os que dormem tendo ao lado sua companheira de viagem, espôsa, noiva, ou simples companheira de viagem. Como sinto pena dessas pobres mulheres. É a pior ofensa que um homem lhes pode fazer, a pior humilhação.

— Esta eu nunca te farei, Elvira. Contigo terei sempre os olhos abertos para não deixar um segundo de contemplar o horizonte de felicidade que puseste diante de mim.

— Jorge Luiz! Como tuas palavras me fazem feliz!

★

Um dia e de maneira inesperada, minha sorte, meu destino mudou de rumo. Encontrei-me, de súbito, frente a um brilhante futuro. Um velho amigo do meu pai, possuidor de grande fortuna e que desejava retirar-se dos negócios, propôs-lhe que eu me tornasse chefe de uma importante emprêsa sua na Capital.

Quando meu pai me deu a notícia, senti mêdo. Sim, um mêdo terrível, muito estranho, como o que deve sentir, sem dúvida, alguém que se encontre de repente perdido em meio de uma selva desconhecida. Senti que uma grande sombra, uma sombra imensa, envolvia todo o meu passado, o próprio presente, e que a vida agora para mim só tinha uma dimensão: o futuro. Um futuro vago e inquietante.

Nessa mesma noite corri à casa de Elvira, cheio de uma angústia estranha.

— Elvira! — disse-lhe. Tenho a fortuna em minhas mãos e sinto-me profundamente infeliz...

Ela olhou-me entre grave e risonha.

— Que? Tiraste a sorte grande?

— Oxalá houvesse sido isto, Elvira! Pelo menos poderia dispor de mim próprio... Mas não foi. Foi pouco mais que isto e pouco menos que a morte. Terei que ir para longe de ti, de dedicar-me aos negócios...

— Aos negócios? Tu!

— Sim, Elvira. Um amigo do meu pai, um milionário, quer dar-me a chefia de uma grande emprêsa na Capital. Meu pai está louco de alegria, e eu... não posso deixar de aceitar.

— Fazes bem, Jorge Luiz — tranquilizou-me. Por que não haverias de aceitar? Agora vais ser um homem importante!

— É absurdo, mas tenho mêdo. Elvira. Mêdo de não ver nunca mais um pôr de sol, de não ouvir mais o canto dos pássaros...

— Por que? Enquanto tenhas sempre os olhos abertos e não durmas junto à janelinha do trem...

— Nunca, Elvira! — exclamei com angústia. Além disso, tu estarás para sempre ao meu lado, breve, e não me deixarás dormir...

— Jorge Luiz! Que felicidade! Quando partes?

— Amanhã mesmo, Elvira. Amanhã verei o pôr do sol da janelinha do trem e terei os olhos muito abertos e a alma prêsa à tua lembrança, como uma mariposa de grandes asas inquietas...

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

Livros de Bôlso!

UM GRANDE PRAZER POR POUCO DINHEIRO

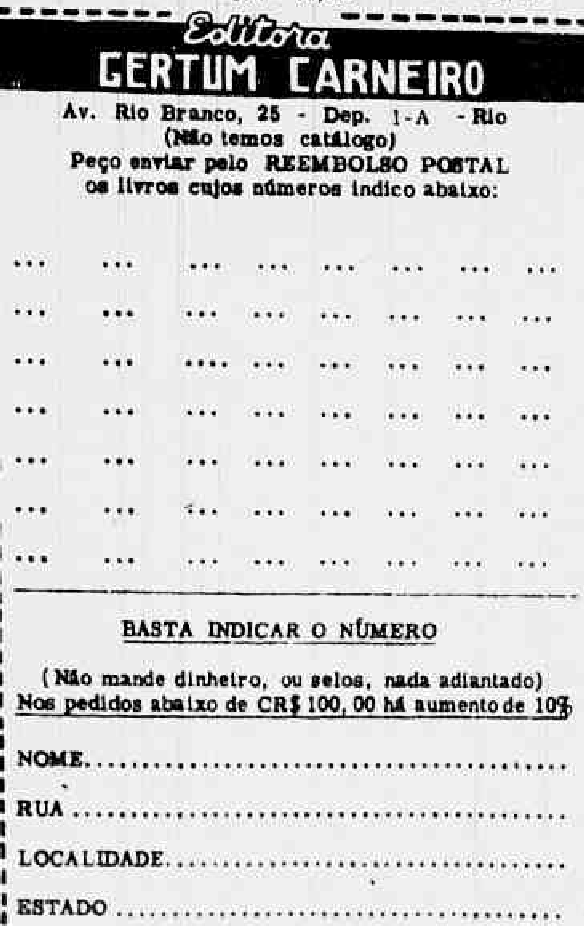
Edições Segredo

RIO — AV. RIO BRANCO, 25 - RUA DO OUVIDOR, 150 - RUA MÉXICO, 128 - 1º SOBRE-LOJA 3

SÃO PAULO — RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO, 403

INTERIOR — PEÇA PELO REEMBÔLSO POSTAL, ENVIANDO O TALÃO ABAIXO PARA O RIO DE JANEIRO.

- O Casamento — 213 - 15,0[illegible]
- Horoscópios para todos — 197 - 15,00
- As Chaves de Salomão — 198 - 15,0[illegible]
- Dicionário de Nomes Próprios — 193 - 15,[illegible]
- Tenha Sangue Frio — 21[illegible] - 15,[illegible]
- A Cozinha Nortista — Nº 86 - 10,00
- A arte de ... — Nº 85 — 15,00
- Aprenda a Dirigir sòzinho — 141 - 15,00
- Enguiços do Automóvel — 138 - 15,00
- Manual do Motorista — Nº 36 — 15,00
- Guia do Mecânico do Automóvel — 188 - 15,00
- Ortografia Correta — 186 - 15,00
- Fala e Escreve Corretamente a Tua Língua — Nº 27 — 15.00
- Erros de Português e suas Correções — Nº 26 — 15,00
- Brasileiros Ilustres — 2[illegible] - 15,00
- Modelos de Cartas para todos os fins — Nº 90 — 15.00
- Formulário de Correspondência Social e Familiar — 162 - 15,00
- Cartas de Amôr — Nº 20 — 15,00
- Regras Oficiais do Futebol — 190 - 15,00
- Basquetebol — 211 - 15,00
- Guia de Massagens — 187 - 15,00
- Rádio para Principiantes — 146 — 15,00
- Vigor Sexual — Nº 6 — 20,00
- Hábitos Sexuais do Homem — Nº 127 — 20,00
- Sexo e Psicanálise — Nº 130 — 20,00
- Vença a Timidez Sexual — 145 - 20,00
- A Conquista Amorosa — Nº 92 - 15,00
- Como se fazer amar — Nº 23 — 15,00
- A Arte e a Técnica do Beijo — Nº 93 — 15,00
- Que é que você é? Mais Homem ou Mais Mulher? — 164 — 15,00
- Elimine o seu Complexo de Inferioridade — Nº 139 — 20,00
- O que todos os homens devem saber para conquistar as mulheres — Nº 124 — 20.00
- O que todas as mulheres devem saber para conquistar os homens — Nº 136 — 20,00
- Estimulantes Sexuais — Nº 67 — 15,00
- Problemas Sexuais dos Solteiros — Nº 66 — 15,00
- A Felicidade Sexual no casamento — Nº 3 — 15,00
- Práticas Sexuais no Matrimônio — Nº 125 — 20,00
- Dicionário Moderno de Sexo e Amor — Nº 7 - 15,00
- Educação ... Amor e Sexo — Nº 91 - 15,00
- Métodos Científicos para Limitar os Filhos — 87 - 20,00
- Costumes Sexuais Estranhos — Nº 4 — 15,00
- Conselhos aos Pais sôbre a Educação Sexual dos Filhos — 166 - 20,00
- Manual da Vida Sexual — 174 - 20,00
- Guia Íntimo da Sexualidade — Nº 5 — 15,00
- Anormalidades Sexuais — Nº 95 — 20.00
- Técnica e Prática Sexual — Nº 2 — 20,00
- Enfermidades Sexuais — 160 - 20,00
- Psico-Sexualidade — Nº 126 — 20.00
- A Cura da Impotência Sexual — 191 - 20,00
- Sensualidade — Nº 131 — 20,00
- Sensualidade — 132 — 20,00
- Sensualidade — 133 — 20,00
- O Banho — Emile Zola — 65 — 15,00
- Declarações de Amor — 165 - 15,00
- O Nú através da Arte — Nº 1 — 20,00
- Jogos de Cartas (Regras) — 51 - 15,00
- Palavras Cruzadas — 157 — 10,00
- Aprenda a fazer Mágicas — 158 - 15,00
- Anedotas — 169 - 15,00
- Curiosidades e Extravagâncias deste e do outro mundo — 130 - 15,00
- Como tirar a sorte — Cartas, Dados — Nº 39 — 15,00
- Como ler os pensamentos — Nº 1[illegible] — 15,00
- Métodos para Hipnotisar — 147 - 15.00
- A Santa Cruz de Caravaca — Nº 94 — 15.00
- O Verdadeiro Livro de São Cipriano — 194 - 15,00
- Contos do Vigário, Pulo do Nove e outras trapaças — 185 - 15,00
- Fórmulas para Ganhar Dinheiro — 153 - 15,00
- Assim se Emagrece Comendo — 156 — 15,00
- Discursos para todas as ocasiões — Nº 122 — 15.00
- 1001 Informações Úteis — 192 - 15,00
- Desenvolva a Memória — Nº 82 — 10.00
- Você Sabe Conversar! — 168 - 15,00
- Aprenda a Dançar sem Mestre — 170 - 15,00
- Filosofia da Vida e do Prazer — 167 - 15,00
- Construi a tua Personalidade — 163 - 15,00
- Conquiste Amizades aumentando a sua Simpatia Pessoal — 161 - 15,00
- Regras para Vencer na Vida — 182 - 15,00
- Existencialismo — 172 - 15,00
- Os Mosqueteiros em quadrinhos — Alexandre Dumas — 155 - 15,00
- Aprenda a Fazer Versos — 171 — 15,00
- Dicionário de Rimas — 53 - 15,00
- Dicionário de Citações de Frases Célebres Vol. I — 80 - 15,00
- Dicionário de Citações de Frases Célebres Vol. II — 144 - 15,00
- Dicionário de Citações de Frases Célebres Vol. III — 189 - 15,00
- Dicionário de Citações de Frases Célebres Vol. IV — 196 - 15,00
- Castro Alves — Os Escravos — Nº 121 - 10.00
- A Cachoeira de Paulo Afonso — Castro Alves — Nº 142 — 10,00
- As Primaveras — Poesias de Casimiro de Abreu — 175 - 10,00
- Poesias de Gonçalves Dias — 84 - 10,00


Editora GERTUM CARNEIRO

Av. Rio Branco, 25 - Dep. 1-A - Rio

(Não temos catálogo)

Peço enviar pelo REEMBOLSO POSTAL os livros cujos números indico abaixo:

BASTA INDICAR O NÚMERO

(Não mande dinheiro, ou selos, nada adiantado)

Nos pedidos abaixo de CR$ 100,00 há aumento de 10%

NOME ....

RUA ....

LOCALIDADE ....

ESTADO ....



DEUS SALVE A RAINHA!

Eleita Emilinha Borba com uma votação que quase atingiu a 700 mil votos

EMILINHA BORBA é a nova Rainha do Rádio.

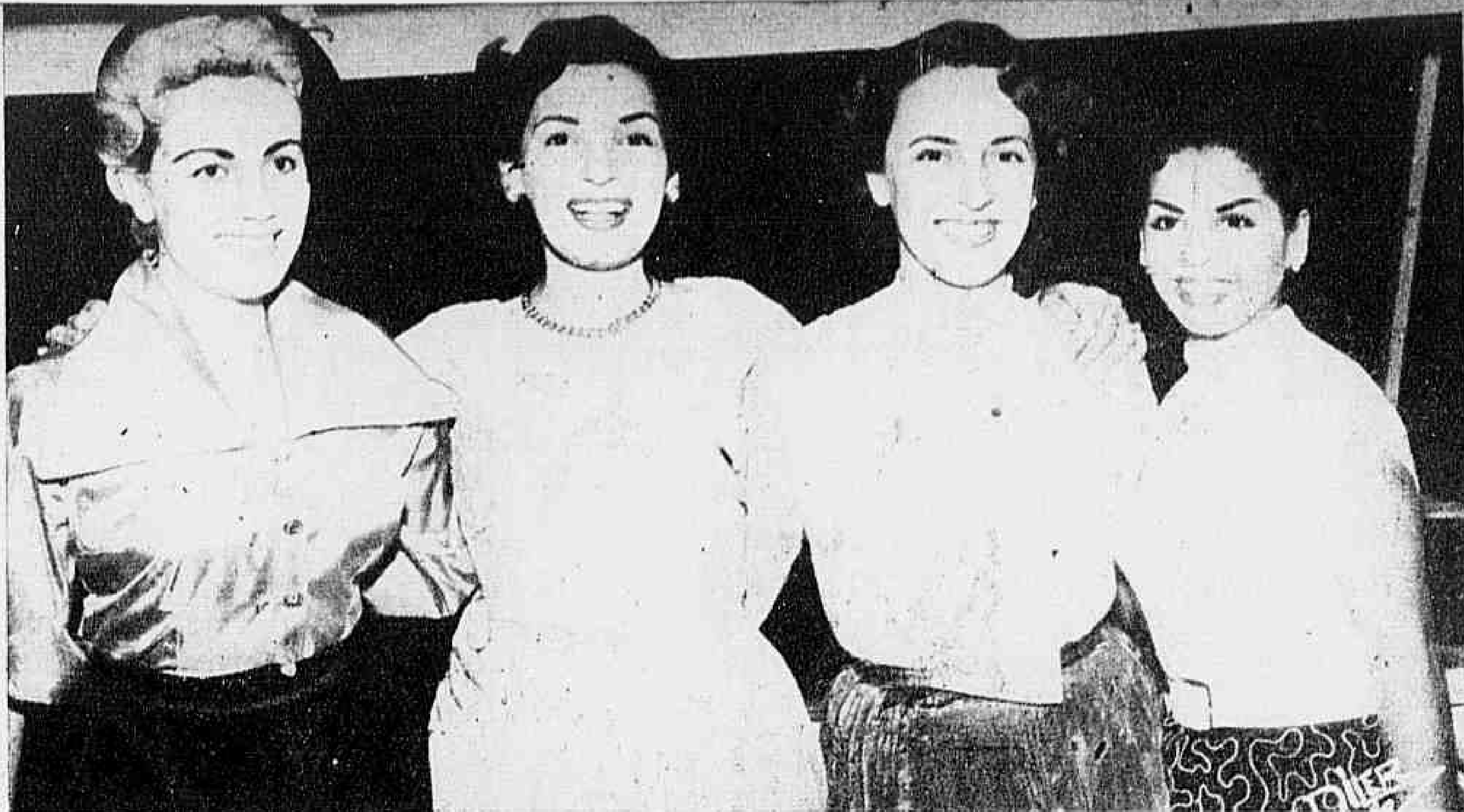
Conquistou a vitória numa eleição disputada e brilhante, cheia de lances emotivos, concorrendo com candidatas simpáticas e prestigiosas, num ambiente de grande animação, mas também de grande cordialidade.

Emilinha Borba venceu merecidamente. Ela é, sem favor, uma das maiores figuras da música popular brasileira. uma de suas intérpretes mais populares e mais queridas. Não podia, assim, ter sido melhor, nem mais feliz a escolha da festejada estrêla da Nacional para Rainha do Rádio de 1953.

O ambiente na A. B. R.

Desde cêdo era de intensa animação o ambiente na sede da A. B. R. onde se fazia a apuração final do concurso, dirigindo os trabalhos o Sr. Paulo Nunes Vieira, presidente da Associação dos Radialistas de Minas, e funcionando como escrutinadores a Rainha Mary Gonçalves, Celso Guimarães, Fernando Jacques, Jair Taumaturgo, Linda Rodrigues, Mario Leão, Raul Brunini e outros. A sala estava repleta de jornalistas e radialistas, enquanto no lado de fora

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



A nova Rainha do Rádio tendo a seu lado a sua antecessora. Vêem-se ainda na foto Marly Sorel e Ângela Maria.



O presidente da A. B. R., Sr. Manoel Barcelos, cumprimenta a nova Rainha do Rádio

Maria do Céu, Rainha das Atrizes de 1953, leva também os seus cumprimentos a Emilinha.



Ao lado da Rainha do Rádio, a segunda colocada no concurso, a cantora Ângela Maria.



"Ainda é cêdo para me casar!"

AFIRMA DORIS MONTEIRO

A menina que queria ser "canteira" — Fala 4 idiomas e é uma perfeita secretária — Várias gravações de sucesso — Como ingressou no rádio — Doris Monteiro disserta sôbre o amor e o casamento — Seu sucesso no rádio, cinema e televisão

Reportagem de Roberto Espindola
Fotos de Fenelon Paul

Conhecida por todos, dons de voz doce e romântica, Doris Monteirfo, dispensa maiores apresentações. Todos já a conhecem e sua legião de fãs é bem grande. Com sua figurinha esguia e simpátia, sempre com as tranças caídas sôbre o coração, Doris Monteiro conquista a simpatia de todos. Podemos dizer muito acertadamente: Doris Monteiro canta e encanta.

—x—



No Posto 6, entre canoas e amendoeiras.





A "estrelinha" e a "princesinha do mar", num dia de sol.

Doris é carioquinha da gema. Veio ao mundo quando o calendário assinalava 21 de outubro de 1934. Filha de portuguêses, temperamento irrequieto, movimenta-se sempre daqui para ali, mexendo nisso e naquilo. Sua mãe chega a chamá-la de "bicho carpinteiro". Desde pequena é assim, muito levada. Quando menina, era uma verdadeira gracinha, e dizia para todos:

— Sabe, quando eu crescer vou ser "canteira".

E, de fato, mais tarde ela iria cumprir o seu desejo. Menina estudiosa, após cursar o primário, ingressou no Colégio Pedro II, onde completou brilhantemente seu curso. Fato interessante é que Doris Monteiro era a primeira aluna de sua turma em música. Chefiava o grupo da terceira voz e sua professôra de canto orfeônico dizia que Adelina (assim se chama Doris) possuia muito bom ouvido. Durante seu curso, tomou parte no côro orfeônico do colégio, apresentando-se com o mesmo na Rádio Roquete Pinto, enfrentando assim pela primeira vez (embora de longe) o microfone.

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



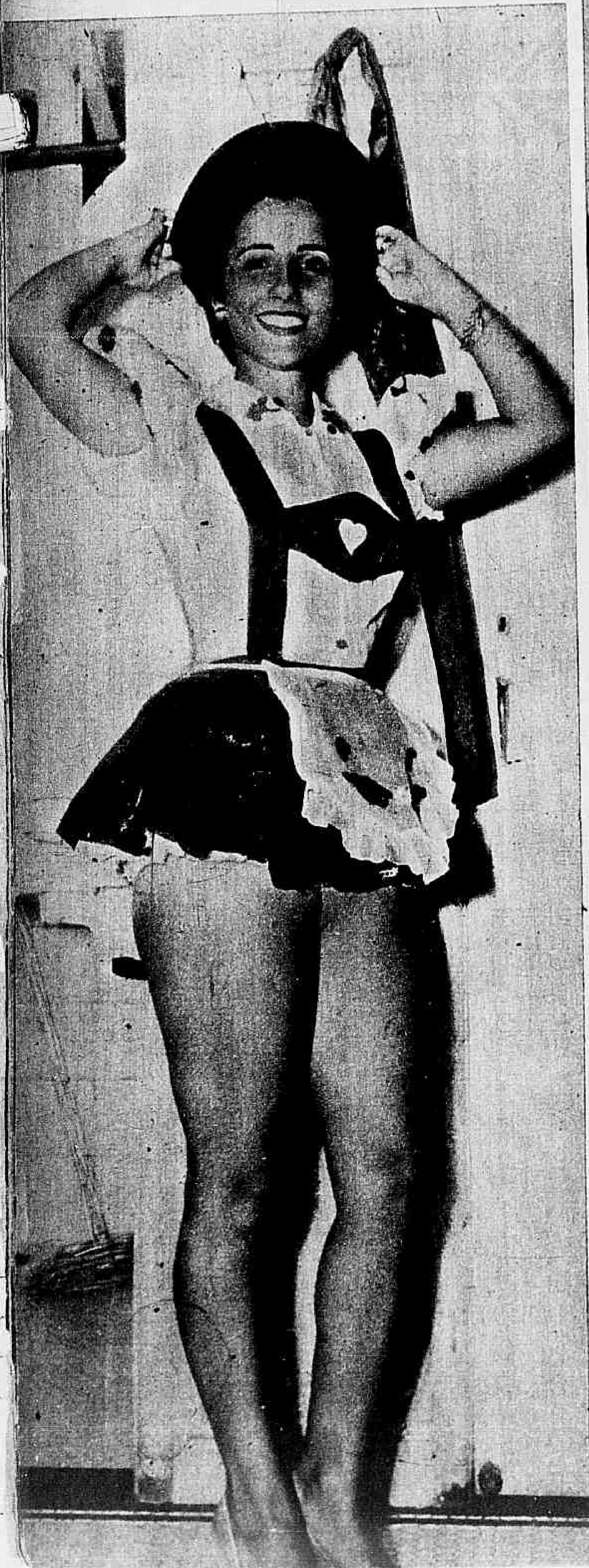
Uma foto diferente para os seus fãs;

Cabelos ao vento, Doris sorri para a vida



PRONTA PARA A FOLIA

(Fotos de Diler, especiais para CARIOCA)

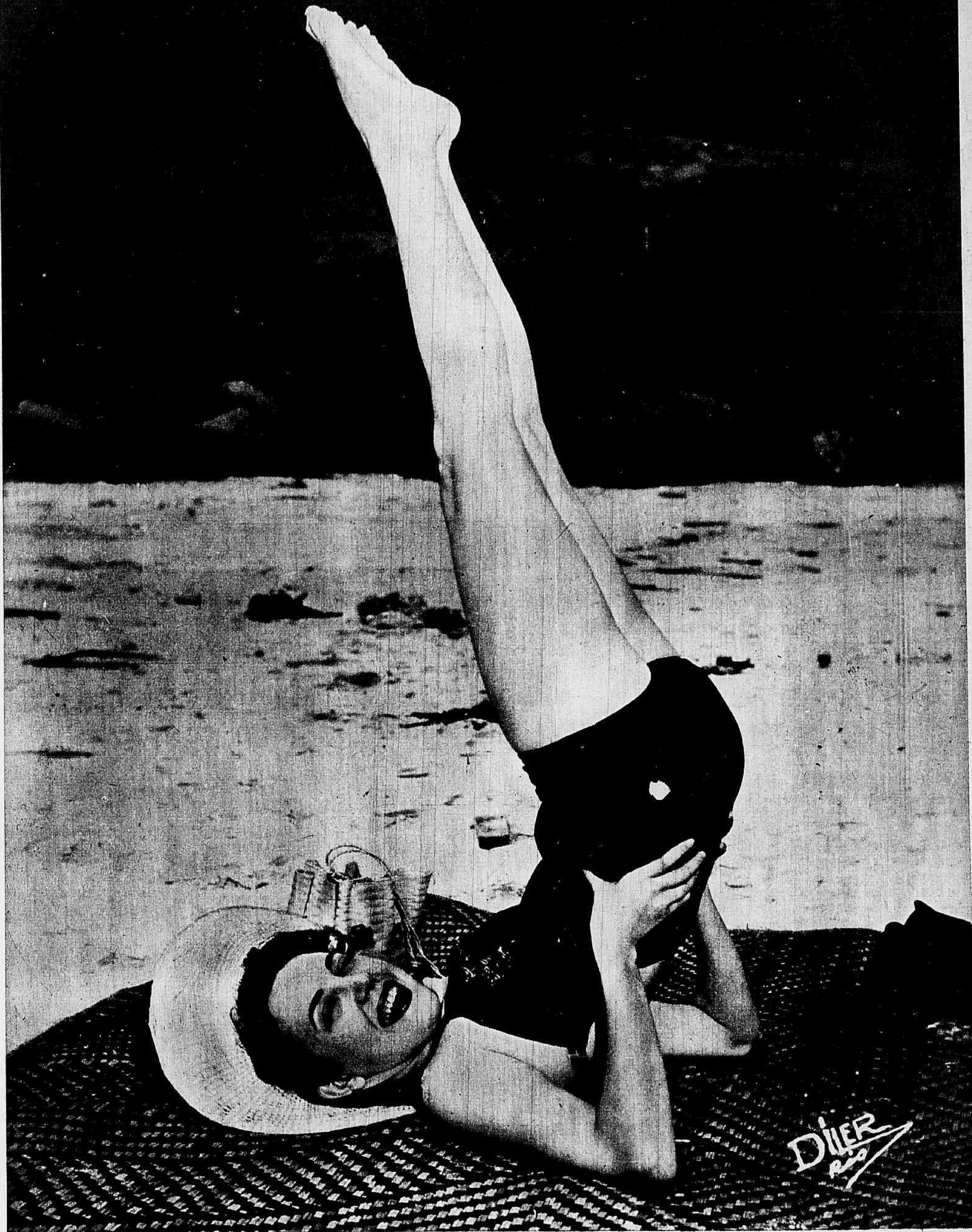




A graciosa estrelinha da Nacional, Vera Lucia, cujas musicas de Carnaval estão obtendo grande sucesso, está pronta para aderir aos festejos carnavalescos, assim de tirolesa, como a surpreendeu o comando fotográfico de «CARIOCA»







Mary Gonçalves, a linda Rainha do Rádio de 1952, surpreendida em Copacabana pela reportagem fotográfica de CARIOCA

OS ULTIMOS DIAS DO REINADO DE MARY GONÇALVES



Mary Gonçalves, a linda Rainha do Rádio de 1952, surpreendida em Copacabana pela reportagem fotográfica de CARIOCA

OS ULTIMOS DIAS DO REINADO DE MARY GONÇALVES

ESTÁ CHEGANDO AO SEU TERMO O REINADO DE MARY GONÇALVES

Está chegando ao seu têrmo o reinado de Mary Gonçalves.

Lembram-se todos das circunstâncias em que ela obteve a vitória o ano passado. Nas primeiras apurações a votação de Mary era fraca e nada indicava que a jovem candidata pudesse tornar-se vencedora. Olivinha Carvalho, Carmelia Alves, Adelaide Chiozzo, ora uma, ora outra, revesavam-se no primeiro lugar. Houve mesmo um instante em que se teve como coisa certa e segura a eleição de Adelaide. A candidatura de Mary Gonçalves tomou corpo repentinamente, quando menos se esperava. Na verdade o seu triunfo constituiu uma grande surprêsa para tôda a gente.



Mary Gonçalves cingiu a corôa de Rainha em condições especiais. Imagine-se quando a nova soberana teve de apresentar-se no auditório da Nacional cujas simpatias se dividiam naturalmente pelas três candidatas da casa: Carmelia, Adelaide e Olivinha. Mary Gonçalves enfrentou a situação com coragem e presença de espírito, mas sobretudo com muita finura e inteligência. A sua primeira vitória após a vitória maior da eleição foi justamente a que obteve sôbre o público da Nacional. Mary soube conquistá-lo com a sua simpatia, o seu



Duas beldades se encontram em frente aos rochedos enquanto as ondas se chocam contra a praia

jeito e a sua habilidade. Hoje embora pertencente a outra emissora, o público da PRE-8, que é evidentemente o mais numeroso do Rio de Janeiro e o que pesa mais na popularidade das artistas, trata-a com a mesma simpatia que as demais cantoras da emissora da Praça Mauá.



E' justo agora reconhecer e proclamar o seguinte: Mary Gonçalves foi uma grande Rainha do Rádio. Em tôdas as ocasiões e por todos os títulos, ela soube dignificar o cetro recebido. Até hoje as Rainhas do Rádio foram artistas do porte de Linda, Dircinha, Marlene, Dalva de Oliveira. Mary Gonçalves manteve com nobreza a linhagem da casa real do rádio brasileiro.



Fomos surpreender a Rainha, nos últimos dias de seu reinado, enchendo a praia de Copacabana com a sua beleza e simpatia. Tranquilamente, Mary Gonçalves divertia-se na areia quando a reportagem fotográfica de CARIOCA surgiu queimando flashs. São essas fotografias que hoje aqui apresentamos aos nossos leitores e aos fãs da formosa soberana. Em um ano, Mary soube tornar-

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

Mary Gonçalves foi uma grande Rainha. Ela passará a corôa à sua substituta cercada do apreço e da simpatia de todo o rádio brasileiro



★



DESESPERO



MELANCOLIA



QUE E' QUE HA?

A JUVENTUDE BRASILEIRA REALIZA UM TIPO NOVO DE BELEZA

AQUI há tempos tivemos a oportunidade de publicar uma reportagem com Dorothy Faggin, garota linda e de talento, uma jovem de grande futuro que espera apenas a sua oportunidade. Quando essa chance surgir, ela terá a ocasião de levantar alto o seu vôo. Nem só de beleza vive a mulher. Essa graça, êsse encanto, essa formosura que caracterizam tôda uma nova geração de brasileiras desenvolvidas sob o signo da metade do século, Dorothy as possui. Ela tem, porém, muito mais do que isso. Tem instinto, espirito, temperamento. Dorothy vacila ainda, um pouco, sôbre os rumos a seguir. Mas Dorothy é ainda muito jovem e tôda a mocidade contemporânea, aqui como em tôda parte, é inquieta, volúvel, indecisa nas deliberações. Êsse amor de garota que se chama Dorothy Faggin tem um sonho. É o cinema. Um dia ela aparecerá na tela. E vencerá. Porque possui tôdas as qualidades para vencer. A reportagem fotográfica de CARIOCA teve, há pouco, o ensejo de submeter a linda Dorothy a uma série de testes de expressões. Dorothy venceu brilhantemente tôdas as provas, como o demonstram os flagrantes que aqui publicamos e que só êles bastam para trazer-lhe uma legião de fãs. O fotógrafo não teve a preocupação de ressaltar a sua beleza, mas as suas mutações fisionômicas. El-la, no alto, numa expressão de "desespêro". Ela está admirável. Em outra foto, poderemos vê-la "melancólica", uma lágrima fugidia escorrendo-lhe dos olhos, o ar de tristeza no seu rosto formoso. No flagrante n.º 3, Dorothy parece perguntar, em tom de desafio: Que é que há? Que é que vocês querem, afinal, comigo? Há um traço vago de enfado na sua fisionomia. Tôda ela parece mesmo uma interrogação. Na foto n.º 4, a surpresa está nos seus olhos, na sua bôca

(CONCLUE NA PÁGINA 72)


SURPRESA


SONHO


ENFADO


SERENIDADE



As pernas de Jaqueline renovaram o milagre de Marlene Dietrich.

PARIS, fevereiro — "Pin-up-girl" é um nome de invenção americana, mas a realidade que êle define não foi inventada em nenhum país, pois mulheres lindas existem na França, no Brasil, na China, como em Hollywood. É ou não é?

O cinema francês tem suas Viviane Romance, suas Arletty, suas Daniele Delorme, herdeiras de Sarah Bernard. Mas também tem suas Martine Carol, que sabem agradar as vistas masculinas e encher os cinemas de empregados de escritório famintos de um pouco de beleza.

Jaqueline Pierreux não é bonita, delicada, meiga, suave. É o tipo da "boa" como se diz na gíria. Entrou no cinema, casando-se com um cenarista, e não saiu mais. O público gostou da primeira vez, e quís vê-la mais. De loura, de morena, de "bikini", de vestido de baile, de cabelos curtos ou compridos, não importa. Ela agrada de qualquer maneira. Tem exatamente as linhas e as formas do século vinte. Um corpo atômico, dizem. E mais, o clássico "charme" francês.

★

Jaqueline, que, antes, de tudo, gosta de viajar, declarou-me que pretende visitar o Brasil, que já conhece um pouco através do simpático jornalista Renato Bittencourt, que andava sempre pelos festivais de cinema. Ficou impressio-

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

Estudando a personalidade de uma "vedette" francêsa, não devemos esquecer nenhum detalhe: ombros, braços, cabelos, etc....



Uma "pin-up-girl" francesa: JAQUELINE PIERREUX

Por LOUIS WIZNITZER
especial para CARIOCA
Pela Scandinavian Airlines



Jaqueline Pierreux numa pôse especial para CARIOCA.



Que preferem os leitores : o cartaz, ou a realidade.



Numa praia italiana, mostrando a flexibilidade de seu corpo.

MIROSLAVA,

A loura Tcheca, fugindo no Mexico - O cinema

Por

TODO o passado de Miroslava, a linda e loura «estrêla» de «Touros Bravos», antes que ela chegasse ao México, procedente da Tchecoslováquia, sua terra natal, está envolto nas brumas do mistério. Não que ela queira parecer exótica, diferente, misteriosa, mas porque deseja ser conhecida como uma atriz mexicana. A razão disso é que ela adora o México e quer viver e morrer como uma filha do país dos aztecas. Entretanto, é justo que o grande público procure saber algo sôbre a vida dessa mulher belíssima, principalmente agora, depois de tê-la visto interpretar, em «Touros Bravos» o papel de Linda de Calderon, a dama aristocrática que enlouqueceu de amor Luis Bello, «El Matador», tão poderosamente vivido pelo excelente Mel Ferrer.

Muito pouco se sabe sôbre Miroslava. Apenas que é filha de um médico, o Dr. Oscar Stern, e que foi obrigada a fugir, com a família, da Tchecoslováquia, em plena guerra, para escapar à férrea dominação nazista. Conseguiram os Stern tomar o trem transiberiano e cruzar a fronteira russa Isso foi em 1940. Viveram algum tempo em Moscou e depois mudaram-se para Vladivostok. Dessa cidade, atingiram o Japão e, depois de uma longa e tormentosa viagem através do Pacífico, chegaram finalmente ao México.

Na capital do México, a pequena frequentou um colégio americano, enquanto o pai clinicava, devidamente autorizado.

Em 1944, Miroslava obteve um contrato com a RKO, contrato êsse que durou oito meses. Entretanto, não chegou ela a aparecer em filmes, visto que ainda não havia conseguido permissão para trabalhar no país. Foi depois para Nova Iorque, onde permaneceu dois anos, estudando arquitetura e decoração. Mas ser atriz era o seu grande sonho. E voltou então para a capital mexicana, a fim de tentar a sorte no cinema. Finalmente conseguiu um contrato com a Clasa Films e apareceu em cêrca de 11 películas. Naturalmente, só lhe deram papéis pequenos, papéis sem maior importân-

Miroslava vive um drama em «Encarceradas», a versão cinematográfica da novela radiofônica «Prisão de Mulheres».

Depois de «Touros Bravos», ela aparecerá melhor do que nunca, em «Encarceradas».

MEXICANA DE CORAÇÃO

ao perigo nazista, encontrou paz e sucesso transformou-a num nome internacional

JIMMY LLOYD

cia. Mas, logo que surgiu num filme de Cantinflas, firmou-se definitivamente no estrelato.

Miroslava tem atuado com grande destaque em programas radiofônicos. Também tem traduzido muitas peças e «sketches» de rádio do inglês para o espanhol. Antes de atuar nesse extraordinário «Touros Bravos», estrelou o filme mexicano «Casa Chica». Todos os «experts» estão absolutamente certos de que, depois de o filme de Robert Rossen ter sido exibido em diferentes partes do mundo, Miroslava se alinhará entre as mais queridas e disputadas «estrêlas». A prova está em que os estúdios mexicanos, fazendo jús a essa cotação, a incluiram num dos principais papéis de «Encarceradas», a versão cinematográfica de um dos episódios da novela «Presídio de Mulheres».

Sem dúvida alguma, Miroslava bem merece os bons ventos que o destino lhe tem proporcionado, por seu talento, sua personalidade magnética e sua beleza fascinante.



Miroslava, a loura que fugiu da Tchecoslováquia e que o México adotou.



Sua beleza e seu talento, valeram-lhe de muito na conquista do sucesso artístico.

Simpática e extremamente elegante, Miroslava está conquistando as platéias do mundo.



ASSIM E' HOLLYWOOD

Por SHEILA GRAHAM

Entre as celebridades que participaram do jantar beneficeate no «Mocambo», estávam Yvone de Carlo e Carlos Thompson.



1



2



6

HOLLYWOOD (INS) — Victorrio Gassman trará o «Hamlet» italiano para a Broadway, em fins dêste ano. A notícia me chegou numa carta de Vittorio, procedente de Roma:

«Sinto-me desgostoso por não poder ficar mais tempo ao lado de Shelley Winters, em Hollywood, quando nascer o nosso bebê, mas estou aqui prêso por contratos e outras obrigações com o govêrno. Você me tornaria muito feliz se publicasse estas razões da minha ausência. Shelley é uma jovem muito sensível e é meu mais profundo desejo que ela não fique magoada, especialmente no momento atual, por minha ausência. Chegarei a Hollywood em fins de abril, para apresentar-me à Metro, a fim de filmar «Vale dos Reis». Em fins de outono, farei, então, «Hamlet».

★

Uma das minhas grandes amigas, Julian Adams, tem o carater de um anjo. Ela terá agora a sua grande oportunidade na Universal-International, como co-estrêla» de Glenn Ford em «Asas de Falcão».

Trata-se do filme no qual Abge Lane, espôsa de Xavier Cugat, estreará. Qualquer pessoa pensaria que caberia a ela fazer o papel «Quente», mas é Júlia que desempenhará o papel da senhorita vamp que se une a um grupo de Pancho Villa e se transforma em sua rainha e senhora.

★

Niven Busch, com um gesto de orgulho, mandou retirar todos os exemplares de sua discutida novela «The Hate Merchant».

Diz ela que a maioria dos produtores de Hollywood não tem fôrças suficientes para abordar um verdadeiro argumento sôbre o tema de discriminação racial.

(CONCLUE NA PÁGINA 79)



5

1 No «Restaurant La Rue», Dana Andrew era todo atenções com sua elegante espôsa, Mary.

2 Numa destas noites, Mary Castle esteve dançando assim, no «Cocoanut Grove», com Syd Bardlett.

4 Ao lado de seu espôso, William Holden, Brenda Marshall tenta atrair a atenção de amigos que chegam ao «Mocambo».

5 Pela primeira vez depois do nascimento de seu filho, Judy Garland foi vista, com o marido, Sid Luft, em um «night-club».

6 Dorothy McGuire e seu marido, John Swope, compareceram ao jantar que se realizou no «Mocambo», em benefício do Fundo do Cancer.



4

MURIEL LAWRENCE



O galã de Muriel, em «Palácio das Paixões», é o simpático William Ching

MURIEL LAWRENCE, a mais jovem atriz e cantora de Republic, trocou a vida social e proeminente que tinha em Chicago pela existência trepidante e cansativa de um estúdio cinematográfico. Para isso, submeteu-se aos téstes necessários e conseguiu passar pelo exame acurado dos «expertmen». A loura e bela «estrela», cuja voz é uma delícia de ser ouvida, de tal forma agradou no seu primeiro filme, «I Dream of Jeanie», no qual aparecia de cabelos castanhos, que os estudios trataram logo de incluí-la na seguinte.

Muriel passou a maior parte de sua juventude em Chicago, embora tenha nascido em Winnetka, Illinois. Seus pais, como bons «corujas», afirmam que a educação e a inteligência da filha são atributos da família, desenvolvidos no lar e no colégio. Miss Lawrence cursou a Academia Elgin e, mais tarde, transferiu-se com armas e bagagens para a Escola Latina de Chicago. O resultado, aí está: ela hoje é uma personalidade completa, culta, falando com desembaraço francês, italiano e espanhol.

O estudo em que mais se sobressaiu, entretanto, foi de canto. A êle se dedicou com afinco, com mais denodado esforço do que em qualquer outra matéria. Por vários anos, esteve fazendo o curso de Miss Anna Fitzu, a qual, realmente soube avaliar as qualidades sociais de Muriel, não regateando elogios quando hoje, fala da antiga aluna.

Dentre as maiores ambições da jovem artista, destaca-se a de vir um dia a cantar no Metropolitan de Nova Iorque, e, pelo jeito que o rumo da sua vida vai tomando, ela bem poderá consegui-lo. Ao lado dêsse sonho, naturalmente, Muriel não se descura de sua carreira cinematográfica, tão auspiciosamente iniciada.

Quando tinha apenas dezesseis anos, passou por uma forte emoção, ao ser chamada a cantar em dueto com a então «estrela» do Metropolitan, Jarmilla Navotna, na peça «The Bartered Bride». Isso ocorreu durante o Festival Operístico da cidade de Michigan. Seguiram-se outros papéis igualmente importantes, até que Muriel foi parar num programa musical radiofônico, como solista convidada.

Sua aparição em Hollywood deveu-se simplesmente à projeção que lhe proporcionaram seus dons artísticos. Os agentes «descobriram-na», deram-lhe um téste e tudo o mais obedeceu à rotina de sempre: o primeiro papel, a publicidade, o segundo, nova publicidade... e pronto! Ei-la guindada ao posto de «estrela». Aliás, seu segundo filme, «Belle Le Grand», foi que assinalou, verdadeiramente, o início de sua carreira no celulóide. Herbert J. Yates, presidente da Re-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Durante sua estada em Paris, ela e seu «dog» passearam bastante

UM NOME QUE SIGNIFICA TALENTO E BELEZA

De REX BENNETT



Muriel numa cena do seu filme mais recente, «Palácio das Paixões»

Muriel Lawrence, a novata que se iniciou no caminho do sucesso

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

FOI, finalmente, vivido o último capítulo do romance mais divulgado do século, ou seja o de Rita Hayworth e do príncipe Aly Khan. A linda atriz, que conta atualmente 34 anos, teve o seu divórcio do potentado oriental, cuja idade é de 41 anos, declarado por um juiz do Reno, no dia 26 de janeiro corrente. O processo final não fala em alimoni ou na pensão a ser concedida para o sustento da pequenina princesa Jasmin, de 2 anos. Aly, atualmente em Monte Carlo, na companhia da estrêla cinematográfica Gene Tierney, soube que era novamente um "homem livre", entre uma rodada e outra da roleta. A um jornalista que se encontrava perto e que lhe pediu um comentário sôbre a notícia, Sua Alteza disse apenas com um levantar de ombros: — Eu nada sei sôbre o assunto. Ninguém me disse nada.

★

Arline Judge ainda não conseguiu se refazer totalmente do susto que levou quando a sua residência de Beverly Hills foi invadida por ladrões (quatro homens e uma mulher vestida de cigana). Os bandidos levaram cêrca de $ 10,000 em joias, mas a atriz conseguiu convence-los a deixar um anel de safira no valor de $ 5,000 e os abrigos de peles avaliados em $ 30,000. Arline conseguiu que não lhe roubassem o anel e as peles alegando que o primeiro era uma estimadíssima lembrança de seu pai e os casacos ajudavam-na a ganhar a vida. A polícia que lhe pediu a descrição do lider do bando, a artista declarou que "êle era muito amavel".



Alan Ladd recebendo instruções de esgrima para seu papel no filme "The Iron Mistress", no qual tem Virginia Mayo como companheira.



Vera Ellen, a popular estrêla de musicais, é a nova "partenaire" de Fred Astaire.

★

Da velha e nebulosa Londres nos chega a notícia de que teremos, em breve, o prazer de assistir a uma das imortais obras do mestre Shakespeare, apresentada em tecnicolor. O produtor, diretor e astro do filme, será o grande Laurence Olivier e a peça escolhida o "Rei Lear".

★

O conhecido jornal norte-americano "Variety" (dedicado a assuntos teatrais e cinematográficos, acaba de divulgar o resultado da enquete, que realizou para descobrir quais os filmes, que, até hoje,

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

Seu "pic-nic" será mais revigorante com

MALZBIER da BRAHMA



Aumente o prazer de seu "pic-nic"... leve com você a saudável e deliciosa Malzbier da Brahma. Rica em malte — substância de altas propriedades revigorantes — Malzbier da Brahma completa o valor nutritivo dos alimentos e enriquece a refeição. Cerveja preta, levemente adocicada, Malzbier da Brahma é preferida por tôdas as famílias no Brasil. Beba sempre a saborosa Malzbier da Brahma — a cerveja do lar!

EM GARRAFAS OU 1/2 GARRAFAS

OUÇA as completas irradiações esportivas pela rêde Rádio Nacional-Guanabara, em ondas curtas e médias. — Às 6as. feiras, PRK-30, às 21:35 hs. na Rádio Tupi, em 1.280 Kcs.

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

Record 1023

NOITES DA PAULICÉIA

Um pouco do que vai pela vida boêmia da Capital Bandeirante — Notas e notícias de São Paulo, do Rio e de Curitiba, e suas atrações noturnas.

Texto de DIRCEU EZEQUIEL
Fotos de S. S. BRANDÃO
(Exclusivo para CARIOCA)



ELVIRA PAGÃ volta, radiosa, ao Teatro da Madrugada, em sensacional «show» numa popular «boite» carioca, no Posto 2, em Copacabana.



ROSA PARISI, a grande atração das noitadas boemias de São Paulo, tal qual se apresenta na casa da rua São Luiz.

O mundo boêmio paulistano, como o carioca, ou qualquer outro, vibra e regorgita dentro da noite. Dezenas de bares, american-báres, bar-«boite», «boites, cabarés, «dancings» e outros «night-clubs» estão espalhados pela majestosa capital de São Paulo; são aconchegantes recantos de recolhimento, com música, «shows» variados e apresentações de requinte de «astros» e «estrêlas» internacionais e nacionais. Das grandes «boites» do centro da cidade, às escondidas pelos bairros, ou perdidas pelas estradas que conduzem para fora da capital, tudo são meias-luzes, poesia, romance, bebidas, cigarros e distração. Neste Carnaval, repetiu-se, agora a preços populares, que andam tão na moda, a tragédia de Pierrot, Arlequim e Colombina.



DON CHINCCILO, no bar da «boite» «Lord», conversa com o reporter a respeito das futuras atrações dos «shows» daquela casa.

NOTAS & NOTICIAS

As belezas atômicas, Irmãs Parisi, encontrmse em São Paulo, onde se exibem na «boite» da rua São Luiz, no mesmo «show» em que aparecem o «Trio Celeste» e o bailarino Joshei Leão, com orquestra de Robledo e seus Malucos. Leila e Rósa Parisi dançam e cantam com grande êxito, para gáudio da boemia de São Paulo e contentamento de Walter Mazzieri, o proprietário da «Arpége».

O «Trio Celeste», que se apresenta atualmente em São Paulo, nasceu de uma feliz idéia de Nilo Chagas, ex-componente do «Trio de Ouro», que se associou com duas belas cantoras, as «Irmãs Brusti». Vem obtendo espetacular sucesso!



LOLITA RIOS, famosa intérprete internacional brasileira de nossas músicas populares, encontra-se presentemente em Curitiba.

Nanai, que já pertenceu ao conjunto dos «Anjos do Inferno», organizou um, com elementos jovens dos meios artisticos do Rio, e lançou-o em São Paulo, na «big-boite» de Novina, num atraente «show». Nanai foi muito bem recebida pelo público paulistano, tendo sido muito aplaudido em seu «debut».

Martins Varga, bailarino espanhol de fama mundial, é a outra atração das noitadas da «Es-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

FRANCA PENATTI é a revelação da canção napolitana. Com sua voz de rara beleza e harmonia, ela deleita todas as noites o exigente mundo boêmio de São Paulo



SS. EXCIAS. AS GAROTAS BRASILEIRAS



O frevo está presente nas "boites", bem como as danças de "macumba". A animação é geral e a tristeza está a léguas de distância

Ataulfo Alves e suas "pastoras"

"CLARO, que esquecemos tudo! Deixamos de pagar o aluguel do apartamento, acumulamos a conta do padeiro, do açougueiro, da modista, do cabeleireiro, etc. Não estamos no Carnaval? Esta não é a época da loucura, do esquecimento total de todos os compromissos?".

Assim pensarão as garotas. Ora, o senhorio que espere um mês de atraso, bem como todos os outros credores. "Depois do Carnaval, eu pago" — dirão elas. Aliás, a frase "depois do Carnaval" não pretende somente às garotas. Ela está em todos os lábios. "Depois do Carnaval". Todos os resultados, todas as consequências só terão razão de ser depois do Carnaval. "E' certo, Rosinha, que você brigou com o Luiz?".

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Garotas e mais garotas, para todos os gostos, cantam e dançam, para alegria do sleeto auditório

Em plena semana carnavalesca as garotas esquecem tudo para enfrentar a folia de Momo

Reportagem de Lysa Castro

Fotos de M. Souza

Aqui está uma sátira sôbre conhecidas atrizes do nosso teatro. Representa-as, na Quarta-Feira de Cinzas, em frente à delegacia...





Cheia de "glamour", Rosinha assim aparece em um dos quadros de "Aconteceu no Carnaval". Louríssima, de grandes olhos azuis, Rosinha encanta

CHEGA AO FIM A BATALHA DO CARNAVAL

As 10 melhores marchas e os 10 melhores sambas selecionados pelo Departamento de Turismo da Prefeitura

Foram as seguintes as vinte melhores màsicas do Carnaval de 1953 selecionadas pelo Departamento de Turismo da Prefeitura:

AS 10 MELHORES MARCHAS

A LUA SE ESCONDEU, interpretação de RUY REI (Rádio Nacional). Autoria de Abelardo Nogueira e Norival Reis.

BANANEIRA NÃO DÁ LARANJA, interpretação de EMILINHA BORBA (Nacional). Autoria de João de Barros.

CACHAÇA, interpretação de COLÉ e CARMEN COSTA. Autoria de Mirabeau, Sá de Castro e Herbert Lobato.

DONA CEGONHA, interpretação de BLACK-OUT (Nacional). Autoria de Armando Cavalcanti e Klecius Caldas.

FELIPETA, interpretação de SILVINO NETO (Nacional). Autoria do mesmo.

MARCHA DO CONSELHO, interpretação de ROBERTO PAIVA. Autoria de Paquito e Romeu Gentil.

MEU ROUXINOL, interpretação de DALVA DE OLIVEIRA (Rádio Tupi). Autoria de Pereira Matos e Mário Rossi.

PESCADOR, interpretação de QUATRO ASES E UM CORINGA (Nacional). Autoria de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira.

PR'A QUE VELHO QUER BROTO?, interpretação de ORLANDO SILVA (Nacional). Autoria de J. Cascata e Lobinho).

QUEBRA-MAR, interpretação de MARLENE (Nacional). Autoria de Zé e Zilda.

OS 10 MELHORES SAMBAS

A VILA NÃO MORREU, interpretação de GILBERTO ALVES (Tupi). Autoria de Aldair Louro, Coló e Anisio Bichara.

BARRACÃO, interpretação de HELENINHA COSTA (Nacional). Autoria de Luiz Antonio e Teixeira.

CHICO VIOLA, interpretação de LINDA BATISTA (Nacional). Autoria de Nássara e Wilson Batista.

DEVAGAR, interpretação de ARACI DE ALMEIDA (Nacional). Autoria de Zé e Zilda e J. Reis.

MÁSCARA DA FACE, interpretação de DIRCINHA BATISTA (Nacional) e Rádio Clube). Autoria de Klecius e Armando Cavalcanti.

NÃO BRINCO EM SERVIÇO, inter-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Jorge Goulart, o maestro Chiquinho e Nora Ney recebem as suas taças na Parada dos Maiorais, no programa César de Alencar



Francisco Carlos, Carlos Augusto e Jorge Goulart trocam suas impressões sôbre as músicas do Carnaval



Nos estúdios da Nacional, Raul Sampaio, Aida Salas, Lourdinha Bittencourt, Nelson Gonçalves e Herivelto Martins

AGUA FRESCA E SOMBRA...

O POETA E O CÃO VAGABUNDO DE LISBOA

UMA destas noites, numa bela palestra radiofónica, o poeta Olegário Mariano contou a história comovedora de um cão sem dono que tem, hoje, a sua casa bonita no Jardim Zoológico da capital portuguêsa. Água fresca e sombra...

Tudo isso aconteceu quando o poeta encontrou o cão vagabundo, apiedou-se dêle e escreveu um poema. Lisboa inteira ficou emocionada e o diretor do Jardim Zoológico tomou à sua guarda o pobre animal. Mas não foi só. Mandou esculpir o poema numa lage e colocou-a na fachada da casa do cachorro.

Ninguém, agora, vai ao Jardim Zoológico de Lisboa, principalmente os nossos patrícios, que não faça uma visita ao amigo do poeta.

Abrimos espaço nesta página para uma fotografia curiosa. O poeta e o cão, então ainda em abandono, encontram-se como dois bons e velhos amigos. Transcrevemos em seguida o poema que deu origem a êsses acontecimentos. Nesta mesma página, reproduzimos a lage com o poema esculpido.

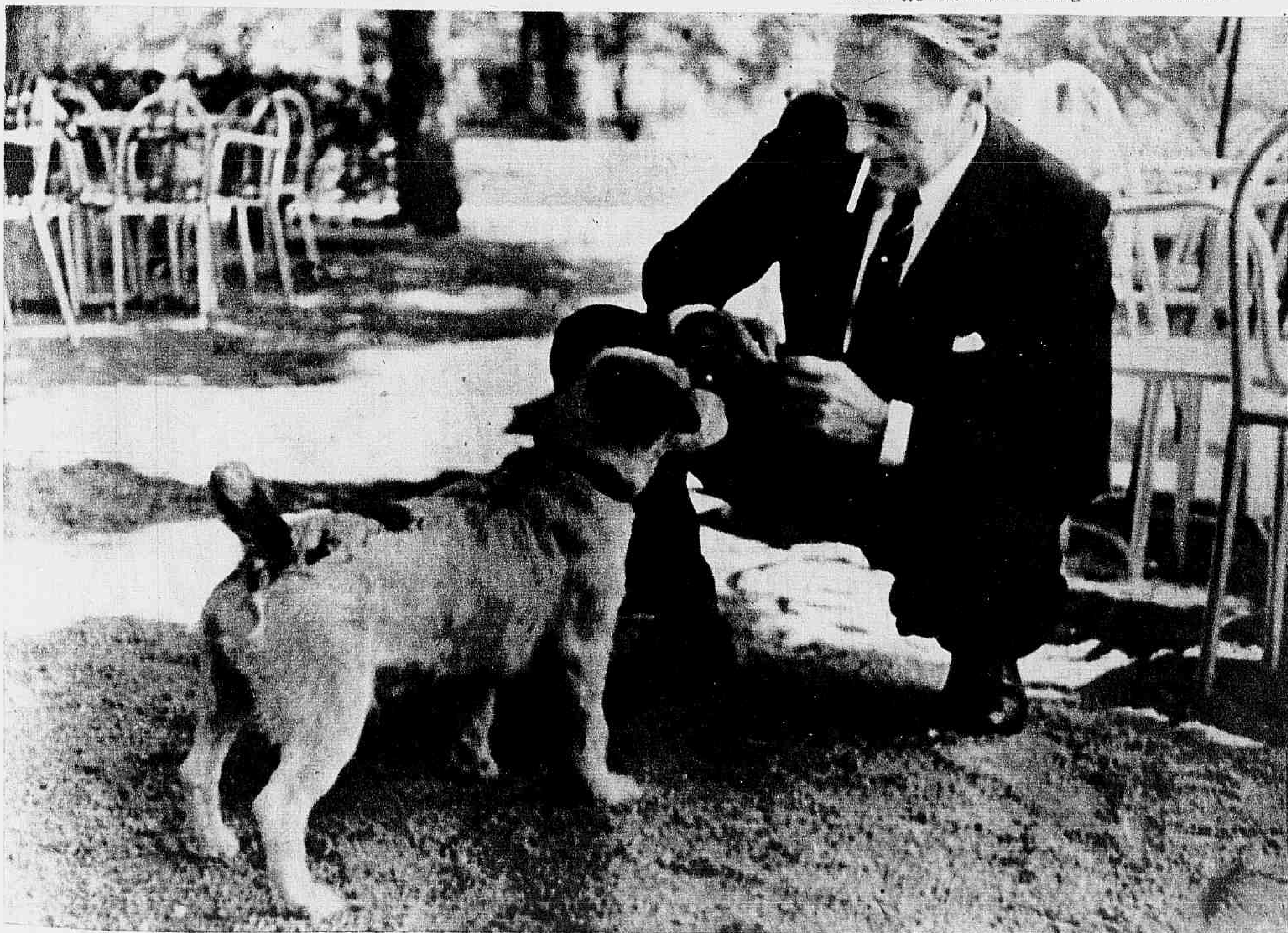
E eis os belos versos de Olegário Mariano que fizeram sensação em Lisboa:

Foi no Jardim Zoológico, em Lisboa:
A luz do Sol, numa carícia boa,
Se infiltrava entre as árvores em festa.
Era uma miniatura de floresta.
Meus passos me levavam para a frente,
Quando vi ao meu lado, de repente,
Um cão a me observar com simpatia:
Quando um cão me acompanha, eu ganho o dia.
Chega-se a mim. Era simpático o rapaz,
Cão de rua não sabe o destino que traz.
Rabo espetado no ar, a coleira de sola
E o olhar aflito de quem pede esmola.
Meio sujo talvez, mas que importa a sujeira?
Havia nêle uma ternura verdadeira

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Os versos gravados em bronze e que podem ser vistos no Jardim Zoológico de Lisboa.



Em Lisboa — o poeta Olegário Mariano e o cão sem dono.



Os reis do baião, Luiz Gonzaga, Zé Gonzaga e a irmã caçula ensaiando alguns passos do xaxado.

ZE' GONZAGA ADOROU PARIS

A visita do sanfoneiro da Tupí à "Cidade Luz" — O menino que veio para o Rio cheio de sonhos — As francesas são alucinantes — Um pássaro embalsamado que canta — Veio para o Rio num "pau de arara" e agora vai comprar um avião

Reportagem de R. ESPINDOLA

O velho Januário, sanfoneiro do interior pernambucano, nunca podia pensar que seus filhos viessem a se tornar tão famosos. E' bem verdade que Januário era o mais famoso sanfoneiro do lugar, mas sua popularidade não chegava a atravessar as fronteiras das cidades vizinhas de Exu. Primeiro nasceu o Luiz, depois o Severino e mais tarde o José. O Luiz é tão famoso que nem se necessita falar. O Severino, embora também sanfoneiro, só sabe tocar no fole de oito baixos. O Zé, porém, é um pouco diferente dos irmãos, e por isso é dele que vamos falar.

★



Flagrante tomado, por ocasião do programa «Vesperal das Moças», quando da apresentação de Zé Gonzaga, acompanhado por Pato Prêto e Zé Minhoca.



Zé Gonzaga, irmão de Luiz, com o velho Januário, seu pai, ao «fole» de oito baixos, e sua mãe, ajudando-o no bumbo.



Uma de suas apresentações em Paris, em que Zé Gonzaga dançou o xaxado e o baião, sendo acompanhado por Zé Minhoca e Pato Prêto.

O nascimento do José deu-se a 15 de janeiro de 1929, e constituiu um verdadeiro acontecimento. O velho Januário esperava que aquele filho fôsse o caçula; iria encerrar a «produção» e, por isso, batizou-o com o seu nome: José Januário Gonzaga. O menino cresceu, tornou-se um moleque de marca maior, ninguém podia aguentar com a sua vida. Soltava papagaio, jogava bola, brigava com os amigos, era cheio de vida. Aliás, até hoje José conserva estas características, com pequenas diferenças; trocou seu papagaio por uma sanfona, não joga mais bola, mas, em compensação joga «bingo» e «buraco» e, em lugar de brigar com os companheiros, prefere passear de carro com garôtas bonitas, o que de fato é bem mais agradável.

★

José Januário foi crescendo e ganhou mais alguns irmãos, pois o velho Januário não cumpriu o propósito. Quando tinha 10 anos, completou seu «curso musical», pois tocava qualquer música com perfeição, em sua sanfona de oito baixos. Iniciou então sua vida artística, tocando em festas familiares, ganhando sempre mil réis ao término de seu trabalho. Fato interessante é que, muitas vezes, o Zé preferia ganhar um pedaço de rapadura em paga de seu trabalho como sanfoneiro. Foi nessas pequenas festas que êle adquiriu o traquejo necessário para, mais tarde, se tornar o grande artista que é.

★

Sete anos mais tarde, (José tinha 17 anos), o Rio de Janeiro lhe parecia uma dessas coisas espetáculares, a oitava maravilha do mundo. Zé não perdeu tempo. Seu irmão já tinha vindo para a capital e êle não havia de permanecer ali. Arrumou tôda a bagagem, pegou um «pau de arara» e veio tentar a sorte. Em sua mente formava uma porção de castelos, vinha cheio de esperanças, mas... trazia os bolsos vazios. Tinha certeza de que seria um grande artista (doce ilusão de um menino de 17 anos!) chegando aqui, porém, as coisas se tornaram bem diferentes. Todo mundo achava graça naquela sanfona de oito baixos, mas não lhe dava a menor atenção, pois muitos eram os nortistas que já a possuiam. E José não conseguiu o sucesso esperado, mas também não desanimou. Iniciou um curso para aprender a tocar numa sanfona maior, como seu irmão Luiz. Ao terminar os estudos, pensava iniciar sua vida artística, já com o instrumento maior, quando surgiu um imprevisto: havia chegado a época de José prestar o serviço militar. A princípio ficou bastante aborrecido, mas depois viu que não tinha outro jeito. Durante um ano esteve servindo à Pátria. Ao cabo dêsse tempo, deu baixa e recomeçou a luta para o ganha-pão diário, refazendo os seus sonhos para o dia que alcançasse o estrelato, ou seja, comprar uma casa, um sitio e um automóvel.

★

Na ânsia de entrar para o rádio, Zé percorreu todos os programas de calouros do Rio, em todos conseguindo a colocação máxi-



Zé Gonzaga, o sanfoneiro que dançou o baião e o xaxado para os franceses.





Victor pratica a "defesa" de uma linda ré (Gloria May), enquanto Tilda e Rui Cavalcante a acusam. O rapaz é mesmo advogado.

Assim é a vida. Victor Berbara sempre foi de uma simplicidade rara. Seus estudos correram normalmente, até que se formou em advocacia, sem pensar em outra coisa. Foi por acaso que o rapaz começou a escrever para o rádio, estreando com a produção de "Um milhão de melodias", em 1950, para a Rádio Nacional. Desde então, não mais parou, e ainda para a E-8 escreveu inúmeros programas de rádio-teatro, que eram levados diàriamente. Inteligência brilhante, logo foi cobiçado pela Rádio Globo e, em junho de 51, assinou seu primeiro contrato como novelista, escrevendo então: "A poesia

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

Aí está um autor que procurava "estrêlas" e foi achado por Nelia Paula e Neide Marina, duas atrações do "Follies".

Gloria e Victor palestram seriamente (como o indicam suas fisionomias). Falarão de leis ou de arte?...

UM AUTOR EM BUSCA DE "ESTRELAS"

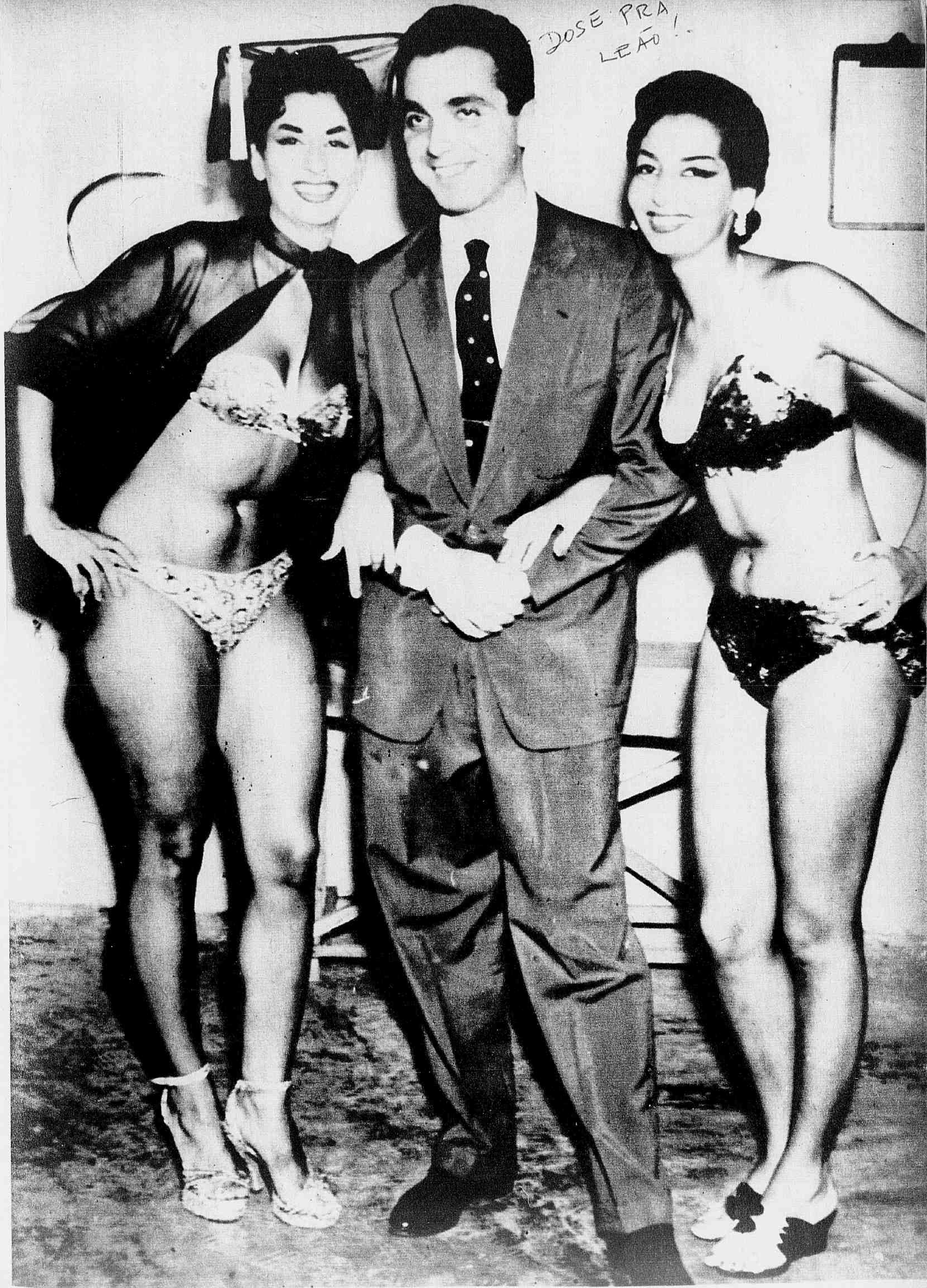
Victor Berbara, compositor e novelista, vai produzir para o teatro – Quado procurava estrelas, Victor foi "achado"

Reportagem de Lysa Castro

Fotos de M. SOUZA



Palestrando com Dirce Belmont, Victor tem bem a "pinta" de um galã, mas seu sonho é dirigir filmes.


DOSE PRA
LEÃO!

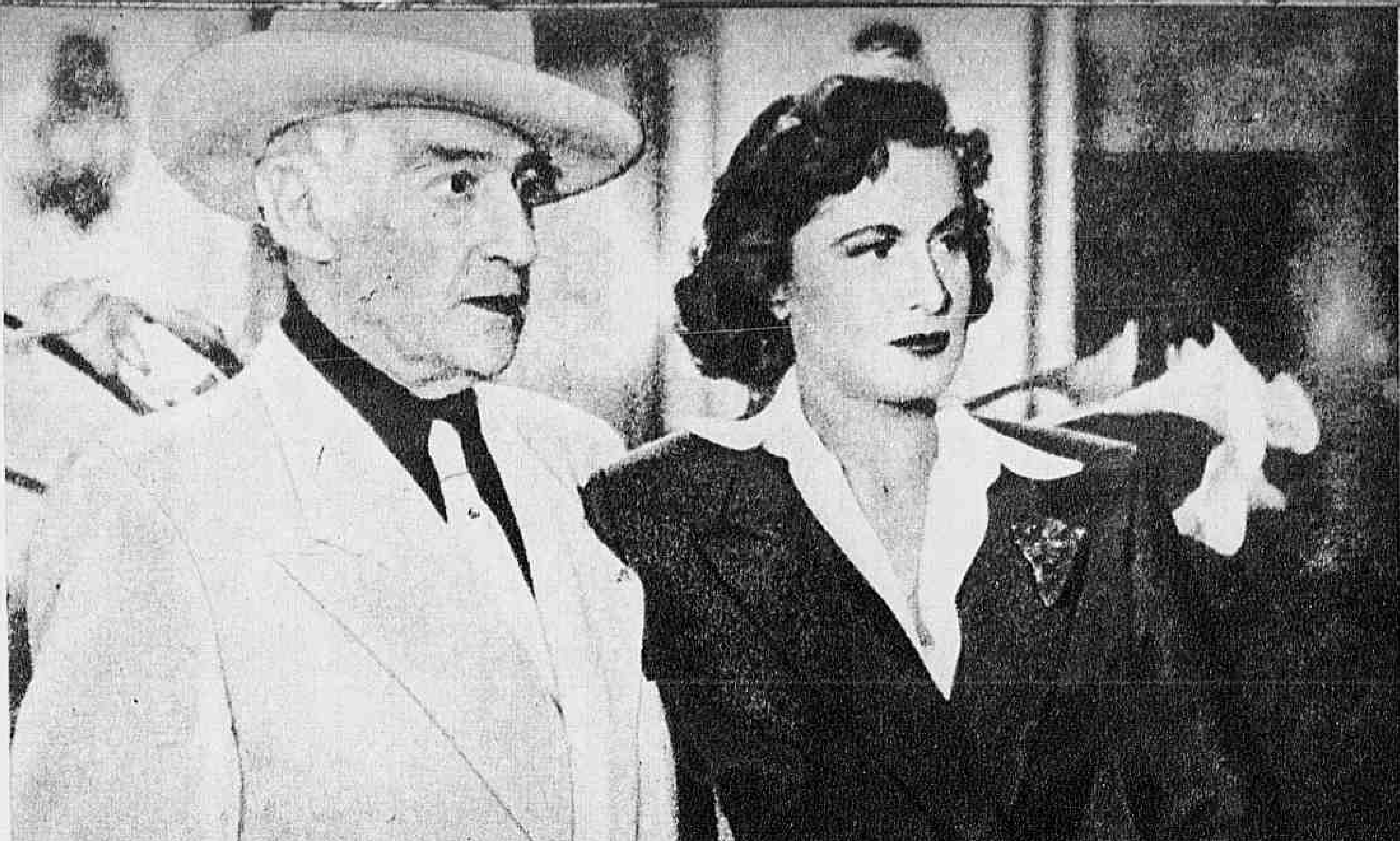


JEAN PETERS NAS CATARATAS DO NIAGARA

HOLLYWOOD, Califórnia — A adorável Jean Peters, sôbre o fundo formado pelas cataratas do Niagara, é coadjuvada por Joseph Cotten e Marilyn Monroe no drama em tecnicolor da Fox, «Niagara Falls».

FLAGRANTES MUNDIAIS

(Fotos da I.N.P. especiais para CARIOCA)



Sacha Guitry, o grande autor e ator, em seu mais recente flagrante, ao lado de sua quinta espôsa a jovem **Lana Marconi.**



Danielle Darrieux e Pelegrin numa cena de «Evangeline», a última peça de Henri Bernstein.



Gina Lolobrigida esteve recentemente em Paris acompanhada do comediante Rossano Brazi. Gina pagou uma multa de 200 milhões de liras por haver se recusado a filmar «A Dama das Camélias», depois de ter feito contrato neste sentido.



A linda **Maria Riquelme** numa interpretação magistral de um dos sete pecados mortais.

Carnaval 1953



A grande e popularíssima cantora Dircinha Batista, uma das laureadas do Carnaval de 1953, com «A Mascara da Face».

▲

Êste ano, como em todos os anteriores, o Carnaval vem encontrar Dolores Duran em plena forma.





E eis aqui a duas vezes «linda» Batista, vestida de baiana. Ela figura também entre as cantoras laureadas do ano.

Carmélia Alves, sempre interessante, numa fantasia típica.





Marlene teve duas de suas músicas selecionadas no certame da Prefeitura.

E aqui a jovem Vera Lúcia pronta para os bailes de Carnaval de 1953.



A QUESTÃO D

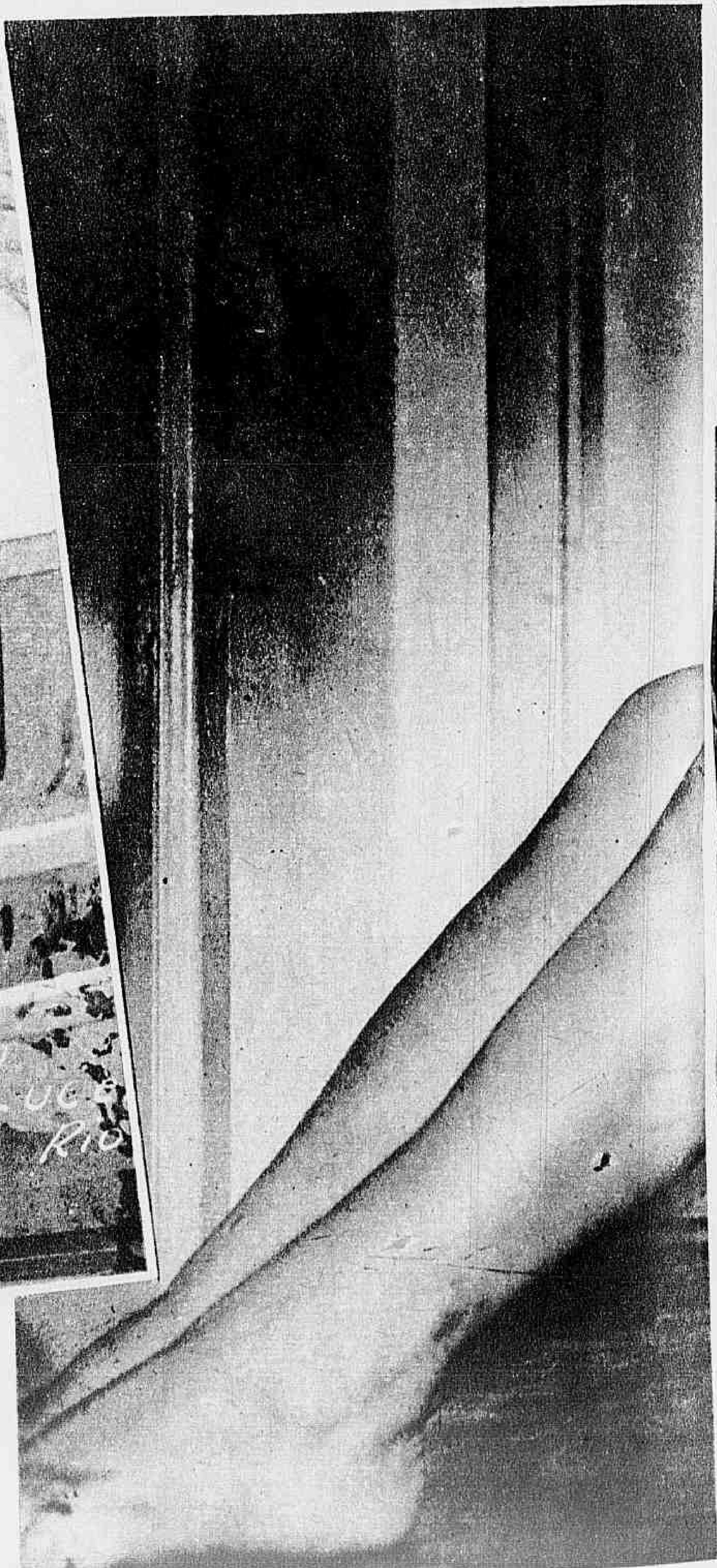
LUCIO FIUZA

As formas belas sempre tiveram a virtude de encantar o espectador. Partindo-se do ditado que diz que "o belo é para ser apreciado com quatro olhos", não podemos deixar de parte, nos teatros de fantasia, aquilo que agrada mais o nosso sentido da visão — as formas belas...

Hoje, mais do que nunca, o teatro musicado procura mostrar ao público, dentro do conjunto da peça, mulheres de rara beleza. E nem era mais possível serem admitidas revistas-fantasias, quer na praça da Independência, quer em Copacabana, sem êsse recurso admirável das "girls" pouco vestidas, com uma beleza plástica de fazer inveja à própria Frinéia. Um espetáculo para ser



Maria Amália, uma beldade, ora representado no teatro de revista da praça da Independência



Sônia Mamede. Que se pode mais admirar nesta pequena do teatro fantasia, na Cinelândia?

DA PLASTICA...

completo, no gênero citado, terá que apresentar lindas garotas, bem selecionadas, com um corpo que possa servir de modêlo a qualquer escultor exigente.

Nestes últimos anos, a verdade manda que se diga que os empresários se preocupam grandemente com o grupo do corpo de baile. Se, de um modo geral, a "estrêla" deve ser uma mulher encantadora, se as artistas coadjuvantes têm necessidade de ser criaturas bonitas, muito mais "beleza física" devem apresentar as chamadas coristas. Sobretudo, terão que ser claras, com pernas bem modeladas, cintura delgada ao máximo, busto perfeito, rosto mimoso, lábios sensuais e olhares feiticeiros, além dos cabelos que deverão ser sedosos e de tonalidade condizente com a côr da pele.

Eis porque não é fácil conseguir-se, nos tempos atuais, mocinhas que não ultrapassem a casa dos vinte, para fazer parte de um grupo de "girls" de uma revista. Precisando-se levar em conta a questão do conjunto, pois, numa revista fantasia, as responsáveis pelas marcações musicadas devem ser tôdas da mesma altura. A estética é talvez a primeira das diretrizes a serem seguidas pelos produtores dos famosos teatros musicados. E sabemos perfeitamente como são rigorosos os empresários: Walter Pinto, Zilco Ribeiro, Carlos Machado, Renata-César Ladeira e outros

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Tilda Jordan, "uma bomba atômica", do teatro musicado de Copacabana



BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

Finalizando o tema do artigo passado, assistiremos novamente ao fenómeno da transformação de «mãos» aparentemente fracas em fortes.

Nenhum lado VUL.

Dador: SUL.

NORTE
♠ 10 6 3 2
♥ R V 9 4
♦ D. V 8 3
♣ 6

OESTE
♠ D 9 5 4
♥ D 8 3
♦ 10 6
♣ R D 8 4

LESTE
♠ A R V 8 7
♥ —
♦ 7 5 2
♣ A 9 7 5 2

SUL
♠ —
♥ A 10 6 5 3 2
♦ A R 9 4
♣ V. 10 3

O jôgo, aparentemente comum, ocorreu em recente partida de «rubber». Eglon Marques, em SUL, abriu o «leilão» com a declaração de «1 copa». OESTE «passou» e NORTE resolveu saltar à «4 copas» para tentar a realização do «game» e obstruir a troca de informações entre L/O. Como não poderia deixar de acontecer, LESTE entrou em cena com a declaração de «4 espadas» e SUL pediu o pequeno slam em copas! animado com a sobredeclaração do adversário, que diminuia apreciàvelmente as possibilidades de duplicação de valores no naipe das espadas. OESTE, imprudentemente (?), «dobrou» e coube à NORTE, por seu turno, reconsiderar a situação. O parceiro elevara o contrato ao nível de «6», sem consultar os «Ases», demonstrando, incontestàvelmente, a possessão de «chicana» em espadas. Outrossim, se os ouros combinassem satisfatoriamente, o contrato seria inderrubável e, na hipótese contrária, a queda não deveria exceder, possivelmente, de uma vasa. Por outro lado, o seu lado não estava VUL. Tendo em vista o exposto, NORTE «redobrou» (!) e todos «passaram».

Conforme é fàcilmente discernível, o jôgo foi cumprido sem dificuldades. OESTE atacou com a «Dama» de espadas inicialmente. SUL cortou, jogou o «Ás» de trunfos, efetuou a passagem de copas, cortou uma espada, entrou na mesa em ouros e cortou a penúltima espada do «morto», para ceder então a mão aos adversários em paus. À volta em ouros, cortou a última espada, entrou na mesa por intermédio do corte de paus e eliminou o último trunfo, reclamando o contrato e totalizando 1.220 pontos!

Já acentuamos que a feitura principal da presente «mão» consiste no salto à «6 copas» feito por SUL e no «redobre» especulativo porém correto de NORTE. Quanto ao «passo» final de OESTE, aceitando o «redobre» e não sacrificando em «6 espadas», que só teria uma vasa de queda, preferíamos silenciar, reservando o julgamento final de sua decisão aos prezados leitores.

★

A ilustração que se segue bem exemplificará o extremo cuidado que se deve exercer na manutenção do contrôle do naipe trunfo para assegurar a integralização de uma partida de difícil cumprimento. A «mão» abaixo reproduzida foi jogada durante a realização de um dos famosos contestes olímpicos promovidos em tempos passados e assemelha-se a um verdadeiro problema de cartas expostas. Sòmente um consciencioso plano de carteio poderá assegurar o êxito final. Recomendamos, especialmente aos estudiosos, o exame acurado do desenvolvimento do carteio preconizado, o que, sem dúvida alguma, representará uma contribuição para a perfeita compreensão do plano de ação que se deverá adotar invariàvelmente em situações similares.

NORTE
♠ D 2
♥ R 5 4 3
♦ A R 10 8 5 3
♣ A

OESTE
♠ 9 8 6 4
♥ 10 8
♦ 9 2
♣ R D V 8 3

LESTE
♠ 7 5
♥ D V 9 2
♦ D V 7 4
♣ 9 6 5

SUL
♠ A R V 10 3
♥ A 7 6
♦ 6
♣ 10 7 4 2

SUL, declarante de um contrato de «6 espadas», deve proceder com grande cautela para a integralização do jôgo. Poderá parecer, à primeira vista, que o corte cruzado resolverá satisfatòriamente o problema. Êsse plano, entretanto, torna necessário o emprêgo de um corte da terceira rodada dos ouros com um trunfo pequeno. Se tal fôr o caso, a «mão» poderá ser realizada mais fàcilmente com o estabelecimento do naipe de ouros. SUL deve, consequentemente, concluir que se o naipe de ouros fornecer quatro vasas, as demais serão obtidas por intermédio das espadas e das honras mestras de copas e paus. Assim, após a saída original de OESTE em paus, sòmente uma jogada poderá resolver a situação. SUL deverá jogar uma carta baixa de ouros do «morto», cedendo a mão aos oponentes. Na continuação, SUL entra na mesa por intermédio da «Dama» de espadas e corta uma carta de ouros, o que provocará a liberação do naipe. O acesso final ao «morto» será obtido com o «Ás» de copas, uma vez destrunfado o jôgo, e SUL terá a sua disposição o indispensável número de baldas para as perdedoras de paus e copas.

O carteio torna-se interessante se o declarante renunciar ao plano recomendado e jogar o «Ás» e «Rei» de ouros e efetuar o corte de uma carta de ouros com o «3» de espadas. Se OESTE recortar, SUL ganhará o jôgo sem maiores dificuldades. Se, pelo contrário, OESTE abster-se de recortar e baldar uma copas, SUL não mais poderá realizar o contrato, em virtude da má distribuição dos ouros e da extensão dos trunfos em poder de OESTE.

Reparem, pois, como é perfeitamente lógica a jogada de um pequeno ouro da mesa na segunda vasa. Conforme frizamos, essa é a única forma de cumprir o contrato. A razão principal disto reside no seguinte: SUL, para firmar o naipe de ouros, deverá renunciar a uma vasa no naipe ou então empregar dois dos seus trunfos para completar o estabelecimento do naipe. Entretanto, há a considerar o seguinte: se as espadas estiveram mal distribuidas, o plano fracassará, porquanto SUL será forçado a reduzir o comprimento do naipe trunfo, o que determinará o colapso da «mão». Assim, impõe-se a medida de segurança já analisada. Efetivamente, conforme acabamos de presenciar, SUL, ao ceder um pequeno ouro na segunda vasa, mantém o contrôle da «mão» e reduz o número de cortes necessários para liberar o naipe de ouros, precavendo-se, consequentemente, contra uma distribuição desfavorável das cartas em ambos os naipes. Trata-se de um notável exemplo de técnica extremamente sutil de carteio.

NOTICIARIO

Em prosseguimento ao calendário elaborado para o ano corrente, a Federação Carioca de Bridge promoveu, no último dia 22, a realização de um interessante torneio de duplas, cujos resultados foram os seguintes:

linha N/S — 1ª colocação: Milton Alvarenga-Sebastian Lafuente

linha L/O — 1ª colocação: Miguel Apfelbaum-Harry Jack Levine.

Para a disputa dos clássicos, foram afixadas as seguintes datas:

2/4. Início do Campeonato Carioca de Equipes.

11/6. Sessão inaugural do Campeonato Carioca Individual.

9/7. Campeonato Carioca de Duplas.

10/9. Proclamação dos vencedores do Campeonato Carioca de Equipes.

15/10. Campeonato Brasileiro. Êste magno certame será realizado em Pôrto Alegre.

Poderão tomar parte no Campeonato de Duplas todos os filiados às diversas Federações.

O espirito dos outros



Espere um pouco, você não procurou ainda em todos os lugares



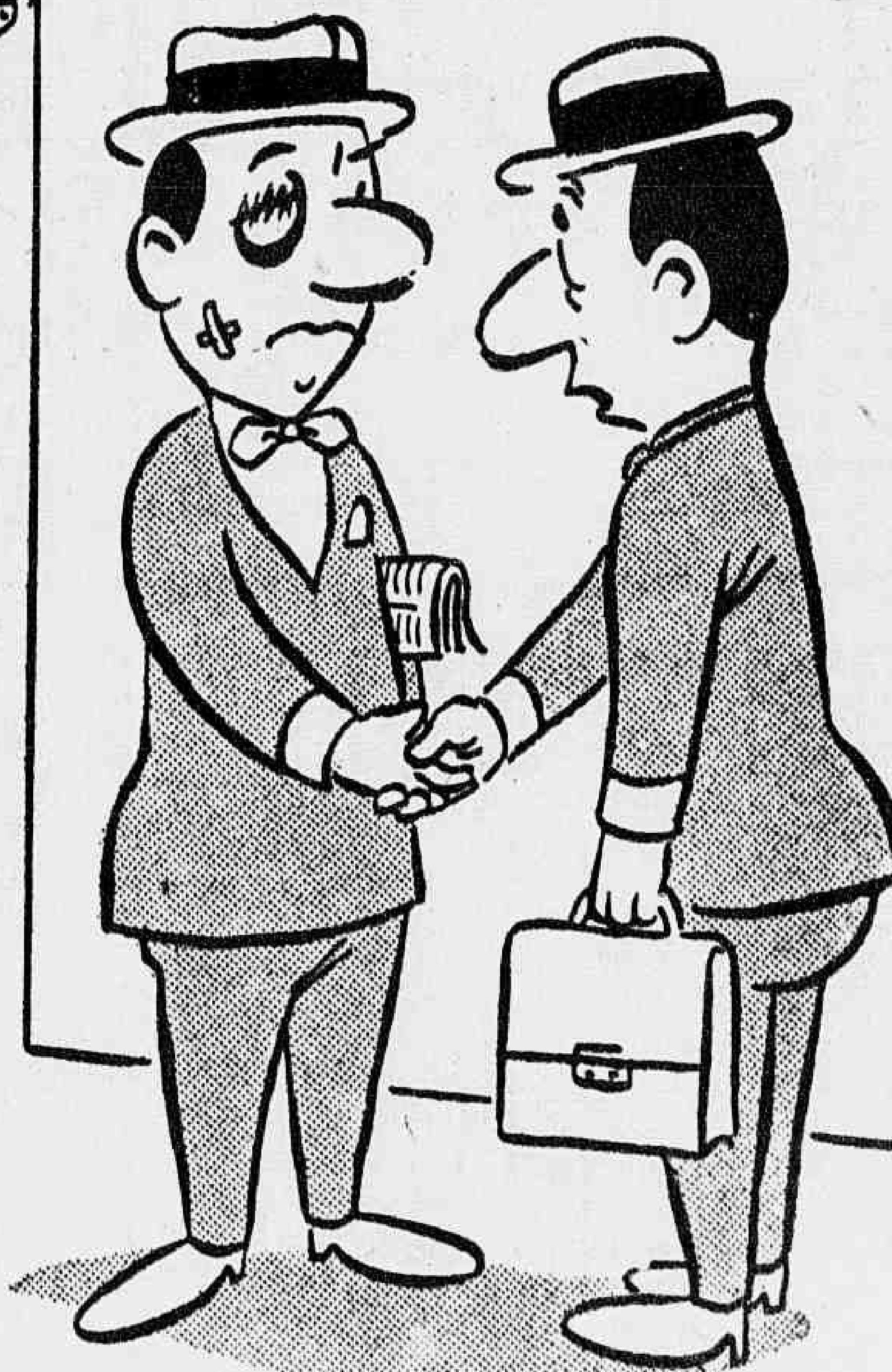
Se o senhor quiser, podemos trocar na saída



Será que você nunca reparou em mim quando estou me despindo?

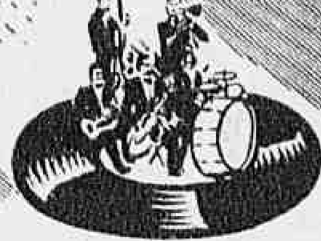


Reconheço o meu êrro, querida. Eu devia ter-me queimado menos na praia



Vejo que já falaste com tua mulher acêrca do nosso projeto de uma viagem a Paris...

VARIEDADES MUSICAIS




Por DANIEL TAYLOR • N.º 189

QUAIS OS EXPOENTES DA MÚSICA POPULAR EM TODO O MUNDO?

Está encerrado o concurso que esta seção institui anualmente, entre os seus "habitués", para eleger os "melhores do ano" no campo da música popular de todo o mundo, em suas especialidades. Não resta dúvida que muitos leitores, por motivos vários, deixaram de participar dêste sensacional concurso. Mas, mesmo assim, muitos votos foram computados, permitindo-nos conhecer a preferência dos nossos amáveis leitores e distintas leitoras.

Antes de apresentarmos o resultado apurado, referente ao ano de 1952, queremos esclarecer que anulamos vários votos, por terem sido conferidos a cantores líricos, que nada têm a ver com a música popular. Agora, vamos à classificação:

MÚSICA AMERICANA

Melhor cantor: 1.º lugar — Bing Crosby; 2.º — Dick Haymes; 3.º — Frank Sinatra; 4.º — Billy Eckstine; 5.º — Frankie Laine; 6.º — Tony Martin. **Melhor cantora:** 1.º lugar: Doris Day; 2.º Dinah Shore; 3.º — Peggy Lee; 4.º Rosemary Clooney, Jane Turzy, Lena Horne e Jo Stafford. **Melhor conjunto vocal masculino:** 1.º lugar — The King Cole Trio; 2.º — The Pied Pipers, The Ink Spot e The Page Cavanaugh Trio (empatados). **Melhor conjunto vocal feminino:** 1.º lugar — Andrews Sisters; 2.º Lee Gordon Singers. **Melhor orquestra:** 1.º lugar — Tomy Dorsey; 2.º — Paul Weston; 3.º — Jimmy Dorsey e Artie Shaw (empatadas).

MÚSICA BRASILEIRA

Melhor cantor: 1.º lugar — Jorge Goulart; 2.º — Carlos Galharo; 3.º — Francisco Carlos; 4.º — Nelson Gonçalves; 5.º — Orlando Silva e Albertinho Fortuna; 6.º Silvio Caldas; 7.º — Gilberto Alves; 8.º — Francisco Alves e Dick Farney; 9.º — João Dias e Luiz Viera; 10.º — Carlos Augusto. **Melhor cantora:** 1.º lugar — Emilinha Borba; 2.º — Marlene; 3.º — Dalva de Oliveira; 4.º — Isaura Garcia, Doris Monteiro e Nora Ney (empatadas); 5.º — Heleninha Costa; 6.º — Carmélia Alves, Olivinha Carvalho, Dircinha Batista, Angela Maria, Linda Batista e Adelaide Chiozzo (empatadas). **Melhor conjunto vocal masculino:** 1.º lugar — Quatro Ases e um Coringa; 2.º — Os Cariocas; 3.º — Anjos do Inferno; 4.º — Titulares do Ritmo; 5.º — Trigêmeos Vocalistas e Trio de Ouro (empatados). **Melhor conjunto vocal feminino:** 1.º lugar — Trio Madrigal; 2.º — Três Marias; 3.º — As Moreninhas. **Melhor orquestra:** 1.º lugar — Chiquinho; 2.º — Tabajara; 3.º — Lyrio Panicali; 4.º Cópia, Radamés e Peruzzi; 5.º, também empatadas — Osvaldo Borba e Zacarias.

MÚSICA MEXICANA

Melhor cantor: 1.º lugar — Gregório Bárrios; 2.º — Pedro Vargas; 3.º — Fernando Albuerne; 4.º — Fernando Fernandez; 5.º — Hugo Romani; 6.º — Tito Guizar. **Melhor cantora:** 1.º lugar — Elvira Rios; 2.º — Eva Garza; 3.º — Maria Luiza Landin; 4.º — Ana Maria Gonzales e Toña La Negra (empatadas); 5.º — Lupita Cabrera. **Melhor conjunto vocal masculino:** 1.º lugar — Trio Los Panchos; 2.º — Os Três Diamantes.

MÚSICA ARGENTINA

Melhor cantor: 1.º lugar — Hugo del Carril; 2.º — Fernando Borel; 3.º — Carlos Gardel e Charlo (empatados); 4.º — Alberto Castillo; 5.º Cláudio Forbac e Hugo Roca. **Melhor cantora:** 1.º lugar — Liberta Lamarque; 2.º — Sabina Olmos; 3.º — Império Argentina; 4.º — Virginia Duque, Ada Falcon e Mercedes Simone. **Melhor orquestra:** 1.º lugar — Francisco Canaro; 2.º — Anibal Troillo; 3.º — Miguel Caló; 4.º - Eduardo Muratone Alfredo di Angelis (empatadas). **Melhor conjunto vocal feminino:** 1.º lugar — Trio Melodia; 2.º — Las Palomitas.

(Conclui no próximo número)

NOTÍCIAS DIVERSAS

Os fãs da "estrêla" Audrey Totter ficarão, estamos certos, contentíssimos ao saber que ela fará o papel principal da comédia musical "Cruisin' down the river", de Jonie Taps, para a Columbia. Nesta pelicula, Audrey canta e dança, juntamente com o Rei da Canção Popular Norte-Americana — Dick Haymes, apresentando ainda as irmãs Bell e Billy Daniels. É o segundo filme de Mr. "Melody" para a Columbia; o primeiro foi "Love song", ainda não estreado. (★) Há grande possibilidade de a conhecida cantora Lena Horne vir a estrelar o próximo filme a ser produzido pelo não menos conhecido vocalista Billy Eckstine, juntamente com o famoso produtor Joe Pasternak. O filme já tem o seu título assegurado: "Jump and joy"; o assunto é, como não poderia deixar de ser, jazz. (★) O simpático "astro"-cantor Tony Martin será o galã de Esther Williams no tecnicolor "Easy to love", que Joe Pasternak produzirá de um "script" de Lasle Vadnay e Wiliam Roberts. (★) Terminou o contrato da etiqueta Columbia com as Indústrias Elétricas e Musicais Fábrica Odeon S/A, que vinha distribuindo os discos daquela marca. (★) Nora Eddington, a ex-espôsa do ator Errol Flynn e a atual cara-metade do "astro"-cantor Dick Haymes, desmentiu que existam complicações entre ela e seu marido. Disse que só saia com outros amigos quando Dick estava fora da cidade. "Ademais, não vou trocar a voz que me hipnotizou"... — replicou Nora. (★) O compositor Rudolf Friml foi contratado pela M-G-M para escrever várias canções adicionais a serem incluidas na opereta "Rose Marie", para a qual êle, originariamente, escreveu a música. Friml, um dos mais populares e aplaudidos compositores de música ligeira do teatro, também escreveu partituras para grandes êxitos da tela, entre os quais "O rei vagabundo". (★) As câmeras começaram a rodar há três semanas as cenas de "Here come the girls", comédia musical em tecnicolor que os estúdios da Paramount dizem ser a melhor até hoje ali filmada. À frente do elenco aparecem os nomes de Bob Hope, Tony Martin, Arlene Dahl e Rosemary "Tenderly" Clooney, ou sejam atores que cantam, dançam e fazem rir. (★) O simpático ator, cantor e bailarino, Tom Morton, atuou recentemente ao lado da lourissima cantora Rosemary Clooney, Ana Maria Alberghetti (uma cantora italiana que muito promete) e Lauritz Melchior, em "The stars are singing", um tecnicolor musical que agradou em cheio aos jornalistas estrangeiros que operam em Hollywood; e todos êles são unânimes em elogiar o excelente desempenho de Tom Morton. (★) Albert Goldberg, do "Times", de Los Angeles, assim escreveu sôbre a fenomenal cantora Yma Sumac: "Ouvi-la, através dos seus fantásticos contrapontos e o ritmo complexo de seu acompanhamento, é a última experiência e alguma coisa nova em



O veterano e simpático "astro"-cantor Bing Crosby continua sendo o preferido

música. (★) Além de Mário Lanza, Billy Eckstine, The King Cole Trio e L. Lawrence também gravaram a bonita canção "Because you're mine". (★) Novo sucesso do clarinetista Buddy de Franco nos Estados Unidos: "Carioca". (★) O novo sucesso do notável Dick Haymes, "I'm sorry", vem alcançando grande vendagem nos Estados Unidos.

A MÚSICA DO LEITOR

FERNANDO MORENO (João Pessoa) — Quanta gentileza! Anote a letra do antiquissimo fox de Dick Robertson, James Cavanaugh e Frank Weldon, "Good time Charlie", gravado pelo maior dos maiores — o insubstituível "velhinho" Bing Crosby:

I'd do it al over again
o thru it al over again
I fel in love but too late I found
You only want me
when there's on one else around
No matter how you've treated me
There's nobody else I can see
I said I'm thru with romance
But if I had the chance
I'd do it al over again.

★

ANTONIO GONÇALVES (Santos) — Não encontramos palavras suficientes para lhe agradecer o que o senhor nos diz em sua gentil missiva. Com os nossos sinceros agradecimentos, segue a letra de "Somewhere in the night", bonito fox-canção de Mack Gordon e Josef Myrow; uma das mais felizes criações de Frank Sinatra:

Somewhere in the night,
There must be someone for me,
Somewhere in the night,
Who knows where somewhere maybe
Across the way,
Or maybe 'way beyond a distant star
How I wish I knew
Just where, and who you are.
Somewhere in a dream
I find here by my side,
Then when I awake
My dream drifts out with the tide,
My lonely heart keeps saying to me:
"No, this doesn't seem right"
There must be someone,
Somewhere in the night.

★

Fã incondicional de Dick Haymes — (Belo Horizonte) — Queira anotar a letra da bela composição de Clifford Grey e Nat D. Ayer, "If you were the only girl", apresentada no filme da Eagle Lion, "Mickey":

If you were the only girl in the world,
And I were the only boy;
Nothing else would matter
in the world today,
We could go on loving
in the same old way.
A Garden of Eden just made for two,
With nothing to mar our joy.
I would say such wonderful things
to you,
There would be such wonderful things
to do;
If you were the only girl in the world
And I were the only boy.

★

MARIZA KLEBER (Santos Dumont) — Pois não, minha cara leitora. Anote a letra do fox de Jacob Jacobs e Alexander Olshanetsky, baseado em "Mein Shtetele Belz", numa feliz versão inglesa de Sammy Galop, sob o título de "That wonderful girl of mine", gravado pelo inesquecivel Al Jolson:

Her eyes are stars,
her lips are like wine;
There's no other girl in the world
like that wonderful girl of mine.
I see her smile and ev'rything's fine;
There's no other smile like a smile
from that wonder ful girl of mine.
For where she walks there are roses
growing where roses never grew;
We touch and I see a rainbow glowing
across a heaven of blue.
The bels will ring,
the sun's gonna shine
When I tie my heart to the heart
of that wonderful girl of mine.



Outra veterana inigualável — Libertad Lamarque — que, mais uma vez, venceu, em sua especialidade, o nosso concurso



Desta feita, Hugo del Carril passou maus momentos: — por dois votos, Fernando Borel tirou o segundo lugar

★

CARLOS PLAZA (Maceió) — Agora é que o senhor deseja aprender a letra de "Beer barrel polka" (Barril de Chôpe), de Lew Brown e Jaromir Vejvoda, gravada pelas Andrews Sisters? Ei-la:

Roll out the barrel
We'll have a barrel of fun
Rol out the barrel
We've got the blues on the run
Zing! Boom! Ta-ra-rel
Ring out a song of good cheer
Now's the time to roll the barrel
For the gang's al here.

★

RITMOS GRAVADOS
Na Odeon

Está novamente presente no suplemento em epígrafe um dos atuais melhores cançonetistas italianos — Luciano Tajoli, que, desta vez, se apresenta, sob o acompanhamento de Orquestra dirigida por Maraviglia, na rumba de Louiguy e Leonardi, "Ciliegi rosa" (Cerejas rosas), e no beguine de Testoni, Seracini e Panzeri, "Grazie dei fior" (A graça das flores). Um bom disco para os apreciadores da música italiana.

Na Colúmbia

Uma ótima reedição é a da famosa canção de Harbach, Hammerstein II, Friml e Stothart, intitulada "Rose Marie", da opereta do mesmo nome, gravada, em dueto, por Dorothy Kirsten (soprano) e Nelson Eddy (baritono),



Pela diferença de apenas dois votos, Goulart venceu Galhardo no nosso concurso anual

com o acompanhamento de Orquestra sob a direção de Leon Arnaud. Na outra face, vamos encontrar outra inesquecível página musical dos mesmos autores, apresentada naquela opereta — "Indian love call" (Canto de amor índio), a qual é interpretada pelo incomparável baritono Nelson Eddy, sob o acompanhamento do Côro Howard Chandler e a Orquestra dirigida por Leon Arnaud.

Na Pampa

Gostamos muito do baião "Kalu", de Humberto Teixeira, na gravação feita pelo organista Jean Duval, com acompanhamento Instrumental e Côro. Na outra face, Jean Duval se apresenta, em solo de órgão e acompanhamento



Emilinha Borba sagrou-se vencedora entre as cantoras da nossa música

Instrumental, no gostoso baião de Mário Gennari Filho, "Baião caçula".

Na Sinter

Após o Carnaval, os leitores travarão conhecimento com um novo cantor da fábrica do Sr. Paulo Serrano. Referimo-nos a Carlos Lombardi, intérprete de melodias centro-americanas. Por exemplo, procurem ouvi-lo nestas gravações: "Desde el alma", valsa de Rosita Melo e Victor P. Velez, e "Noche negra", tango de sua autoria e Juan Di Dios.

Na Capitol

Títulos de alguns "Long-Playng" importados dos Estados Unidos: "The new sound", com Les Paul; "Harmonica holiday", com The Philarmonica Trio: "Battle of the bands", com oito das melhores orquestras da Capitol; "Hawaii", com Harry Owens e sua Orquestra; "Voice of the Xtabay", com Yma Sumac, sob o acompanhamento de Orquestra conduzida por Leslie Baxter; "Music for the fireside", com Paul Weston e sua Orquestra; "Bar room piano", com Joe "Fingers" Carr; "Mambo at the Mocambo", com Chuy Reyes e sua Orquestra; e "The new sound" (volume II), com Les Paul & Mary Ford.

Na RCA Victor

Novidades em desfile nos Estados Unidos: Com Heddle Nash e Gerald Moore — "Come into the garden, Maud" e "So we'l go no more a-roving"; com Joe Loss e sua Orquestra, apresentando a vocalista Rose Brennan — "My darling, my darligng" (do filme "Were's Charlie?) e "Pianolo", sem refrão vocal; com Phil Harris e sua Orquestra — "Under the Lamp Post" e "Potato Chips"; com Dorothy Loudon — "Ma-Ma, Ma-Ma put the kettle on" e "Zing a little zong'k' (apresentada no filme de B. Crosby, "Just for you"); com Sid Philips e sua Banda — "Meet Mister Calaghan" (do filme do mesmo nome), apresentando o vocalista Denny Dennis, e "Raminay"; com Dinah Shore e Tony Martin — "If someone had told me" e "No other girl for me" (ambos do filme "About face"); com The Fontane Sisters — "When I dream" (I always dream of you) e "I grabbed for the engine" (And I caught the Caboose); com Dennis Day — "I hear a rhapsody" (do filme "Clash by night") e "Take my heart"; e, finalmente, com Alma Cogan — "Blue tango" e "Half as much".

Na MGM

Mais um excelente disco do Quinteto de George Shearing lançado na praça novaiorquina — "Five o'clock whistle", de autoria de Myrow, Cannon e Irwin, que apresenta, na outra face, o fox de Al McKibbon, "Simplicity?". Deve-se ressaltar, entretanto, que, se não fôsse a estupenda "performance" de George Shearing em "Five o'clock whistle", o disco em si não mereceria a cotação de "excelente"... Os admiradores de quintetos estão de parabens!...

Na Rádio

Eis o segundo "Long-Play" da fábrica em referência, sob o titulo de "Ritmos melódicos". Trata-se de um disco estrelado pelo notável guitarrista bandeirante, que se faz acompanhar por piano, vibrafone, celeste, contra-baixo e bateria. Sem dúvida, uma gravação executada carinhosamente, vivendo, em parte, dos efeitos de técnica e "play backs", apresentando um valioso instrumental da familia do violão. Além dêste, Bandeirante executa celeste, viola americana, cavaquinho, guitarra hawaiana e electraharp. Neste "LP", os leitores terão a oportunidade de ouvir as seguintes músicas: Na face "A" — "Vejo você", samba-canção de Chocolate e Elano D. Paula; "Devaneio"; beguine de Bandeirante; "De vagar senão eu caio", chôro de Aldo Taranto;



Gregório Bárrios, na qualidade de "melhor cantor da música mexicana", venceu bem

e "Não sei a razão", blue de Hamilton Costa. Na outra face encontram-se estas músicas: "Saint Jame", blue de Cab Calloway; "Sem piano", chôro de Scarambone; "Extase", blue de Bandeirante; e, finalmente, "Uma ilusão", samba-canção de Chocolate e Elano D. Paula. Dentro do espirito de música melódica, Bandeirante e seus Melódicos procuraram manter o ritmo dançante, de modo a satisfazer aos amantes da dança e da música de ambiente.

Na Continental

Duas boas composições francesas — uma de autoria de Edith Piaf e outra

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

Inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



10 DE MAIO DE 1951.

Até agora pude apresentar às autoridades Eclesiásticas e com satisfação ver aprovados: 1) O projeto para um grandioso prédio de dois andares, para as Associações Paroquiais em Jaguariaiva. 2) O projeto para um Salão Nobre e uma Igreja medindo os dois 13 x 30 m, a serem realizados no grande "Colégio Santa Maria" em Eng. Gutierrez (Paraná). 3) O grande Colégio e Hospital para as Irmãs Franciscanas de Campinas, a ser levantado também em Eng. Gutierrez, além disso outros pequenos trabalhos.

Frei Luis M. de Bassano Capuchinho
JAGUARIAIVA - Est. do Paraná



25 DE ABRIL DE 1951.

Estou muito contente com os estudos, pois já consegui emprêgo num escritório de uma casa comercial.

Sara de Souza Roque
CORONEL FABRICIANO
Est. de Minas Gerais



10 DE MAIO DE 1951.

Já estou apto a desempenhar a minha profissão, pois venho fazendo, além das costuras de minha família, outras que me têm dado rendimento.

Aparecida de Paula
SANTA ADÉLIA
Est. de São Paulo



SÃO GABRIEL 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folgo, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul



8 DE DEZEMBRO DE 1950.

Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritório na firma Irmãos Chrisóstomo, ganhando bem e com um futuro promissor.

Idelcides Pereira Silva
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



19 DE FEVEREIRO DE 1951.

Hoje mantenho em meu serviço regular de costuras cinco costureiras, ex-alunas minhas, e ao mesmo tempo leciono numa turma de oito alunas.

Ornila S. C. Correia
TIMBAUBA
Est. de Pernambuco



3 DE MARÇO DE 1951.

Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

Alayde A. Chiavasulli
PETRÓPOLIS - Est. do Rio



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Mines

Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Jundiaí - Est. de S. Paulo. ⟶



BAÍA, 17 DE ABRIL DE 1950

Tendo terminado o meu curso de Corte e Costura, por correspondência, nesse Instituto, tenho a dizer a V. S. que desconheço outro igual. Inúmeras são as vantagens que oferece. As mães de família não precisarão ausentar-se do lar para fazer êsse Curso, as funcionárias igualmente, enfim é acessível a qualquer profissão. Direção e professores os mais habilitados e atenciosos; mensalidades módicas, por meio de planos permissíveis a tôdas as classes; ensino admirável e proficiente, habilitando a confeccionar o modêlo por mais difícil que seja

Maria J. da S. Favila
SALVADOR Est. da Baía



21 DE AGÔSTO DE 1950

Vejo-me na obrigação de apresentar os meus agradecimentos pelo ensino prático e eficiente, pelo estímulo e incentivo que sempre recebi, que me deram a oportunidade de hoje estar bem colocada em um Escritório de Contabilidade.

Maria José de Jesus
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Est. de São Paulo



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto

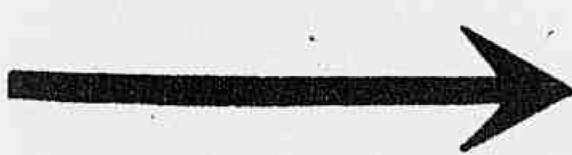
Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1544

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me *GRATIS* o folheto completo sôbre

o curso de .... por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... Nº ....

CIDADE ....

ESTADO ....

O PRE-MUNDIAL DE BASQUETEBOL

"REVELOU" O "FIVE" FEMININO DE SOROCABA

Reportagem de Regina Coelho
Fotos de Kleber

Não se descuidaram os responsáveis pelo preparo da seleção brasileira que disputará o Campeonato Mundial de Basquetebol Feminino, a ser realizado no Chile. O treinamento de nossas estrêlas obedeceu a um plano pré-estabelecido, nada sendo olvidado para que a nossa representação chegue ao melhor apuro técnico .

A realização do Torneio Pré-Mundial foi uma providência das mais acertadas, por que propiciou aos técnicos o conhecimento das reais possibilidades de nossas estrêlas.

O trabalho de seleção poderia obedecer a critério mais uniforme, pois o torneio reuniria conjuntos já formados, possibilitando a seleção ideal.

E o certame foi levado a efeito na cidade de Santos, infelizmente com muitas falhas de organização.

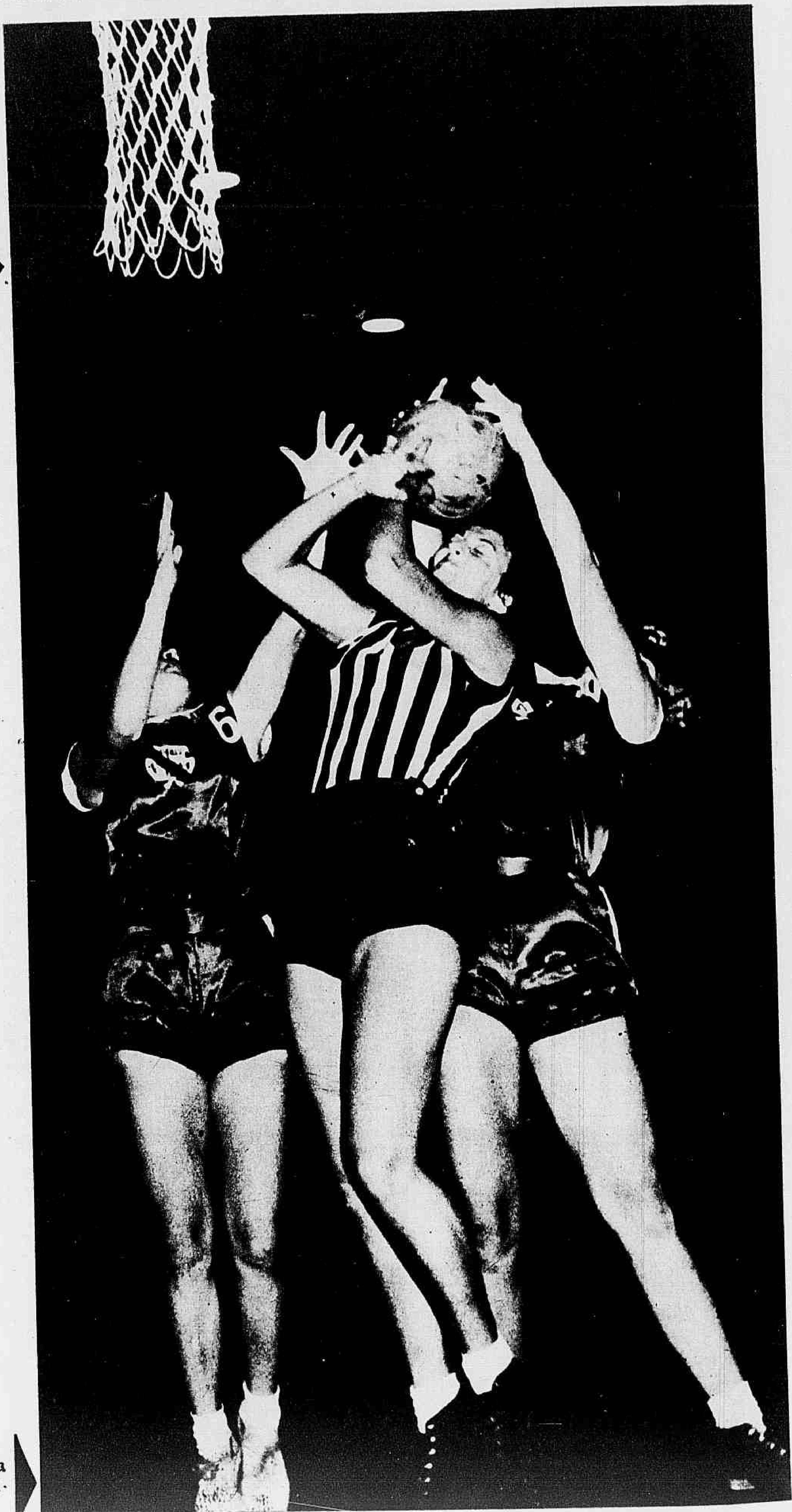
Queixam-se as atletas, do Rio e do Paraná, principalmente, das más arbitragens e do desconfôrto que tiveram de enfrentar, além de outros sacrifícios de ordem pessoal. Como consequência, vários incidentes se verificaram, notando-se, como de maior monta, o abandono da quadra por parte das cariocas e paranaenses.

Por interessante coincidência, as representações do Rio e do Paraná tiveram igual procedimento, quando enfrentaram a representação de Sorocaba.

O "five" paulista mais parecia integrado de homens, tal a violência posta em prática contra as adversárias. E as vítimas, também por interessante coincidência, não foram as representantes de Santos, e da capital. Questão apenas, de respeito bairrista.

Apesar de tudo, foi possível apresentar um bom nível técnico, tendo as cariocas revelado melhoria acentuada, não só individual como de conjunto.

Venceu o Torneio, como se esperava, a representação paulista da capital, que, felizmente, não seguiu o exemplo das conterrâneas de Sorocaba, jogando bom basquetebol.



Nesse ataque das paulistas, Dilba nada conseguiu, porque foi "travada" por Didi e Anesia

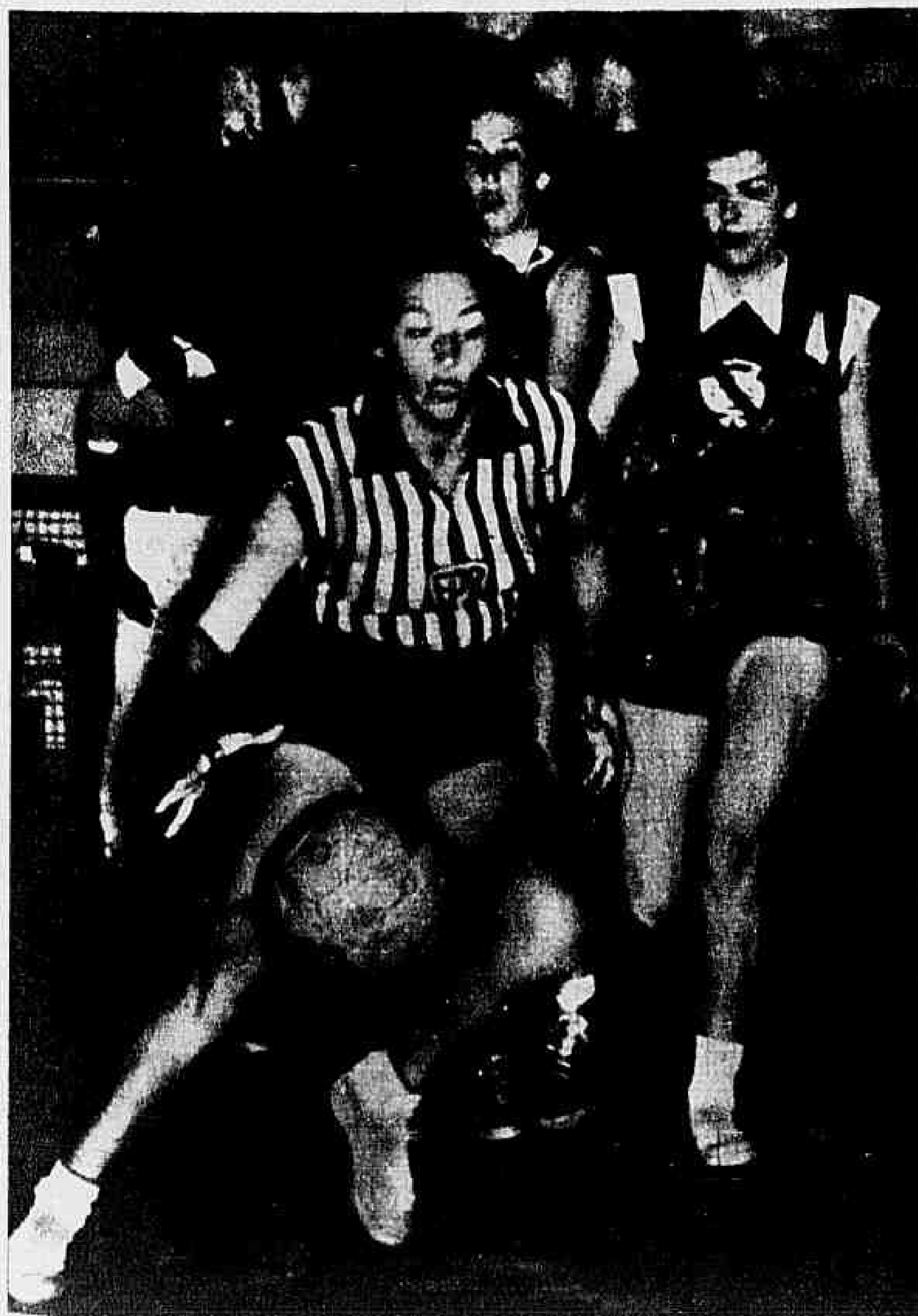


A representação da Federação Paulista de basquetebol, vencedora do Torneio

As representantes de Sorocaba, que se salientaram pelo uso e abuso do jôgo brusco



A seleção do Paraná, que no jôgo com Sorocaba acabou abandonando a quadra, devido à violência das adversárias





Coca, da F. P. B., domina a situação no jôgo com as paranaenses

NUMA das crônicas recentes, tive ensejo de falar aqui, do fenômeno que, nos últimos anos, se vem verificando na vida da poesia brasileira. A grande geração de 1922, mais uma vez, por intermédio de Mário de Andrade, procedeu a uma que interrupção nos processos poéticos, na busca sempre insatisfeita de novos valores rítmicos e plásticos. Os maiores nomes do modernismo, juntamente com alguns mais novos, como Vinicius de Morais, entregaram-se sùbitamente ao soneto, abrindo, com o gesto, mais francas concessões do que aquelas já anteriormente proporcionadas pelo poeta Schimidt, através dos seus soneto brancos.

Decassilábicos os dêste último, de claridade e musicalidade ostensivas e ostentosas, pouco ou quase nada logravam pro- de perfeição, por cujo ângulo voltasse a ser encarado o velho gênero poético.

★

Hoje, em face das experiências precursoras de Mário de Andrade, das tentativas bem sucedidas de Jorge de Lima, Carlos Drumond de Andrade, Cassiano Ricardo e ainda dos mais jovens, como Domingos Carvalho da Silva, Geir Campos, Lêdo Ivo e outros, vemos que o soneto não foi apenas reconsiderado na sua substância e na sua vestimenta: êle passou a constituir o gênero quase impossível de ser domado. Realizando-o com felicidade, o poeta de hoje terá demonstrado o máximo de seus recursos, que é exprimir-se através do veículo poemático que esconde tôdas as ciladas.

A VOLTA AO SONETO

HILDON ROCHA

por quanto ao que se pudesse aceitar como sendo a verdadeira renovação. Mário de Andrade, no entanto, na sua vocação de pioneiro de tôdas as tendências experimentalistas em matéria de estética literária, veio, com a «Lira Paulistana», oferecer a prova irretorquível de que o gênero poderia sofrer um melhor reajustamento, não só com relação à postura, como, ainda, à maneira de vasar-se e expressar-se.

Ultrapassando a experiência camoniana, tão bem realizada por Vinicius de Morais, mestre Mário dava mais: abria perspectivas menos limitadas, levantando a hipótese de uma nova linguagem para o soneto. Uma semântica menos consumida e menos repisada, por onde um forte e virgem fluxo de essências pudesse ser inoculado. O problema não era apenas transferir a forma, ou a apresentação simplesmente exterior, como se disso resultasse, por magia e milagre, a renovação almejada. Com a rima, ou sem ela, decassilábico ou não, o sonêto poderia continuar rançoso, mesmo se dentro dos preceitos estabelecidos êle resultasse perfeito. Importava era ir além: violentar êsses preceitos, criando-se um outro critério



Cassiano Ricardo, poeta de «A Face Perdida» e dos «Poemas Murais».

Cassiano Ricardo, entre os grandes vultos vindos de 1922, forma, com Jorge de Lima e Carlos Drumond de Andrade, o triângulo da reconsideração não sòmente do soneto rimado e dacassilábico, mas, também, da poesia em geral. De Jorge de Lima e Carlos Drumond de Andrade tivemos o milagre de «Invenção de Orfeu» e do «Claro Enigma», dois livros cuja significação da vida literária de ambos no futuro será devidamente aquilatada. De Cassiano Ricardo vimos recebendo, desde 1947, a mais surpreendente das mensagens líricas. Tendo conquistado a glória literária, com o «Martim Cererê», principalmente, — livro, cuja importância, êle teve a inteligência de ver ultrapassada pelas últimas conquistas da nossa poética, — Cassiano Ricardo, a partir daquele ano, passou a mover-se num roteiro diferente. Diferente e inesperado, caso tenhamos a oportunidade de confrontar a sua obra recente com a antiga.

O exuberante poeta das lendas e dos motivos nacionalistas avançou no sentido de uma paisagem interior, de uma paisagem secreta, que, já não se punha à frente de seus olhos, mas, no fundo de si mesmo e do seu espírito. O épico das matas e da terra virgem fechou os olhos e entregou-se a descoberta do que está no mais íntimo de sua natureza, de sua percepção e de sua experiência humana. De sua experiência humana, não menos melancólica que a de todo homem que percorreu, lúcido e analítico, os caminhos do mundo.

Por isso mesmo, êle aprendeu a descrer, porém sem desespêro, governando-se por um pessimismo quase risonho, senão complascente, possivelmente manso, e que não deixa de ser ao mesmo tempo amargo, às vezes entranhado. Locomovendo-se nesse clima de aceitação compulsória da verdade das coisas, vêm o poeta cristalisando, de livro para livro, a sua linguagem e a sua gênese conceptiva.

Nestes «Vinte e Cinco Sonetos», enfeixados pelas «Edições Hipocampo» em artístico caderno, damos com a própria síntese da sua autodescoberta. Do encontro de sua face perdida, — autêntica revolução não só na sua poesia, como ainda na poesia brasileira dêstes dias. A voz de Cassiano Ricardo perdeu o antigo timbre, que era, todo êle de sonoridade. Agora, é uma voz em diapasão interiorisado, uma voz em surdina, talvez imperceptível aos ouvidos, e que só poderemos escutar, se nos abandonarmos, nós também, ao nosso próprio silêncio:

O pássaro fugiu. Ficam-me as penas
de sua asa, nas mãos desencantadas.
Mas, que é a vida, afinal? Um vôo, apenas...
Uma lembrança, e outros pequenos nadas...

Passou o vento mau, entre açucenas;
deixou-me só corolas arrancadas.
Despedem-se de mim glórias terrenas,
fica-me aos pés a poeira das estradas.

A água correu veloz, fica-me a espuma.
Só o tempo não me deixa coisa alguma
até que da própria alma me despoje.

Desfolhados os últimos segredos,
quero agarrar a vida, que me foge:
vão-se-me as horas pelos vãos dos dedos.



Pôrto: Avenida dos Aliados

Diário de viagem

NO PORTO ACOLHEDOR - LEONOR TELLES

ENTRONCAMENTO — Após uns dias pacíficos e felizes aqui entre os Freire, vamos amanhã para o pôrto, do Pôrto a Viana do Castelo e dali a Braga. Será mais um belo passeio, que me proporciona esta gente simples e de coração generoso. Estou ansiosa para ir e voltar. Para voltar e tratar de meu regresso ao Brasil. Até parece um sonho que, dentro de poucos dias, estarei voltando. Sentirei deixar esta vila acolhedora e calma, mas é a vida... estamos sempre nos despedindo, sempre dizendo adeus. Dona Lucinda está aqui, ao meu lado, arrumando utilidades para a viagem. E' um anjo esta senhora e agradeço a Deus colocá-la em meu caminho...

*

O trem que nos leva ao Pôrto é de aço, exatamente igual ao Vera Cruz da Central do Brasil. Partimos de manhã, as dez horas em ponto, e devemos chegar lá pelas duas horas da tarde. Procuro tomar conhecimento da região a visitar, lendo as palavras de Norberto de Araújo sôbre o Minho:

«A região do alto noroeste de Portugal, confinada entre os rios Minho e Douro e entre o Atlântico e Trás-os-Montes e o Alto Douro — é, desde o ponto de vista pitoresco, do mais belo que se pode encontrar. Na zona litoral marítima, naturalmente plana, é um jardim, um campo de vinhas, um manancial de praias douradas, constituindo a província pròpriamente do Douro um encantador quadro virgiliano, no qual se destacam, com sua policromia peculiar e características, aldeias e lugarejos. Na zona oriental do Minho esta região se caracteriza por um sistema de serras, particularmente as de Geerz e Suajo, de origem granítica, em colossais castelos que a natureza desintegrou, abaixo dos quais se cavam vales de imponente beleza. O contraste entre as cristas maciças, amplas vertentes e os pinheiros, vinhedos, hortas e pomares, dá a esta região um especial interêsse artístico. O Minho é a zona dos vinhos verdes, como o Douro é a região dos vinhos generosos.

«Entre o Minho e o Douro» está o berço político de Portugal. Assim se compreende que abundem as expressões monumentais de sabor medieval — castelos e igrejas — os palácios e os solares, as cidades e as vilas históricas. Entre os solares se citam o «Paço» fortificado de Giela, alçado sôbre o rio Vez; a casa do Mayorazgo de Frias em Friestas, Valença; o Palácio dos Viscondes de Carreira, em Viana; a Casa dos Coimbras, em Braga; a Casa de Brancelhe, em Viana; a Casa do Crucero, em Barcelos, e a Torre de Lanhelas".

*

Estamos chegando. Alí está o rio Douro, cortado por duas pontes, obras notáveis de engenharia — ligando a margem sul à Vila Nova de Gaia — a de D. Luiz e a de D. Maria Pia. A ponte de D. Luiz data de 1886 e a de D. Maria de 1899, esta última servindo o ferrocarril de Lisboa. O trem atravessa a ponte numa marcha lenta, permitindo-nos uma melhor vista do rio e da cidade que se abre em anfiteatro sôbre a margem esquerda do Douro, em frente a Vila Nova de Gaia. Em poucos minutos estamos dentro da estação, no término da linha do caminho de ferro do Norte, bem no centro da cidade. Pelas taboletas da «gare», noto que o Pôrto está ligado à Lisboa por diversos trens expressos diários, assim como pelo Sud-Express.

Procuramos um hotel próximo à estação, pois amanhã devemos partir para Viana do Castelo. Entramos num dos bons cafés do Pôrto, e começo a saber alguma coisa da cidade. E' a segunda do país pela população e importância, e nela se observa um grande movimento comercial e uma vida industrial intensa. Fronteira ao Pôrto, floresce Vila Nova de Gaia, onde se encontram as «caves» do famoso vinho do Pôrto, provindos dos vinhedos da região do Douro; é uma cidade muito característica pelas suas construções, onde se empregam exclusivamente o granito, pelo tipo de sua população, pelo movimento de suas ruas onde se vê, frequentemente, carros puxados por bois de longos chifres, cujas cabeças são dominadas por um cabresto e penteadas com elegância.

Hospedamo-nos no «Hotel dos Aliados», situado na majestosa avenida do mesmo nome, que faz parte do novo plano de construção da cidade. Da janela de meu quarto sinto que o Pôrto é uma cidade acolhedora, sincera, como é o Rio de Janeiro, Recife e outras cidades do norte do Brasil. Os portugueses desta região do Minho são francos, hospitaleiros e simples como ninguém. Pergunto à Dona Lucinda a razão daquele prato "Tripas à moda do Pôrto". Ela então me conta que há uma certa "pontinha" entre o Pôrto e Lisboa, como há entre o Rio e São Paulo, e assim é que os lisboetas chamam os portuenses de «tripeiros». A razão da alcunha, data da célebre revolução do Pôrto — em que as mulheres e os civis comiam tripas do boi, a fim de fornecer a carne aos soldados, que mais necessitavam dela. Achei graça, porque o «apelido» só serve para dignificar esta gente simpática do Pôrto.

*

Pela manhã, corremos os velhos quarteirões do Pôrto — Ribeira, Barredo e Miragaia, às margens do Douro, e que constituem verdadeiras curiosidades. Os ajardinamentos e a floricultura honram a capital do Norte, e seus jardins e cemitérios oferecem um aspecto brilhante. O cemitério de Agramonte encerra algumas belas obras de escultura.

A cidade possui belos edifícios, tais como o Hospital de Santo Antonio, a Universidade, a Bolsa e o célebre Palácio Episcopal (reconstruido em 1772). O Pôrto possui ainda uma magnifica biblioteca, que compreende diversos milhares de volumes, numerosos manuscritos. Existem também edifícios modernos, como o teatro São João, a Faculdade de Medicina, o Hotel da Cidade, e a Faculdade de Ciências, êstes dois últimos inaugurados recentemente.

Visitamos, ainda, os jardins do Palácio de Cristal, o da Cordoaria, de S. Lázaro, o Passeio das Virtudes, assim como os pitorescos passeios de Bolhão e de Anjo, a Praça da Ribeira e as ruas estreitas e populosas de Bainharia, de Santana e dos Mercadores. O Palácio de Cristal, onde se realizam exposições e festas, possui uma imensa galeria de vidros, no coração de suntuosos jardins,

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez



As salas de refeições dão muito encanto à casa, ambiente e confôrto. Para aqueles que só dispõem de pouco espaço, dou umas idéias práticas, em seguida vamos resolver o problema daqueles que não têm nenhum recanto disponível só para isto.

Com um pouco de espaço, encoste a mesa à parede e coloque as cadeiras de lado. Mesa em centro de sala rouba muito espaço. Logo mesa retangular ou quadrada, encoste à parede. Mesa redonda arrume em um canto.

Se colocar a mesa retangular com uma das cabeceiras encostada à parede e a sala de estar fôr bem ampla, vire o sofá de costas para o canto da mesa e assim dará um pouco mais de ambiente, separando a sala em duas partes. Para completar a parede em que encostar a mesa, pode fazer um nicho. Caso seja impossível imbuti-lo, pelo menos imite um com prateleiras. arrume pratos, xícaras escolhidas, plantas, etc.... Use uma côr forte nas almofadas das cadeiras, fazendo contraste com o tapete que deve ser liso (para aumentar a sala).

Para "fazer" espaço talvez possa cobrir uma janela com uma cortina de tecido pesado de côr lisa igual à parede. Uma janela inútil se transforma em "parede" ou fundo para sua mesa de jantar.

O caso dos que não dispõem de nenhum canto inteiro só para o grupo de mesa e cadeiras, é diferente.

Disfarce a mesa de jantar em consôlo. Decore-o com livros ou plantas, porcelana, de acôrdo com o ambiente da sala. Mesas que abrem com tábuas ou abas são muito práticas e não ocupam espaço quase nenhum. De cada lado coloque só uma cadeira. As outras faça de braços duas (uma para junto de uma secretária, outra para o "hall", enfim, distribua).

Se não tem casa grande, aproveite o máximo de espaço para poltroninhas, estante baixa com livros, abatjours de pé alto, mesas pequenas redondas para cinzeiros. Evite tapetes estampados ou móveis grandes, e mesmo não coloque na sala sofás ou mesas na frente dos móveis. Deixe o centro todo livre, e forre o chão com tapete liso de côr neutra (clara se possível).

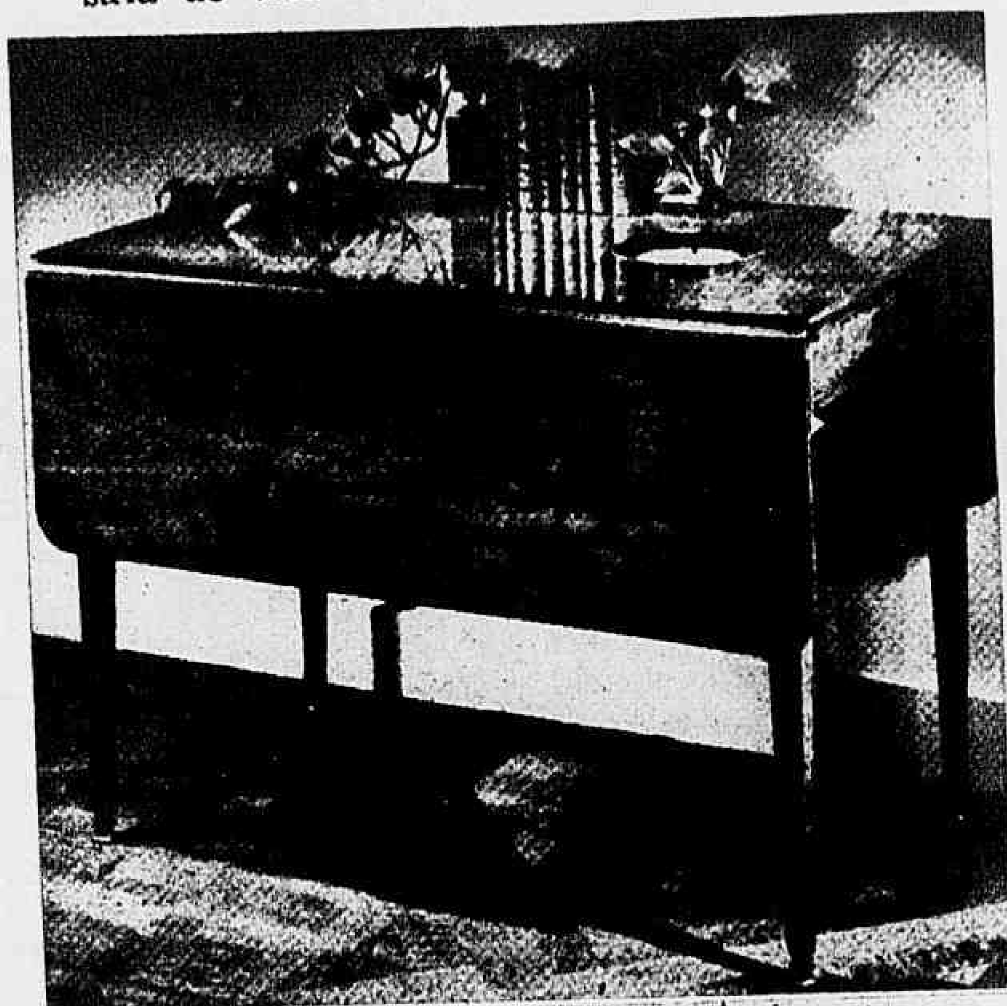
Lembre-se de que a mesa clara toma psicològicamente menos espaço. Os móveis de linhas finas, sem muitos entalhes, são mais leves, enchem menos a sala.

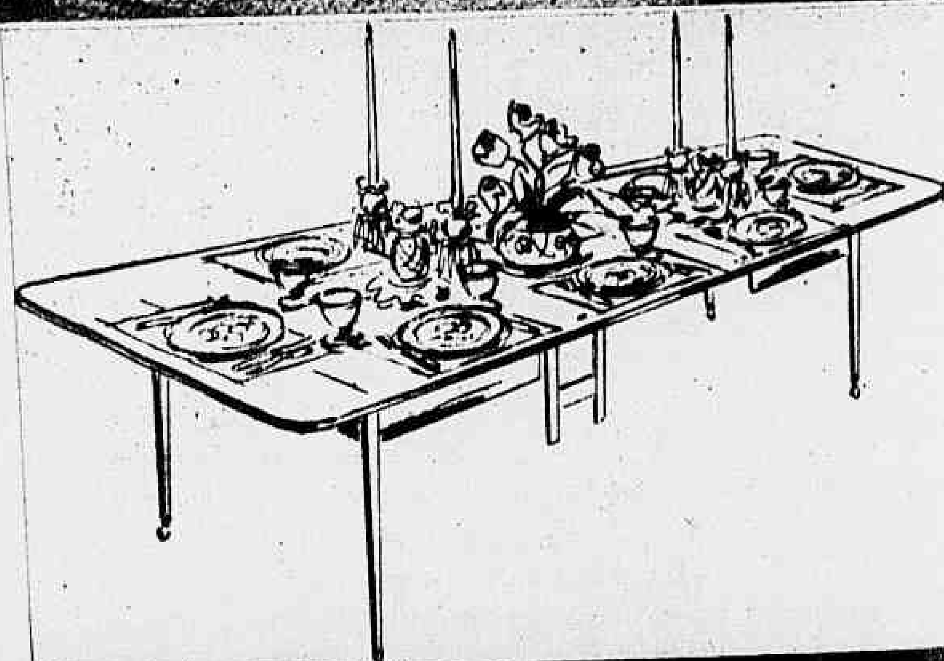
Não descuide da arrumação dos móveis na peça. Uma distribuição ruim pode diminuir e estragar a sala.

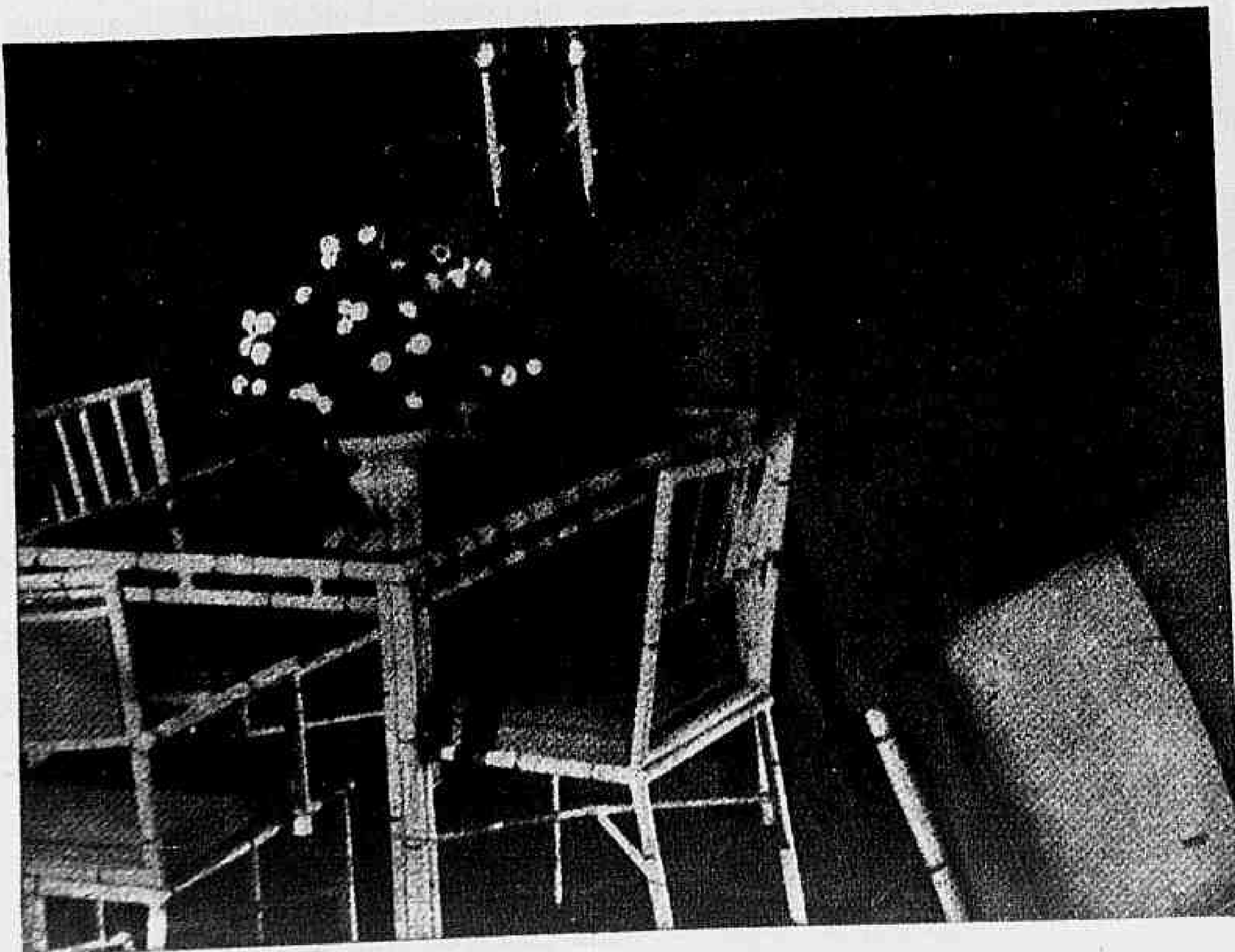
Encoste sua mesa consôlo à parede e veja como ganha encanto sua decoração.

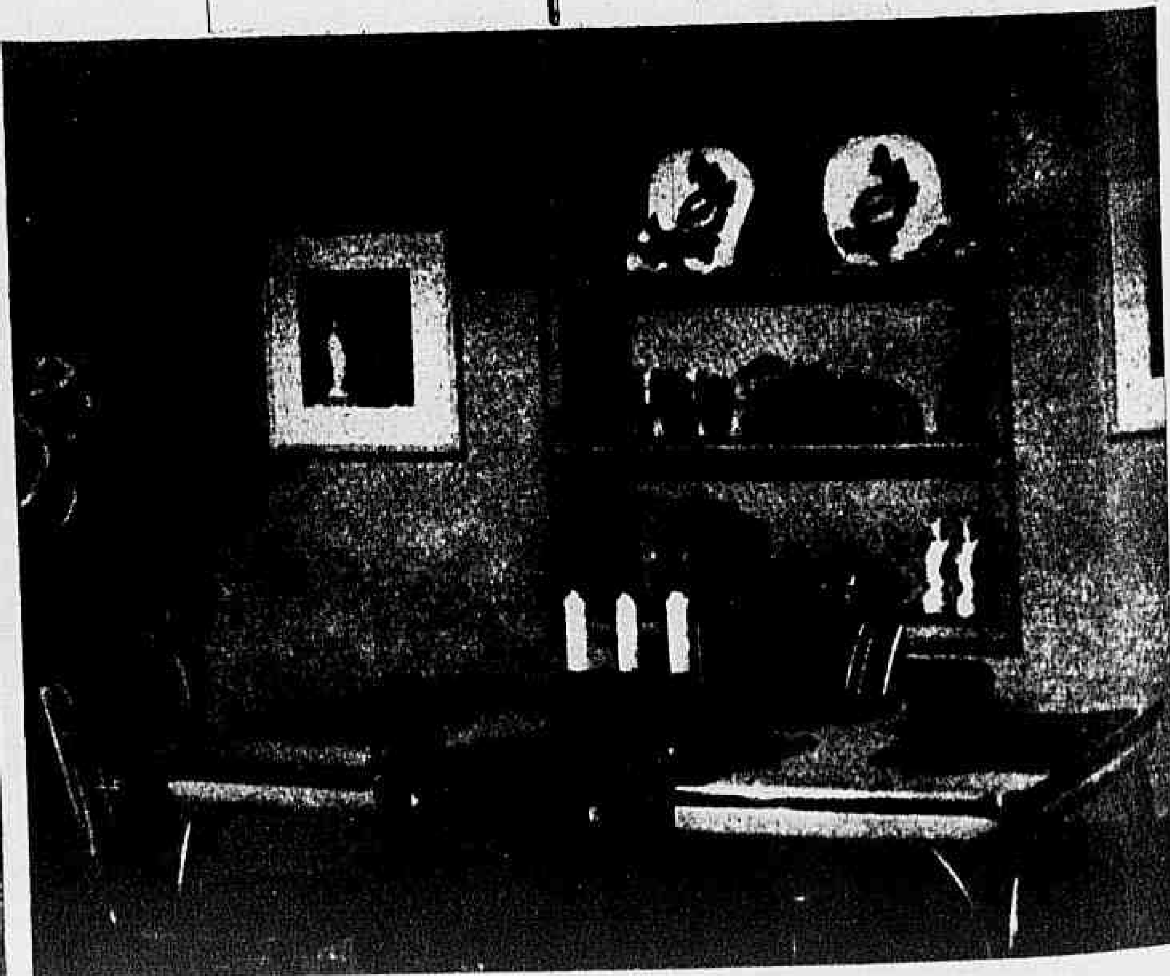
Quando o casal vive em apartamento de uma só peça, deve evitar o aspecto de quarto de dormir e sala de jantar. Transformar tudo em sala de estar, só usando consôlo por mesa de refeições.

Veja êste consôlo redondo com parte encostada à parede, fazendo um fundo para decoração com velas e flores. Tire idéia e procure dar mais ambiente e espaço à sua sala de estar.









NA agitação dos dias tumultuosos, caracterizados pelas escolas sucessivas e efêmeras, a pintura nacional tem em Bustamante Sá um espírito definido.

No balancete das contribuições que de fato conquistaram um lugar digno de registro, não poderemos omitir a dêste pintor um tanto relegado ao ostracismo. Não se explica, sem antes entrar em considerações mais amplas, êste esquecimento injusto. De início, necessário se torna que tenhamos em mente a escassa divulgação artística dos nossos valores. Limitam-se, de modo geral, os que se mantêm distantes dos problemas concernentes às artes, a guardar de memória dois ou três nomes, não tomando conhecimento dos demais. Nestas condições, ignoram a existência, principalmente daqueles menos visados pelo noticiário sensacionalista da imprensa.

Bustamante Sá, embora seja dos artistas mais conhecidos de nosso meio, não ocupa constantemente espaço nas colunas dos jornais. Daí, o seu ostracismo. Sucede com êle esta coisa paradoxal: sua publicidade, digamos assim, está restrita a um círculo de admiradores, talvez não tão vasto quanto sua obra pouco propalada merece, mas isto não impede que o pintor seja, no momento, figura das mais discutidas em determinado setor plástico. Queremos nos referir ao grupo da casa Cavalier. Com a extinção do cafézinho servido na mesa, o «Gaúcho» deixou de ser o Q. G. das premiações conferidas no Salão Nacional de Belas Artes. Agora, — assinalamos o fato por ter o mesmo sua parcela de importância — a porta da Cavalier, por mais que o velho Daniel solicite: — «Deixem a passagem livre», está sempre obstruída pela «divina canalha» que a frequenta.



Um dos bons trabalhos do pintor Bustamante Sá, prêmio de viagem ao estrangeiro.

BUSTAMANTE SÁ

H. PEREIRA DA SILVA

Bustamante Sá, Manoel Santiago, Silvio Pinto, Camargo Freire, Edson Mota, Pancetti, Malagolli, Armando Viana, Heitor de Pinho, Arosio Belém, Paulo Gagarin, Rui Campelo, Jordão de Oliveira, Armando Pacheco, Cadmo Fausto e outros, desempenham papel de relêvo na formação de novos elementos que surgem e não se submetem aos rigores escolásticos das academias. Há até mesmo os que recebem «lições» em meio às discusões, conversas e debates inflamados ali travados todos os dias.

A Cavalier não é sòmente uma loja de artigos plásticos. Ela é também uma espécie de galeria eternamente improvisada, onde há, dependendo da ocasião, dos melhores trabalhos aos piores expostos em cavaletes indiferentes ao julgamento crítico. Não será nele que encontraremos, salvo uma vez ou outra, as telas de Bustamante. O pintor guarda-as, em geral, longe da vista comercial dos fregueses da casa, exigindo que se lhe solicite sua apresentação. E quando isto acontece, ficamos com a impressão inesquecível do que vimos. E' o artista um dêsses intérpretes das coisas, dos seres e da natureza, que transmitem, com fidelidade, o que sua alma sente.

Bustamante Sá, homem de aparência alegre, ruidosa, enfim, expansiva, esconde no íntimo um triste. Sua arte contrasta com a sua pessoa. Há na sua pintura a nota constante de uma melancolia reprimida. Observe-se atentamente a sistemática utilização do azul e do cinza e teremos aí, nestas duas côres de simbologia, por associação de idéias relacionadas, a chave do seu eu. O azul — façamos a decifração dos símbolos consoante ao que as côres mencionadas significam para nós brasileiros — traduz a esperança de que «tudo esteja azul», como se costuma dizer. Mas, logo a seguir o artista sente sua alma invadida por uma onda de pessimismo e mistura o cinza, nublando a paisagem ou a figura daquela tristeza que as palavras não definem. Lógico, outras tintas são arrancadas da sua palheta. Essas, porém, merecem sem que êle tenha percepção dêsse fenômeno psíquico, a sua preferência.

Bustamante Sá não poderia, no ato da criação, deixar de misturar seus sentimentos às côres que fazem da sua palheta uma das mais expressivas e reveladoras de fragmentos interiores.

A situação econômica em que vive o artista não acorrentado a outros afazeres alheios à sua e, em regra é precária. Ter como fonte de renda uma produção tão pouco rendosa quanto a de pintar, não será o mesmo que renunciar ao mundo materializado, prático em que vivemos?

Esta renúncia Bustamante desde há muito efetua, dedicando-se inteiramente às coisas que o seu pincel empresta um sôpro de vida duradoura. Sem se preocupar com o dia de amanhã, o pintor — descuidado como quase todos da sua têmpera — vive o presente fustigado, mas não vencido, pelas tenazes dos compromissos assumidos com a pintura.

Qual a escola a que êle pertence? Eis aí uma interrogação dificilmente satisfeita se quisermos uma resposta rigorosa. Cremos ser mais exato afirmar que em Bustamante o desenvolvimento artístico, compreendendo-se as escolas superadas de ontem e de hoje, foi assimilado e cristalizado, obtendo o pintor os resultados que a sua arte apresentam. Não quer isto dizer que seja a pintura que traz a sua assinatura um ponto culminante, decisivo dos movimentos realizados entre nós. Apenas — e isto é coisa totalmente diversa dessa suposição — os elementos caracterizadores das escolas experimentais ou definitivas, estão de alguma forma, presentes, não sòmente nas suas realizações, como nas de todos os contemporâneos. E' neste sentido que afirmamos a cristalização

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Domingo de Verão"

(Domenica d'Agosto) Art-Filmes — Direção de Luciano Emmer — Lançado na linha do Art-Palácio.

«Domingo de Verão», se outra virtude não tivesse, teria a da estreia de Luciano Emmer na longa metragem. Esse orientador de documentários marcou com certo agrado a sua primeira tentativa no filme propriamente dito: «Domingo de Verão» retrata um aspecto da vida dos italianos de Roma. Um domingo de agosto, consequentemente de verão italiano, onde o sol e o calor são realidades e a praia de Ostia, a quarenta minutos de trem, um convite a uma liberdade de roupas e de descanço ao alcance das mãos. Luciano Emmer não poderia se libertar do dia para a noite do seu gênero, e sentimos a face documentaria bem visivel. A história é leve, mesclada de um humor sadio e há muita coisa louvável, se bem que a orientação de Emmer não pudesse conter tudo na sua concatenação global. Há um sensivel desequilibrio na distribuição dos acontecimentos. A fita carecia de um diretor mais hábil, que equilibrasse as várias histórias na história geral. Esse gênero foi consagrado por Julien Duvivier e tentado por alguns com sucesso, como é o caso de Max Opulos, em «La Ronde». Contudo, «Domingo de Verão» não deixa de ser uma fita apreciável e que, para passar o tempo, serve convenientemente. Com um elenco cheio do sangue novo do cinema italiano, Marcello Mastroianni, Massimo Serato, Elvy Lissiak, Anna Dihev, Nora Sangro, Vera Carmi, Franco Interlenghi, ao lado de figuras já célebres como Ave Ninchi etc. A direção de Luciano Emmer necessitava de mais unidade. Em vista de não haver coisa melhor, «Domingo de Verão» serve como entretenimento.

*

"Sonharei com você"

(I'll see you in my dreams) Warner Bros — Direção de Michael Curtiz — Lançado na linha do Palácio.

Desta vez, a Warner Bros filmou ou tentou filmar a vida de Gus Kahn, compositor americano, mesmo em preto e branco. A história monotona, numa narrativa murcha, pelo veterano Michael Curtiz, não consegue, a despeito de ser «um musical», agradar nem mesmo aos mais entendidos. Doris Day, num papel longe das suas possibilidades, apesar de cantar, nada pôde fazer, pois Doris não é artista. Danny Thomas, que está em moda, é um sujeito muito cabuloso. Frank Lovejoy só a tiro: é um canastrão e tanto. Patricia Wymore, vulgarizando-se de fita para fita. James Gleason, Mary Wickes, Minna Gombell e outros comparecem. A direção é arrastada, sem vibrção e tudo muito laconico. Algumas melodias famosas são muito bonitas, mas apresentadas sem a devida dramatização. De resto, «Sonharei com você», é um pesadelo dêsses que a Warner Bros tem sido pródiga em apresentar.

*

"Ouro dos Piratas"

(Crosswinds) Paramount — Direção de Lewis R. Foster — Lançado na linha do Plaza.

Fita para adolescentes retardados, composto de velhas emoções no gênero, com o impossivel John Payne, Rhonda Flaming e o correto Forrest Tucher. Colorido bonito. Fita para ir com a namorada e não prestar atenção à tela.

*

"Sequestro"

(The wonder Kid) Apresentação U. C. B. — Direção de Karl Hartl — Lançado na linha do Palácio.

Há sempre na fita britanica, uma nota de bom gosto e de bom cinema. A história dêsse menino precoce, que em certo ponto lembra um conto de Aldous Huxley, também já filmado pelo cinema inglês, possue alguns instantes bons, se bem que não seja no global uma fita bôa cem por cento. Há cenas, como a dos automóveis naquela estrada escura, que são excelentes sob o ponto de vista cinematográfico, ao lado de muita coisa demasiadamente estática. Bobby Henrey, que já vimos em «Idolo Caido», é o personagem — eixo. Christa Winter e Robert Shackleton são os mocinhos. Muriel Asked e Paul Hardtmuth, o casal de velhinhos. Elmyn Brook Jones, Oskar Werner, aquêle rapaz loiro de «Decisão antes do amanhecer», e outros comparecem. A direção de Karl Hartl é demasiadamente descansada. «Sequestro» é apenas uma fita razoável.

*

"Revolta dos Peles Vermelhas"

(The Battle at Apache Pass) Universal Internacional — Direção de George Sherman — Lançado na linha do São Luiz.

Ar condicionado a dez cruzeiros. Eu sou universitário, gozo de abatimento. Indios coloridos, ferocíssimos, na tela. Paz entre os espectadores de bôa vontade na platéia. Pena que os indios na sua revolta não eliminassem de verdade o diretor, os técnicos e os artistas e tudo. Peles Vermelhas, só mesmo pelo sol de Copacabana...

*

"Estrêlas em desfile"

(Starfit) Warner Bros — Direção de Roy del Ruth — Lançamento na linha do Vitória.

Houve uma época em que êsse tipo de fita esteve francamente em moda. Tôda companhia de Hollywood fez seu filme cheio de estrelas. Fèlizmente, isso já passou. «Estrelas em desfile», é um retardatário e, como se não bastasse, é uma fita de guerra. Imensamente inferior a um sucesso da Warner editado em plena guerra, «Sonho de Estrelas», se não me engano, essas estrelas em desfile não despertam os olhos, nem os sonhos do espectador mais entusiasta. Historiazinha banal, com uma impertinente narrativa, passando pelos lugares comuns de tôdas as fitas e alcançando o nada vezes nada. E, pela nossa bôa vontade, des-



Boby Henrey

filam os seguintes artistas: Doris Day, Virginia Mayo e Ruth Roman, responsáveis pela história de uma «new face» que se apaixona por um «boy», arrastam até nós figuras desejáveis e indesejáveis, tais como Gordon Mc Rae, Gene Nelson, Frank Lovejoy, James Cagney, Gary Cooper, Virginia Gibson, Phill Harris, Randolph Scott Jane Wyman, Patricia Wymore, e muita gente mais. A direção de Roy del Ruth e só para constar. Esses cômicos de vedetes nunca dão certo.

*

"A história de Mozart"

(The Mozart Story) Apresentação Arco Iris — Direção de Carl Hartt — Lançado na linha do Pathé.

Esta fita alemã passou entre nós doublada em inglês. Longe está da qualidade do cinema alemão de antes da guerra. Creio que faltou à história dêsse admirável Mozart um pouco de dramatização, que não lhe faria mal algum. A fita se perde muito em sequências sem musica. Hans Holt vive o personagem-título. Irene Von Meyerdorff, René Deltgen, Wilton Graff e outros comparecem. A figura de Beethoven foi apresentada com dignidade. A direção de Karl Hartt não mantém a fita num clima musical. Esta história de Mozart está longe do que poderiamos esperar de uma vida de Mozart vista através dos recursos extraordinários do cinema.

*

"Em nome do Direito"

(The Sellout) Metro Goldwyn Mayer — Direção de Gerald Mayer — Lançado na linha dos Metro.

Os cinco primeiros minutos de «Em nome do Direito» dão a entender que se trata de uma fita ousada. Mas, depois, apesar de certos angulos suficientemente louváveis, a fita se perde em facilidades. Não se trata de uma história vulgar, tem sua razão de ser e não atinge, só o lado de um problema americano. É bem provável que em certas cidades esquecidas em nosso país aconteça o mesmo, ou pior. A fita vale pelo seu lado idealista. A direção do novato Gerald Mayer é razoável e possue momentos bons. Walter Pidgeon, apesar de bem usado, consegue atravessar a fita com todos os seus tiques, etc. Andrey Totter deveria ter ficado na «Dama do Lago». Paula Raymond emagreceu e nada mais. John Hodiak, desta vez, passa. Thomaz Gomez repete sua maldade cinematográfica. Cameron Mitchell, um dos filhos na «Morte do Caixeiro Viajante», comparece, mediocre, e mais ainda Karl Malden, premiado em «Uma rua chamada pecado», também vazio. «Em nome do Direito» pode ser visto, se bem que esteja longe de ser um bom filme. No mesmo programa, a Metro garantia sua bilheteria anuncian-

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

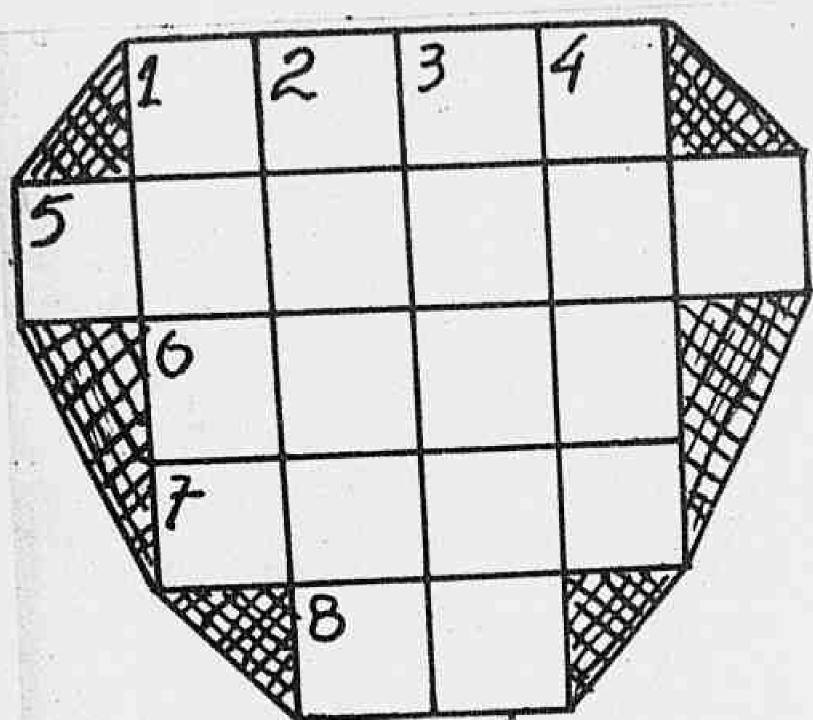
O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Grande Otélo, José Lewgoy e Colé em «Carnaval Atlantida», direção de José Carlos Burle

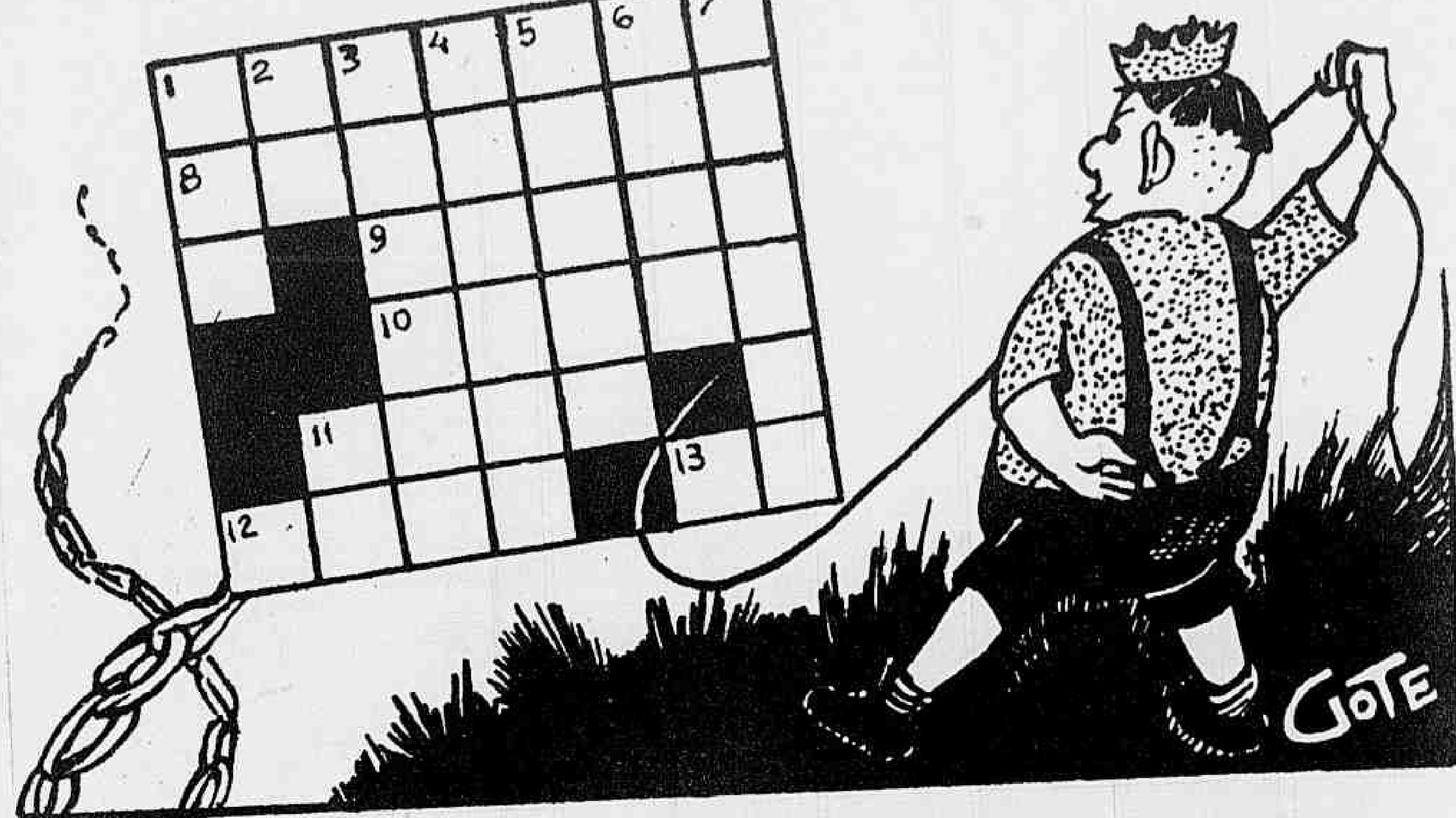
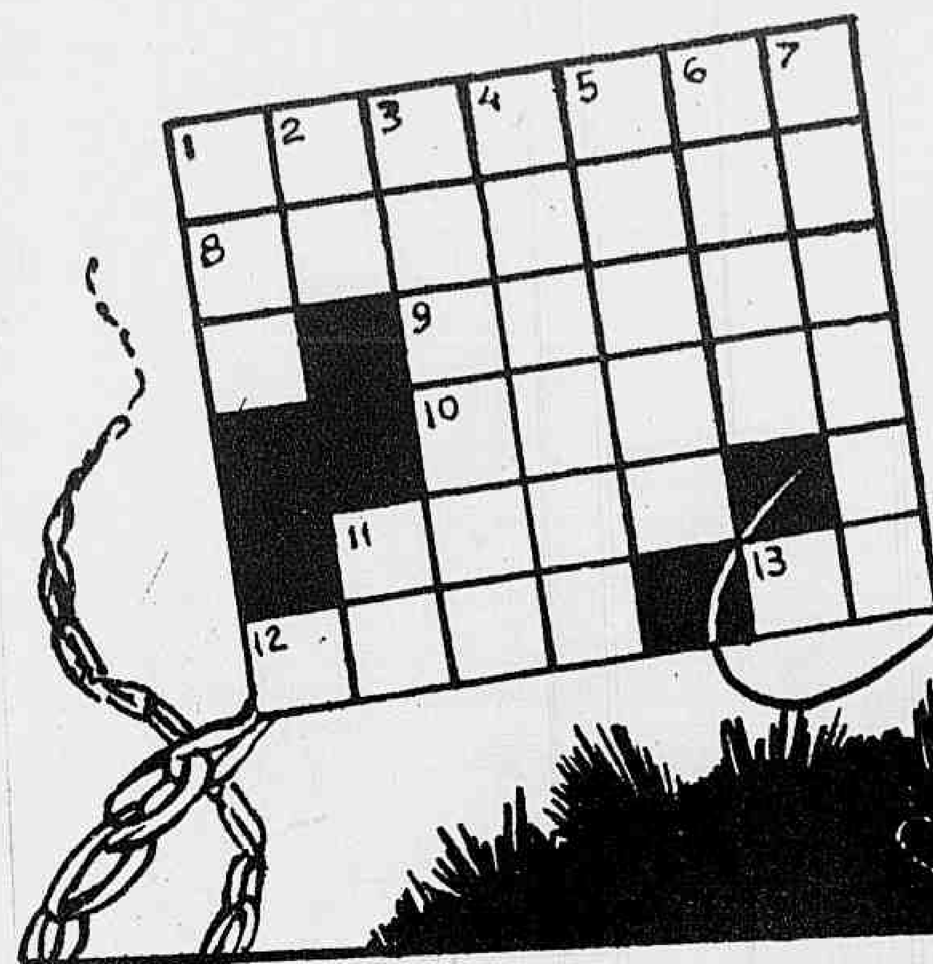


Mary Gonçalves e Ronald Lupo, em «Está com tudo», direção de Luiz de Barros



Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO

PROBLEMA CARIOCA

HORIZONTAIS

1 — Tolo, inesperiente.
5 — Que tem poros.
6 — Folha de ferro estanhada.
7 — Governanta de padre (plu.).
8 — Existes.

VERTICAIS

1 — Ramo de árvore, rebento.
2 — Liga de cobre e zinco ou outros metais.
3 — Prestações, citações.
4 — Ligeireza.

Correspondência

CARLOS A. L. NETO — Rio — Recebemos a nova remessa. Gratos por suas palavras. Um forte abraço.

Soluções dos problemas do número anterior

PROBLEMA BORNIR

HORIZONTAIS: Denunciar — Ar — As — Sarabiana — Tri — Gol — Cá — Mó — Itu — Giz — Palestina — Ai — Ac — Resselado.

VERTICAIS: Destripar — Ar — Tá — Nariculas — Yra — Eis — Ba — Es — Cai — Tal — Isagogica — Nó — In — Realizado.

PROBLEMA NEROAUZITA

HORIZONTAIS — Gesta — Narra — Ábada — Boana — Relho — Oasis.

VERTICAIS — Ganga — Serva — Araca — Bardo — Atlas — Aloés.

PEQUENO PROBLEMA

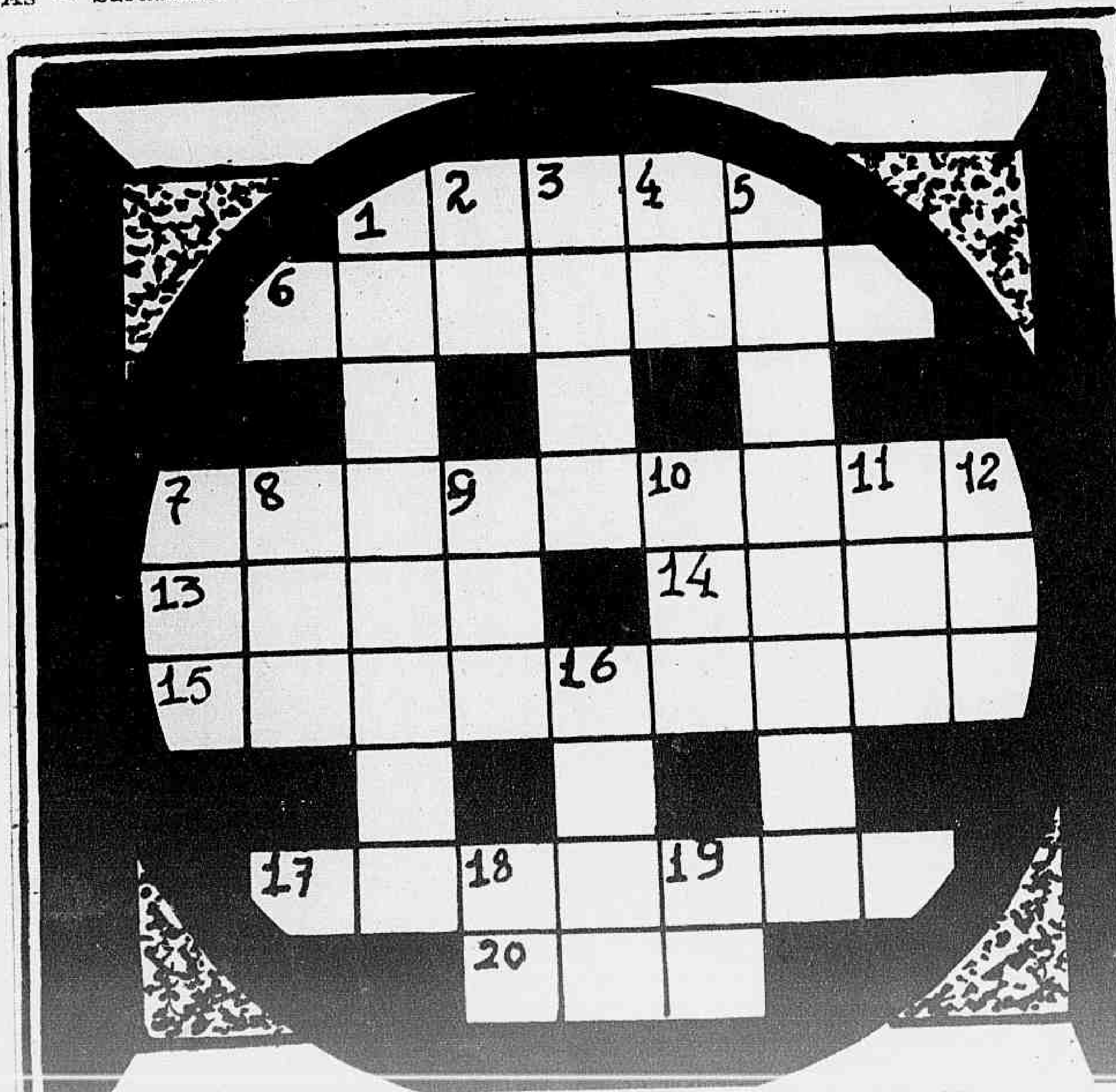
HORIZONTAIS — Paca — Caras — Latas — Amas.

VERTICAIS — Pala — Arame — Acata — Asas.

PROBLEMA PAPAGAIO

HORIZONTAIS — 1. Título de certas dignidades eclesiásticas; Reitor da Universidade de Coimbra — 8. Beira do mar — 9. Espécie de resina; goma copal — 10. Canto para acalentar (pl) — 11. Peça ou máquina simples, de forma circular e própria para se mover em volta de um eixo; círculo — 12. Lisa; plana; polida — 13. Pêlo macio, que cobre a pele dos carneiros.

VERTICAIS — 1. A favor — 2. Escarneci — 3. Madeira escura e resistente. (pl) — 4. Varredouro de peles de ovelha, com que se limpam interiormente as peças de artilharia — 5. Corpo derivado do amoníaco pela substituição de um ou mais dois hidrogênios por um ou mais radicais — 6. Carta de baralho — 7. Prov. Aragem, viração — 11 Batráquio.



PROBLEMA SOL

HORIZONTAIS — 1. Ipecacuanha — 6. Embarcação africana e asiática muito comprida e estreita — 7. Muito amante — 13. Conservo — 14. Declino — 15. Insensíveis — 17. Nome dado ao branco pelo caboclo, quer dizer: poderoso, conquistador, dando a idéia de mau (plu.) — 20 Empunhei.

VERTICAIS — 1. Quadro movediço que se desenrola aos olhos do espectador, da mesma forma que as margens de um rio parecem desaparecer ao lado de um barco que vai singrando — 2. Invocação mística dos indus — 3. Canoa de casca de madeira usada pelos índios do Amazonas — 4. Em psicanálise, o substrato instintivo da psique — 5. Família de plantas dicotiledoneas, que tem por tipo mais comum o Mesembrianthemum — 7. Espécie de peneira — 8. Quinto filho de Jacob — 9. Lista — 10. Seicentos e um romanos — 11. Grande porção — 12. Contração (plu.) — 16. Palavra invariável em gênero e número — 18. Símbolo do rádio — 19. Gemido.



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Queira juntar ao pedido de modêlo a data completa do nascimento para o horóscopo.

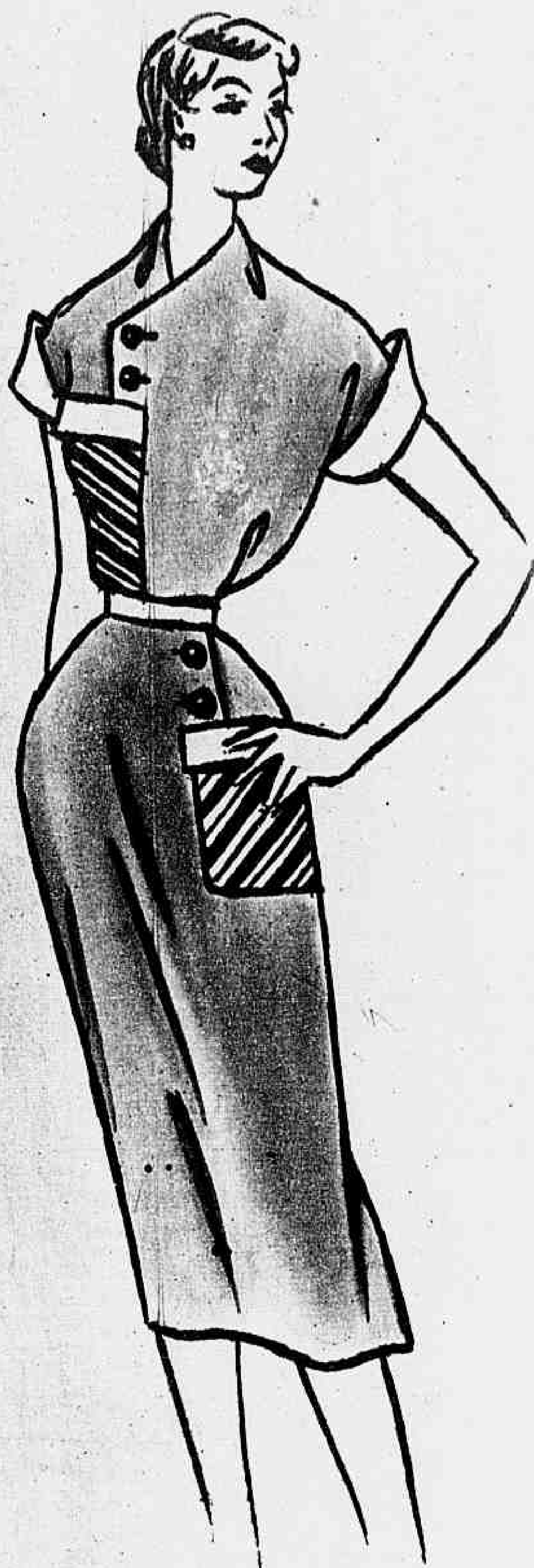
MAGNOLIA — S. Leopoldo. — Enfeite o seu vestido com aplicações e margaridas brancas. Horóscopo: Você é naturalmente bondosa e jovial. Gosta de praticar a caridade, é empreendedora, confiante em si, franca, honesta e perseverante. Ama a independência e rebela-se, quando sente que alguém pretende dominá-la. E' aplicada e laboriosa. Não deve deixar que a fadiga lhe enfraqueça o organismo, prejudicando sua saúde. Sempre que possível procure a vida ao ar livre. Suas melhores oportunidades de sucesso se apresentarão entre os 36 e os 40 anos. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 21 de março a 19 de abril e, de 24 de julho a 23 de agôsto, e de 21 de janeiro a 19 de fevereiro.

OLHOS VERDES — Uberlândia. — Eis aí um elegantíssimo modêlo, com saia e mangas plissadas, guarnecidas com rendas. Seu estudo mostra que você tem espírito laborioso, ativo, inventivo, aprecia o saber e tem gôsto pelas minúcias. Possibilidade de melhorar suas condições financeiras, mas, em geral, não as aproveita. E' perseverante e dotada de energia. Deixa-se impressionar com facilidade. Bondosa e cheia de esperanças. Será estimada e terá boas relações que poderão auxiliá-la muito. Tem tôdas as probabilidades de ser feliz no matrimônio, principalmente se o cônjuge tiver nascido de 21 de março a 19 de abril. Harmoniza-se também com as pessoas nascidas de 24 de julho a 23 de agôsto, de 21 de janeiro a 19 de fevereiro e de 23 de setembro a 23 de outubro.

MIRTES — Petrópolis. — Aproveite êsse gracioso modêlo para ser executado em seda. Guarnição de babadinhos plissados. Horóscopo: Imaginação fértil e fôrça de vontade são suas características principais. Você é perseverante e dificilmente deixará de obter o que deseja. Sabe o que quer e encontra os meios de satisfazer seus desejos. E' simpática e persuasiva. Não receia trabalhos, é ativa e estudiosa. E' honesta, digna de confiança e poderá exercer qualquer cargo público com eficiência e brilho. Não viajará muito. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de abril a 21 de maio, de 24 de agôsto a 22 de setembro e de 20 de fevereiro a 21 de março.







MARLY — S. Paulo — Aqui vai a sugestão pedida. Em crepe de seda liso e crepe listrado, drapeado na gola. Pseudo-bolsos dos lados da saia. Horóscopo: Inteligência acima do comum e uma grande aptidão para as ciências exatas. Estude com tenacidade. Possui um caráter forte e justa confiança em si mesma. Aprecia a luta e defende com veemência seus pontos de vista. E' perseverante. Tem acentuada tendência para dominar e é possível que venha a desfrutar de situação econômica folgada, embora esteja sujeita a variações de fortuna. Enfrentará uma fase crítica, para a qual precisa estar alerta e de que sairá vitoriosa se não lhe faltar a necessária habilidade. Harmoniza-se com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

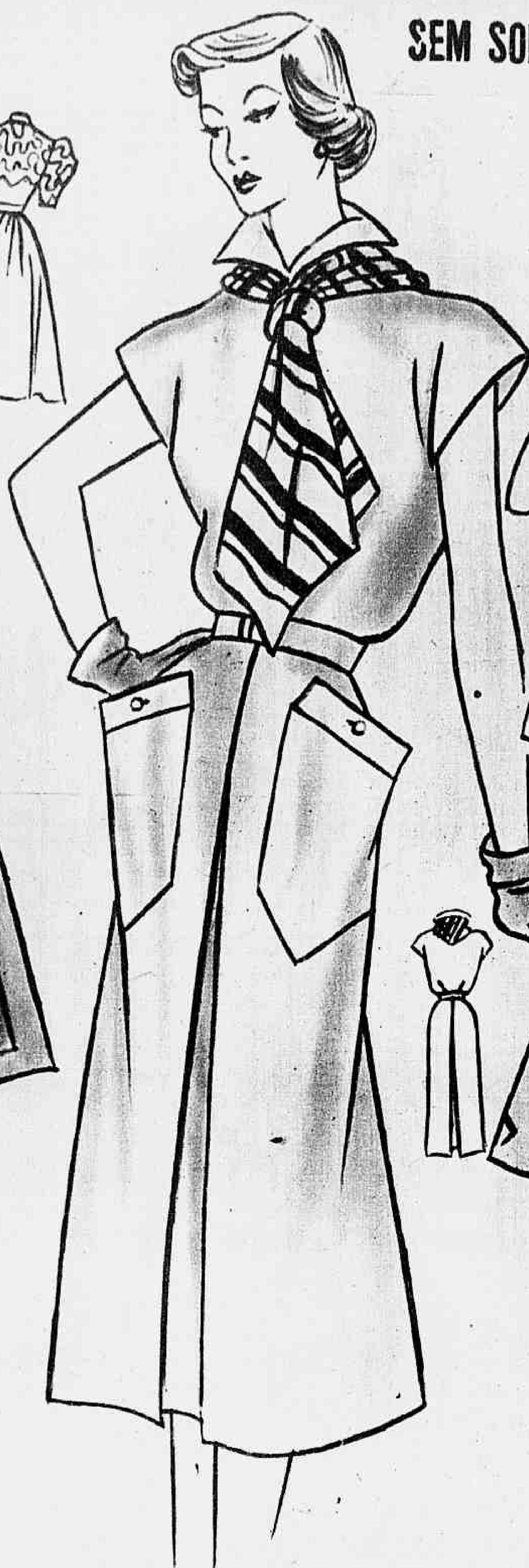
LILIA — Pitangui — Aproveite êste modêlo, que é o que lhe convém. Em crepe, com botões na saia. Horóscopo: tem disposição para a luta e sabe enfrentar os momentos difíceis de sua vida com a necessária calma. Aptidão para os negócios. E' sincera, leal e possui um bom coração. Sente satisfação em auxiliar os necessitados e não nega amparo a quem precisa. Não tema enfrentar sòzinha a vida, porque, além das amizades que você sabe conquistar, encontrará o marido que a fará feliz. Harmoniza-se com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro.

ELZA — Rio — Eis o modêlo para o seu shantung. Abotoado em lados opostos, no busto e na saia. Bolso com reverso e punhos virados. Seu estudo revela imaginação fertil e uma sensibilidade exagerada, que precisam ser controladas. E' inconstante em seus desejos e planos. Muda frequentemente de rumo, não conseguindo chegar no fim de nenhuma realização. Procure desenvolver sua fôrça de vontade e não mude de objetivo na vida com tanta facilidade. Seu futuro depende de perseverança. Esteja preparada para enfrentar com decisão tôdas as dificuldades que lhe surgirem no caminho. Vencerá porque tem qualidades de inteligência e aptidões que a poderão levar a bom êxito. Nunca se deixe abater. Harmoniza-se com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro e de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

SRA. ANITA



SEM SORTE



MARILDA



SRA. ANITA — Curitiba. — Bordados com "soutache" guarnecem a blusa dêsse vestido de nylon. Seu estudo revela coração bondoso, delicadeza de sentimentos, afabilidade, generosidade e espírito justo. Tem energia, mas não é muito previdente, o que lhe pode acarretar prejuízos.

Também não tem muita confiança em si mesma, e vacila em ocasiões que pedem decisões prontas. E' capaz de resignar-se a situações difíceis, mas saberá enfrentar dificuldades e vencê-las, agindo com calma e persistência. Tem disposição para o trabalho e é corajosa. Embora não seja de constituição muito robusta pode ter vida longa. Aprecia a natureza e as artes, principalmente a música.

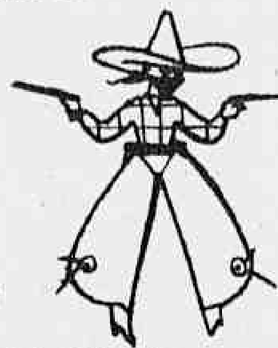
SEM SORTE DA TIJUCA — Rio. — Procure fazer êsse modêlo de linhas simples enfeitado com uma grande gravata xadrez. Horóscopo: E' inconstante e com facilidade se deixa dominar pelas paixões. Precisa reagir para defender seu futuro e sua felicidade. Reflita e confie no seu raciocínio que é justo. Confie em você mesma e nas pessoas que a estimam e têm o dever de protegê-la. Não dê ouvidos às palavras lisonjeiras e a falsas delicadezas, que podem levá-la a situações delicadas. Você tem possibilidades de alcançar boa situação, mas está sujeita a variações de 10 em 10 anos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro e de 21 de janeiro a 19 de fevereiro.

MARILDA — Natal. — Uma gola drapeada e originais bolsos guarnecem êsse modêlo. Seu estudo mostra que você tem método, espírito prático, inteligência, modéstia, e vontade firme. E' discreta, prudente e amiga do trabalho e da ordem. Se você conseguir uma ocupação que lhe permita não descurar a educação dos seus filhos, aproveite-a, para melhorar sua situação. Não se deixe dominar pela melancolia e aja com decisão. Você tem todo o direito de procurar um bom futuro para os seus filhos e estabilidade para o seu lar. Não se intimide e procure o meio mais eficiente de melhorar sua situação, porque suas responsabilidades são sérias. Não desanime e cuide com habilidade dos seus problemas.

Discoteca

UM PUNHADO DE BRAVOS ENCANTA O RIO

SEM quaisquer pretensões às vantagens fáceis e de duração efêmera, de uma publicidade meramente dirigida, veio exibir-se no Rio de Janeiro o "Teatro de Amadores de Pernambuco", proficientemente supervisionado por Valdemar de Oliveira. O responsável pelo grupo artístico do TAP, desde há longos anos, vem lutando denodamente pelo êxito e ascensão das realizações teatrais na cidade do Recife. Lembramo-nos, perfeitamente, daqueles passos iniciais dados pelo saudoso Samuel Campêlo, que foram seguidos posteriormente, através da dedicação extraordinária e sincera de Valdemar. E' como se fôsse agora, sentados à poltrona do glorioso "Teatro Santa Isabel", e estivessemos a ouvir estrugirem as palmas à representação impecável de "Aves de Arribação". Depois, a marcha indômita e vitoriosa do idealismo dêsse baiano ilustre, que se integrou e se espiritualizou com a alma da gente pernambucana, criando o teatro infantil. "Terra Adorada", "A Princesa Rosalinda", foram dois sucessos inesquecíveis para a geração miuda do Leão do Norte, em dias de 1939. Os anos se escoaram. Recrudesceram as lutas, sobrevieram sacrifícios mas prosseguiu triunfante o idealismo dos antigos componentes do "Grupo Gente Nossa". A sociedade recifense — os amantes da ribalta, mui particularmente — viram surgir o conjunto que mais tarde a Capital da República consagraria sem restrições. Conforme declarou Valdemar de Oliveira — "os seus elementos são amadores na mais alta expressão do têrmo: os homens exercem as mais variadas profissões no meio social do Recife; as senhoras e senhorinhas, que defendem, nos lares, as tradições de dignidade da família pernambucana, se dedicam, muitas delas, a atividades extra-domésticas. Exibindo-se ao público carioca, não pede tolerância — porque abre bilheteria, necessária a cobrir pesadas despesas, mas tem o direito de solicitar compreensão — dos seus propósitos e levados, de seu idealismo sadio, de sua tremenda luta pela valorização do teatro e pela nobilitação da cena brasileira." Essas palavras, leitores de todo o país, são plenamente suficientes a fim de definir o "Teatro de Amadores de Pernambuco".



Estrearam com a peça "Esquina Perigosa", de J. B. Priestley, com espetacular sucesso. Seguiram-se-lhe: "A Casa de Bernarda Alba", de Garcia Lorca, "Arsênico e Alfazema", de Kesselring, e "Sangue Velho", de Aristóteles Soares e Valdemar de Oliveira, a que acabamos de assistir na última semana dêste mês. "Sangue Velho" é a história mesma da família rústica do sertão nordestino. É o culto estranho à vingança. Um sentimento envolvente bravio, dominador! As interpretações excederam nossa expectativa, ressalvados alguns deslizes técnicos de iluminação; enfim, uma noite brilhante para o TAP.

CLARIBALTE PASSOS

NOVIDADES INTERNACIONAIS

* Figuras categorizadas da fonografia norte-americana estão, pouco a pouco, a derindo ao "écran". No momento, é inegàvelmente **Doris Day** o home que possui maior número de fãs. Depois do sensacional êxito do recente "I'll See You In My Dreams", a loura estrêla já retorna com "Starlift", ao lado do cantor **Gordon Mac Rae.** Agora, segundo uma informação de Hollywood, a louríssima **Peggy Lee**, fulgurante estrêla da "Capitol Records", acaba de assumir compromisso com o diretor do cinema americano, Michael Curtiz, a fim de realizar a película musicada que se intitulará "The Jazz Singer". Peggy tornou-se famosa, no mundo do disco, quando lançou duas belas melodias de parceria com o seu ex-marido, Dave Barbour, intituladas — "What more can a Woman do?" e "You was so Right Baby".



Peggy Lee.

* **Bernard Hilda**, que tanto êxito obteve, no Rio de Janeiro, com sua famosa orquestra, já retornou à França. Segundo estamos autorizados a revelar, pela gravadora "Continental", aquêle músico levou inúmeras **matrizes** feitas no Brasil, a fim de lançar essas gravações na "Cidade Luz". Várias composições brasileiras integram essa seleção, quais sejam: "Prelúdio", de Hervê Cordovil — "Boa Viágem", de Luiz Bonfá — "Onde o céu é mais azul", de João de Barro — "Samba", de Hervê Cordovil — e "Bernard e o Baião", da jovem compositora mineira Mariza P. Coelho.

DISC JOCKEY CARIOCA

SEÇÃO NACIONAL



Elvira Rios.

* Apreciamos, hoje, o novo lançamento da etiqueta "Musidisc" (sêlo preto) n.º M-006, sob o título "Elvira Rios N.º 1", num belo álbum em long-playing. A face A reune quatro lindos boleros — "Un Minuto", de Gabriel Ruiz — "Porque Ya No Me Quieres", de Agustin Lara — "Usted", de Gabriel Ruiz e J. A. Zorilla — e "Porque Negar", de Agustin Lara. A face B apresenta um bolero e três expressivas canções: "Desesperadamente", de G. Ruiz e L. Mendez — "Corazón, Corazón", de José Alfredo Jimenez — "Madrid", de Agustin Lara — e "Oración Caribe", do mesmo autor. As criações vocais estão a cargo da personalíssima intépete mexicana — **Elvira Rios.** Artisticamente, não poderíamos desejar coisa melhor; a cantora, por exemplo, dá nivel de superior relêvo às melodias de ambas as faces. Sua emissão é bela, aveludada, impregnada de romantismo e densidade emocional. Mas, técnicamente, discordamos do gravador responsável. O plano de equilíbrio entre a artista e o acompanhamento dos dois pequenos conjuntos instrumentais surge em cada faixa do disco, com nítidos deslizes motivados pela má colocação dos microfones, em prejuízo de solos isolados e que bem poderiam ter outro rendimento. Aliás, êsse defeito é notório em tôdas as gravações da "Rádio" e da "Musidisc". Cotação: Bom. Valor artístico: Otimo. Comercial: promissor. — C. P.



"REVISTA DO DISCO"

* Sob a direção dêsse dinâmico lutador das hertzianas cariocas, que é **Santos Garcia**, produtor filiado à Rádio Guanabara, acaba de aparecer a publicação especializada, única no seu gênero no Brasil — "Revista do Disco". Oportunamente, comentaremos algo a êsse respeito através desta seção.



Dick Farney.

A LETRA DA SEMANA



Isaura Garcia.

* Para o álbum dos foliões de todo o Brasil, damos, aqui, a letra do sucesso musical "O Morro Silenciou", samba de Newton Teixeira e Black-Out, gravado em disco "Victor", pela cantora paulista **Isaura Garcia**, para o Varnaval de 1953. Ei-la:

"O MORRO SILENCIOU"
(Samba)
Côro:

O Rei desapareceu
(Bis) Mas, sua voz não morreu.

II

Lá no morro tudo é triste
Quem tem coração chorou.
Nosso chefe foi embora
Foi embora e não voltou.

PRÓXIMOS

* No suplemento "Continental" de março-abril, os fãs do disco nacional podem aguardar as seguintes novidades: **Dick Farney**, interpretando pela primeira vez o baião, com "Meu Sonho", de Luiz Bonfá, e na outra face o samba do mesmo autor, "Perdido de Amor". **Sílvio Caldas** reaparecerá, na etiqueta dos três sinos, com o samba de Nelson Souto, "Você Voltou", e a valsa "Alucinação". **Nora Ney**, a quem classificamos com justiça — **Rainha do Disco de 1952** — pelas suas magistrais criações de "Ninguém Me Ama" e "Menino Grande", vai oferecer outra sensação da lavra de Antonio Maria e do estreante Reinaldo Dias Leme, que é o samba "Onde Anda Você?"

* Na "RCA Victor": — **Angela Maria** brindará os seus milhares de fãs com o samba de Dorival Caymi, "Nem Eu". Linda Batista, com o samba de Ary Barroso, "Risque". **Zacarias** e sua Orquestra lançarão "Baião do Sul", de Nestor Campos. **Francisco Carlos**, na versão de Haroldo Barbosa, do tango "Aventureira" (El Choclo).

LANÇAMENTOS

* Em etiqueta "Sinter": o pianista cearense **Jacques Klein**, com um belo álbum em long-playing, reunindo uma primorosa seleção musical de Dorival Caymi. Em gravações de 33 1/3, também aparecerão as cantoras **Zezé Gonzaga, Neusa Maria** e **Mary Gonçalves.**

* Em sêlo "Copacabana": — **Waldir Calmon** e sua Orquestra, nas composições de Perez Prado, "Mambo n.º 8" e "Sil bando mambo". O homogêneo **Trio Marabá**, no samba-canção de Antonio Maria, "Ninguém Me Ama", e o baião "Mulher rendera", do filme nacional "O Cangaceiro"

* Na "Odeon": — **Dalva de Oliveira**, com Roberto Inglez e sua Orq., nas gravações realizadas em Londres: "Sem Êle", de Hianto de Almeida, e "Folhas Mortas", de Ary Barroso. **Gregorio Barrios**, com o bolero de Oscar Kinleiner, "Yo Quiero A Esa Mujer". **Aracy Côrtes**, "vedette" do teatro musicado carioca, aparecerá com várias gravações populares.

FELICITAÇÕES

* Agradecemos e retribuimos os votos de Boas Festas e Ano Novo recebidos de leitores, amigos, e instituições, a saber: — Cantor Edson de Castilho (Nova Iorque-Estados Unidos) — Aldo Calvet (diretor do SNT — Rio de Janeiro) — "RCA Victor" — Cantora Stellinha Egg — Compositor Billy Blanco — "Jornal do Agreste" (Caruarú-Pernambuco) — Srta. Iracy Almeida Abreu (Rio — D.F.) — Srta. Dulcinéa Paraense (Rio — D.F.) — Sr. Antonio Miranda (Rádio Difusora-Caruarú-Pe.) — Cantor Manuel Monteiro (Rio — D.F.) — "Indústrias Elétricas e Musicais, Fábrica Odeon" — "Sinter S. A." — Srta. Neusa Ambrosio (Rio — D.F.) "Musidisc" (nova gravadora brasileira)— Sr. Herbert Moses e espôsa (A.B.I., do Rio — D.F.) — Srta. Edivanilda Falcão (Rio — D.F.).

AOS LEITORES

* Para consultas sôbre discos, música clássica e popular, queiram endereçar suas cartas para "Discoteca", revista CARIOCA praça Mauá n.º 7-3.º andar, Rio de Janeiro. Sr. Claribalte Passos.

O CARTAZ

COMO PENSAM

IDA GOMES, a rádio-atriz que a Tupi conserva com muito carinho, é um dos mais valiosos elementos do nosso rádio. Há alguns meses que Ida regressou de Londres, onde fôra fazer um programa especial para o Brasil, na famosa BBC. Falando à nossa reportagem, a distinta estrêla revelou seu entusiasmo pelos costumes da velha Inglaterra, onde tudo é feito com método, o «cambio-negro» não existe e os próprios comerciantes dão parte dos freguezes que pretendem pagar mais caro para obter porções maiores que as da quota estipulada. O teatro inglês também muito impressionou a «estrelinha», não só pela técnica, pela fôrça da interpretação de seus artistas, como pela afluência do público. Ida visitou ainda a cidade onde nasceu Shakespeare, em cujo teatro são levadas apenas as peças do grande dramaturgo.

Atualmente Ida Gomes está tôda entregue às programações da Tupi e da televisão, onde aparece nos papéis mais importantes. Possuidora de vasta cultura (uma das artistas mais cultas do nosso rádio), Ida fala vários idiomas, inclusive o sírio, e já viajou por vários países. De teatro, a «estrelinha» possui grande conhecimento e, dada a sua marcante personalidade, é sempre muito bem recebida pelo público que admira sua naturalidade e seu poder interpretativo. Cremos que no cinema Ida Gomes encontraria vasto campo de atividade, porque não lhe falta talento nem conhecimentos. E' pena que nossos cineastas ainda não se tivessem lembrado disso.

O RÁDIO HÁ DEZ ANOS



AURÉLIO DE ANDRADE, entrevistado pela «Galeria dos Locutores», seção de CARIOCA há dez anos, declarava que seus esportes favoritos eram: remo e... bola de gude. Ainda serão?



LUIZINHA CARVALHO, cantora popular de então, manifestava seu entusiasmo pela Nacional, considerando-a a mais possante estação, não só do país como de tôda a América Latina.



LOURDINHA BITTENCOURT recebia da imprensa especializada grandes elogios, afirmando um cronista que, fora da Nacional, onde atuava, cantando ou dançando, ela era como uma girandola.

OS RADIO-OUVINTES

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, fotografias e endereços de artistas, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

CARTAS SELECIONADAS

Senhor Paulo José — Pela primeira vez utilizo a seção, «Como Pensam os Rádio-Ouvintes», a fim de externar minha opinião sôbre uma grande artista: Dalva de Oliveira. Tive oportunidade de ouvir essa grande cantora de nossa música popular, na Rádio Inconfidência de Belo Horizonte, e seu sucesso foi absoluto. Dada a sua soberba voz, Dalva bem poderia ser intitulada: «A voz de ouro».

Muito grata pela atenção.

NEUZA CAMPOS BASTOS — Juiz de Fora.

★

Presado senhor Paulo José — Venho por meio desta reclamar contra a injustiça da extinção do programa «Clube do Disco», da Rádio Nacional. Segundo minha opinião, era o programa mais bem feito do gênero e dirigido pelo querido Reinaldo Dias Leme, que vinha se mostrando à altura, fazendo com que o «Clube do Disco» progredisse sempre. Peço fervorosamente à direção da Rádio Nacional que faça voltar ao ar êsse querido programa, para alegria de todos os seus fãs, bem como dos admiradores dêsse grande artista que é Reinaldo Dias Leme. O meu muito obrigado pela publicação desta. — SELMA — Minas Gerais.

★

Prezado senhor Paulo José — E' a primeira vez que escrevo para essa bem orientada seção, «Como Pensam Os Rádio-Ouvintes», que dá oportunidade aos leitores de opinarem sôbre seus artistas prediletos. Também eu desejo expressar minha admiração pelo ator Alvaro de Aguiar, que considero o melhor entre os melhores. Quem ouviu «Corações torturados» não poderá jamais esquecer a interpretação maravilhosa que êle deu ao Armando, galã da novela. Tôdas as suas atuações têm sempre uma vibração invulgar, valorisada ainda por sua voz privilegiada, simpática e agradável. Respondam os leitores dessa querida revista se tenho ou não razão em afirmar que Alvaro Aguiar está colocado entre os primeiros atores do Brasil. Crendo em sua gentileza, espero que esta seja publicada, e, desejando-lhe felicidades, despede-se a leitor aassidua.

JELTA DE SOUZA — Niterói.

★

Senhor Paulo José — Servindo-me pela primeira vez dessa seção, venho por meio dela saudar a queridíssima Dalva de Oliveira. Escapando de ser consagrada rádio-atriz, Dalva é a mais discutida cantora dos últimos tempos, pelos seus inegáveis dotes artísticos. Tendo sido «estrêla» de projeção da Rádio Nacional, a «Rainha do Rádio» de 51, é hoje a maior cantora da Tupi. Seu prestígio de cantora rompeu as fronteiras e foi de projetar no Velho Mundo, trazendo novos louros para sua carreira vitoriosa. Cumprimento-a pela gravação de «Meu Rouxinol», homenagem ao falecido Francisco Alves, o imortal cantor do Brasil. Congratulo-me também com Eladir Pôrto, pela fundação do «Fã Clube» Dalva de Oliveira, com o Exército, por lhe ter dado o título de «A Favorita do Exército». Sentimo-nos felizes ouvindo suas audições das 21,30 horas na Rádio Tupi.

E junto meu entusiasmo aos dos fãs da consagrada favorita das favoritas, a maior «estrêla» do Brasil, Dalva de Oliveira, a «Voz de Ouro» do nosso Rádio.

Agradecido pela possível publicação, subscrevo-me.

SALIM, — Fã de Dalva — B. Piraí.

★

Sr. Paulo José — Como leitor assíduo dessa revista, venho pela primeira vez colaborar na interessante seção «Como Pensam Os Rádio-Ouvintes», para falar sôbre uma grande cantora, Araci de Almeida. Acho que a Rádio Nacional não se interessa por ela como devia, pois só algumas vezes aparece ao microfone. Nós, fãs da cantora que bem merece o título de «o samba em pessoa», achamos que ela bem poderia ter um

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



AQUI ESTÁ um trio digno de admiração: Waldir Calmon, exímio pianista do «Night-and-Day», Diamantina Gomes, sua espôsa, dona de voz harmoniosa, que na mesma «boite» é docemente acompanhada por Waldir, cantando as suavíssimas melodias do seu selecionado repertório, e Tommy Dorsey, o famoso «band-leader», numa fotografia tirada por ocasião da visita de Tommy ao Brasil.

Enlace Fortunée Levy - Tula Wigutow



Constituiu acontecimento social de relêvo, o enlace matrimonial da senhorita Fortunée Levy com o nosso companheiro Tula Wigutow, realizado nesta capital no dia 16 de dezembro último, havendo comparecido à cerimônia grande número de pessoas das relações de ambos. Apresentamos aqui uma fotografia dos nubentes.

Por trás do Dial

As cartas para esta seção devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

RÁDIO SEM LIVROS

Sou assinante e leitor do quinzenário especializado «PN», iniciais ou sigla de «Publicidade e Negócios», dirigido pelos confrades Manoel de Vasconcelos e Genival Rabelo. O quinzenário é o único, no gênero, dedicando-se ao estudo do mercado de publicidade, seu desenvolvimento e sua importância na vida moderna, de par com um serviço noticioso e informativo sôbre as nossas oscilações e atividades econômico-financeiras.

Na seção de Eliezer Burlá, «Girando o Dial», encontro, na penúltima edição, um tópico acêrca da inexistência de literatura radiofônica, ou seja, da falta de livros e pesquisa e estudo sôbre rádio. Diz Burlá: «Um dos problemas com que se defronta aquêle que quer ingressar na carreira radiofônica é o da falta de livros adequados. Em português, pràticamente, não existe nada. E os livros em inglês pouco chegam até nós».

Também êsse foi um assunto já tratado por nós, várias vezes, há vários anos, em nossa coluna no jornal «A Manhã». Dizíamos — se não nos trai a memória — que a falta de livros sôbre a nossa radiodifusão indicava, claramente, que ela não constituía, ainda um motivo de preocupação dos círculos responsáveis, numa demonstração de que lhe rareavam condições e tradição para merecer aquela preocupação. Mais: que o fato denotava a «insubstância do trabalho radiofônico, sem capacidade, então, de ferir assuntos e temas e de envolver e criar um estado d'alma ou espiritual a modo de verificarmos a sua fôrça e de suscitar a cogitação dos competentes.

A ausência de livros perdura; nem, ao menos, temos traduções dos estrangeiros. Pelo empirismo que lhe deu origem e orientou seus trabalhos, até certa época, crescendo pelo auto-didatismo e pela imitação, e pelo excessivo labor de seus melhores elementos intelectuais — vê-se o nosso rádio privado de sua literatura própria, sem guardar o repositório de suas experiências e ciclos, de suas «escolas» e métodos, num perigo de vir tudo a perder-se quando se afastarem os melhores conhecedores da «arte, de fazer rádio».

Quem pode dizer o que foi o rádio de ontem? Que fez, como evoluiu, que marcos e técnicas lhe assinalam a trajetória? Só os que acompanharam o seu desenvolvimento atentamente podem dizê-lo. Seria uma «literatura oral», mas restrita. O ideal e necessário é a literatura impressa. Sua inexistência é testemunho de que o rádio não ganhou, ainda, a consistência artística e intelectual, o poder psicológico e a influência política bastantes para galvanizar os cérebros cultos e levá-los à feitura de livros sôbre êle.

Dá mesmo a entender que não é, ainda, uma profissão duradoura.

MIGUEL CURI

Elegância com Qualidade

Nos mais simples detalhes, LANCO oferece grande beleza.

Em todos os modelos, a garantia LANCO é uma só.

Para o homem ou para a mulher, LANCO tem a famosa precisão da relojoaria Suiça.

Lanco

LANCO, pela sua elegância, é para as pessoas de fino gôsto. Sua garantia satisfaz aos mais exigentes.
À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

NOTÍCIAS

A rádio-atriz Nelma Costa, na Nacional — Faleceu Darci Cazarré — «Canção da Lembrança», belo programa de Lourival Marques para a Nacional, a ser estreado depois do Carnaval — Charles Trenet, na quarta-feira de cinzas, no Rio — «Grandes Concertos Populares», na Tupi, às segundas-feiras, às 20 horas — Abertas as inscrições para o curso do Rádio-Teatro-Escola da Rádio Roquete Pinto, sob a direção de Berliet Junior, com duas matérias: locução e sonoplastia. Inscrições gratuitas, à Avenida Almirante Barroso, 81-12º andar — Coroação da «Rainha do Rádio de 1953», dia 10, no Teatro João Caetano — Carmélia Alves faz anos no dia 14, e Floriano Faissal, dia 20.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Voltamos a advertir os leitores de que, ao pedirem sua inscrição, aqui, não deixem de declarar sua idade e profissão, como vem acontecendo, ultimamente. Nossa tolerância tem limites e, se formulamos essas exigências, é porque elas completam o quadro de indicações necessárias a firmar uma correspondência. E' comum enviarem-nos a côr dos olhos, altura, etc., que não nos interessa nem solicitamos, pois isso aqui não é seção amorosa.

Outra coisa: não abandonamos a idéia de fundação do «Clube dos Correspondentes do Rio», mas, seja-nos lícito dizer que um empreendimento da natureza desse requer completo amadurecimento de vontade e opiniões, uma perfeita comunhão de todos, um contacto amiudado, já que congregar pessoas tão dispersas não é tarefa suave. Assim, conclamamos aos bons epistológrafos cariocas que insistam na idéia, disseminando-a, aliciando, arregimentando, convencendo.

E' pena que ainda não tenhamos um clube, na espécie onde convivessemos prática e socialmente. Tenhamos, ao menos, a idéia de tê-lo.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Na inscrição, o leitor dirá porque pretende corresponder-se dando, depois, obrigatòriamente, o seu nome completo, sua idade, profissão, endêreço e, se os tiver, os seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e mande-nos êste cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam firmar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm entre parentesis, seguindo-se-lhes o nome dos correspondentes, sua idade, profissão, endereço e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Arlete Tedesco, 19 anos, escriturária, com maiores de 22 a 28; Trav. Vitorio Emanuel, 10, Vila Isabel — Marlene de Farias, 19 anos, com maiores de 19 a 28; R. Visc. de Santa Isabel, 74, casa 1, Vila Isabel — Dayse Maria Bittencourt e Carmem Lúcia Bittencourt, 17 e 18 anos; R. Morro do Ar, 35, Santa Cruz — Célia Guimarães, 21 anos; R. Manoel Martins, 23, Madureira — Francisco Elias Balduino, 18 anos, func. público, com normalistas do Nordeste, Minas, R. G. do Sul, S. P. e Minas; Av. Salvador de Sá, 2-C-S-A. Assim mesmo — Carlos Alberto, 28 anos, empregado público, cartas e trocas; R. Humaitá, 243, apt. 403, Botafogo. Reproduzido por ter saído com o enderêço errado.

TERRITÓRIO DO ACRE — Rio Branco — Ireny Peres Magalhães, 22 anos, professora, com os 2 sexos além de 23; Rio Branco. Assim mesmo.

TERRITÓRIO DO GUAPORÉ — Pôrto Velho — Maria Isa Machado de Lima, 24 anos, estudante e funcionária, com maiores de 26, da Marinha e Aviação, lit. e troca de livros e postais; C. Postal 25.

PARÁ — Belém — Maria de Nazaré Gonelli de Senna, 18 anos, datilógrafa-escriturária; Trav. Dr. Morais, 457 — Sta. Nery Ramos, 21 anos, estudante, com colegas do Rio e Pernambuco e jovens da Marinha, e Maria Yvonne Ferreira, 20 anos, com a Marinha e comerciários; Av. Conselheiro Furtado, 1.290.

MARANHÃO — S. Luiz — Elita Silva Ribeiro, 22 anos, datilógrafa; Estrada da Vitória, 124, Fé em Deus.

PIAUI — Parnaiba — Lúcia Helena de Miranda e Vera Maria e Regina Lúcia Fontenele, 16, 16 e 15 anos; R. Visconde de Itaboraí, 509 — Freddie Magalhães, Simone Salles, e Paulo Maurício de Magalhães, estudantes, 20, 17 e 20 anos, com os 2 sexos do Brasil, Américas e Portugal, e Musa Caldas, 20 anos, funcionária pública, com Brasil e Portugal; R. Riachuelo, 663.

PERNAMBUCO — Garanhuns — Hilza Alves Rodrigues, 18 anos, normalista, em inglês e português, com Brasil e exterior; C. Postal 88. (Jaboatão) — Angela Maria, 22 anos, estudante, com Ceará, Minas, S. Catarina e Portugal; R. Barão de Lucena, 435. (Recife) — Leda Maria, 17 anos; Av. João de Barros, 1.874 — Angela Maria, 20 anos, estudante, com maiores; R. Odorico Mendes, 62, Campo Grande — E. Cordeiro, 25 anos, cartas e trocas; R. do Brum, 275, Recife.

RIO GRANDE DO NORTE — Caicó — Lucy Abelha e Arlete Araújo, 19 e 20 anos; R. Dr. Pires Ferreira, 150 — Laís Araújo e Maria Abelha, 17 e 19 anos; Timbauba. Assim mesmo.

PARAÍBA — Mamanguape — Katia Cirne de Medeiros, 17 anos, professora; R. do Imperador, 58 (João Pessoa) — Sandra Helena del Prado, 23 anos, diversões e belas-artes; R. Frei Martinho, 328.

BAHIA — Salvador — Tania Conceição Lima, 18 anos, estudante; R. 3 de Maio, 13, Sé — Ana Maria, 19 anos, doméstica; R. Comendador Gomes Costa, 8, Barris.

ALAGOAS — Paulo Jacinto — Ceila, Celsa e Celina C. Tenório, 21, 20 e 19 anos, com os 2 sexos; Paulo Jacinto — Eugêna Maria Tenório, 22 anos; Fazenda S. Sebastião. (Viçosa) — Jimmy e Fred Tenório, 22 e 17 anos, com os 2 sexos; R. do Cravo, 2. (Palmeira dos Indios) — Ana Angélica Cavalcante, 19 anos, professora; C. Postal 40.

ESPÍRITO SANTO — Vila Velha — Reveca Oliveira, 17 anos, estudante, com acadêmicos; R. Luciano das Nives, 463.

MINAS GERAIS — Juiz de Fora — Alvaro Vilarinho, 21 anos, com os 2 sexos do México, Argentina e Portugal, cartas e trocas; R. Cesário Alvim, 78 (Alfenas) — Nara France, 17 anos, com maiores de 19 a 28; R. Tiradentes, 663. (Belo Horizonte) — Diogenes C. Silva, 25 anos; R. Carlos Gomes, 114.

ESTADO DO RIO — Itatiaia — Gilmar Santana e Marcus

MACAU — Sul da China — Sidonio dos Santos Lopes, quer madrinha de guerra; 1º Cabo, nº 410 da B.A.A. de 4 centímetros, Mong-Há.

UM BALANÇO DO RÁDIO E DA TELEVISÃO NO BRASIL E NO MUNDO

OS MAIS COMPLETOS E DETALHADOS ESTUDOS SÔBRE RADIODIFUSÃO, TELEVISÃO, PROPAGANDA, REUNIDOS EM 160 PÁGINAS RICAS EM ESTATÍSTICAS, ILUSTRAÇÕES, DADOS INTERNACIONAIS E NACIONAIS ACABAM DE SER PUBLICADOS NO

ANUÁRIO DO RÁDIO

Entre outros, os seguintes assuntos de atualidade:

TRÊS SÉCULOS E MEIO DE PESQUISAS RADIOFÔNICAS

O esfôrço dos pesquisadores e a cronologia dos descobrimentos que levaram ao rádio aperfeiçoado de hoje — Dos estudos de William Gilbert (1600) às pesquisas de Georg Goubau sôbre a linha de transmissão simplificada.

QUANTO CUSTA INSTALAR UMA ESTAÇÃO DE TELEVISÃO?

Tomada de preços, com tôdas as especificações técnicas, feita pela Prefeitura do Distrito Federal para compra de sua emissôra, entre os principais fabricantes americanos e europeus.

COMO GILBERTO MARTINS, COM UMA NOVA CONCEPÇÃO DE RÁDIO, CRIOU OUVINTES PARA UMA EMISSORA NOVA

Uma idéia simples que, atendendo às necessidades do rádio comercial, dá maiores lucros e maior número de ouvintes a qualquer emissora — O que é verdadeiramente essencial para os ouvintes e as duas soluções que os diretores de emissôras "serão obrigados" a adotar.

O QUE SERÁ A NOVA EMISSORA DE TELEVISÃO DO RIO DE JANEIRO

Marcada para maio de 1953 a inauguração da nova emissôra de televisão, que terá potência cinco vêzes maior que a da sua concorrente. — 70 filmes novos de Walter Disney numa grande temporada tele-cinematográfica.

PERFIL CRÍTICO DE SEIS PRODUTORES DO RÁDIO BRASILEIRO

Eliezer Burlá estuda o sentido e as características da obra de criação de seis dos maiores produtores de programas do rádio brasileiro: Osvaldo Molles (S. Paulo), Paulo Roberto (Rio), George Walter Durst (S. Paulo), Antônio Maria (Rio), Túlio de Lemos (S. Paulo) e Max Nunes (Rio).

ESTUDO DA LEGISLAÇÃO SÔBRE TELE-COMUNICAÇÕES

Apollon Fânzeres demonstra por que os serviços de telecomunicações no Brasil precisam de uma legislação adequada que permita uma expansão planificada da técnica eletrônica e radiofônica.

59 BIOGRAFIAS DE DIRETORES ARTISTICOS DAS EMISSÔRAS BRASILEIRAS

Dados biográficos, ilustrados com fotografias, de 59 diretores de "broadcasting" ou diretores artísticos de emissôras das capitais e do interior do Brasil.

ANUÁRIO DO RÁDIO

(Edição da revista PN)

UMA PUBLICAÇÃO PARA QUEM FAZ E UTILIZA O RÁDIO

À VENDA UM NÚMERO LIMITADO DE EXEMPLARES.
PREÇO: CR$ 50,00 (CR$ 60,00 PELO REEMBÔLSO POSTAL) AO "ANUÁRIO DO RADIO" — CAIXA POSTAL 3748 — AV. RIO BRANCO, 117-3.º AND. — S/323 — RIO DE JANEIRO

Desejo receber pelo reembôlso, preço Cr$ 50,00 mais Cr$ 10,00 de taxa de reembôlso um exemplar do "Anuário do Rádio" de 1952.

NOME..

RUA..

CIDADE.......................... ESTADO..........................

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

N. 11.535 — RUTE — Rio — Eis a sua carta:

«Sendo ouvinte assídua de seu programa «No Mundo dos Sonhos», tomei a liberdade de relatar-lhe um sonho que eu tive e que me deixou muito impressionada.

Primeiramente, lhe contarei um romance um tanto infeliz que eu tive aos 18 anos de idade. Conheci, um rapaz pelo qual me apaixonei profundamente, e com o qual perdi os meus melhores anos de mocidade. Em 1947, apareceu uma mulher, que aliás não tinha muito bom comportamento e que fez tudo para me roubar o namorado. Fui para São Paulo passar umas férias para ver se o esquecia. Chegando lá procurei me divertir o mais possível. Uma noite, sonhei que a mesma beijava o meu namorado na minha frente e que eu vendo tanta traição por parte dêle e tendo a certeza de que êle não mais voltaria para mim desatei a chorar muito, a ponto de acordar com os meus soluços e passei o resto da noite chorando sem parar. Fiquei muito impressionada e dias depois os dois se casavam mesmo, apesar de todos os conhecidos darem conselho ao meu namorado que não se casasse com ela. Inclusive até parentes dele.

Desde então pedi a Deus que nunca mais sonhasse com o tal namorado. Três anos depois, sonhei novamente com êle. No sonho êle me apareceu fazendo-me muita festa, e eu estranhando o seu procedimento, perguntei pela espôsa dêle, sendo que o mesmo sacudiu os ombros fazendo um sinal de pouco caso. Acordei muito triste por ter sonhado com êle. Pois tôda a vez que assim me acontecia eu me lembrava da ingratidão que êle me fez. No dia seguinte do sonho, quando eu saía para o almoço, no local do meu trabalho, senti que uma pessoa me falava e então virei-me para trás e com espanto vi que se tratava de meu antigo namorado. Isto se passou depois de três anos que havia se casado. Porque embora eu soubesse o telefone dêle, tanto da casa como do trabalho dêle jamais eu o havia procurado. Para mim estava tudo acabado.

Primeiramente, quando êle me apareceu, eu pensei que fôsse apenas uma casualidade. Cheguei mesmo a estranhá-lo, pois três anos é muito tempo para uma pessoa não ver a outra. Êle quis me levar até em casa. Eu aceitei, pois não havia mal algum, e na hora eu confesso que fiquei um tanto confusa. Êle se despediu de mim, depois de me fazer muitas perguntas sôbre a minha vida. Perguntou-me mesmo se podia me telefonar para o trabalho. Isto foi numa Quinta-Feira Santa, eu deixei o serviço depois do almoço e só voltei na segunda-feira. Na mesma hora da minha saída para o almôço, no local do meu trabalho, senti que uma pessoa me puchava para dentro de um carro, e com surprêsa vi que se tratava ainda do meu namorado. Levou-me para casa. Marcando um encontro para o mesmo dia, à tarde, quando eu saísse do meu serviço.

Aceitei mais uma vez o seu convite, pois nessa altura eu morria de curiosidade. Foi então que nesse encontro, êle passou a dizer para mim o fracasso do casamento dêle. Eu fiz que êle me dissesse alguma coisa a respeito da mulher dêle. Foi então que êle me disse que não sentia a mínima atração por ela. Pois sem querer ser presunçosa ela é muito mais feia do que eu. Além de tudo é dentuça e tem um corpo muito feio. Todos ficaram surpresos com o casamento dêle. Pois diziam que não sabiam o que é que êle tinha visto naquela mulher.

Êle tem recursos e pertence a uma boa família. Os de fora sabiam do comportamento dela. Sòmente os pais é que ignoravam tudo. Ela a primeira coisa que fez foi frequentar muito a casa dêle, para ver se apagava o meu nome, pois eu era a namorada dêle e todos falavam muito em mim. Era muito estimada por todos.

Passei a me encontrar com êle muitas vezes até que um dia a espôsa dêle me viu perto do local do trabalho dêle. Ela me olhou muito e eu também fiz a mesma coisa.

Soube que êles discutiram por minha causa. Mas mesmo assim continuámos a nos encontrar.

Uma noite, porém, sonhei novamente uma coisa que me deixou muito pensativa. Foi na mesma ocasião em que o Francisco Alves morreu. Pois se assim eu me refiro é porque também tive um sonho na mesma noite com um grande desastre de automóvel, e que um homem tinha caído todo deformado pelo lado de fora do carro e que eu não podia ver direito de quem se tratava. Era um homem um tanto alto e que me causou muita pena. Logo a seguir sonhei que eu havia me encontrado com o tal rapaz e quando nós estavamos no escritório dêle o telefone tocou. Foi quando nós sentimos que também havia gente na extensão. Êle me disse que esperasse e foi ver na outra sala o que se tratava, vindo muito devagar, pois o local estava escuro. Foi quando eu reparei que um vulto claro vinha se chegando para mim apalpando as paredes até que o meu namorado me disse em voz alta que fugisse para perto dêle. Dei uma corrida e o vulto fez a mesma coisa. Eu estava apavorada e quando a pessoa que eu sabia se tratar ser a mulher dêle se aproximou de mim avançou como se fôsse me matar. Mas a surprêsa foi muito grande. Em vez de acontecer uma tragédia, ela me abraçou e eu fiz a mesma coisa. Mas antes dela chegar a me abraçar, perguntava em voz muito alta quem era que estava com o marido dela e como eu não respondesse ela mesma disse o meu nome. Fez-me então uma pergunta: «Você gosta dêle, não é?». Sendo a minha resposta a seguinte: «Você sabia que eu gostava dêle quando se casou, por isso eu ainda continuo gostando dêle».

Ficamos muito tempo abraçados e chorando confusamente. O meu namorado estava só olhando e não dizia nada. Quando ela deixou de me abraçar, disse: «Bom, se vocês se gostam, o que é que eu posso fazer?» Desapareceu e também não sonhei mais nada, naquela noite. Na hora do abraço, senti o meu corpo estremecer, mas não acordei.

Pela manhã, despertei com dor de cabeça e muito cansada. Fiquei na expectativa de uma notícia muito má. Esperava a cada instante um desastre de automóvel, pois o meu namorado tem carro. Quinze dias depois soube da morte de Francisco Alves. Eu havia dito para mim mesmo: «Vai morrer alguém que tem carro e eu vou sentir muito». Dito e feito, morreu o grande cantor, que me deixou muito triste. Um sonho já havia sido realizado.

Fiquei esperando o resultado do outro sonho. Foi então que eu soube que êle não estava indo trabalhar. Procurei saber porque, e soube que a senhora dêle ia ser operada de um tumor no seio. Dias depois ela regressou de uma estada pequena na Casa de Saúde para a clínica médica novamente. Tirando dessa vez o seio, pois se tratava de um tumor maligno. Todos na casa dela estavam muito tristes, e preocupados. Até mesmo o meu namorado estava muito aborrecido. Mas mesmo assim se encontrava comigo sempre, e ainda nos encontramos. Perto de mim êle se mostra muito contente. Mas no consultório êle parece preocupado. Agora ela saiu da casa de saúde e eu então gostaria que o Sr. interpretasse êste sonho, dizendo-me se isto vai acabar em morte, pois todos me dizem que pessoas que operam seio quase sempre morrem, é questão de tempo. Ela é bem envelhecida, fez cesariana, há dois anos. Não tem saúde e está muito magra.

Peço-lhe que não repare, pois eu não tenho queda para redação.

Gostaria que o Sr. revelasse logo que pudesse o meu sonho, e se possível por escrito».

O sonho tem alguns pontos que não deixam de tocar muito de perto com as «premunições». São sonhos, como temos repetido, que não têm interpretação ana-

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de "CARIOCA". Praça Mauá, 7. Rio.

NELSON O. GOMES — Belo Horizonte — Os títulos brasileiros, pela ordem da relação que enviou, são os seguintes: "O carabineiro", "Branco contra preto", "O romance de um magistrado", "A porta aberta", "Última entrevista", "O suplício dos leões", "A máscara que verte sangue", "A roda da fortuna", "Os dois sargentos", "O sino mudo", "O segredo", "Juiz de instrução", "Amor e conspiração", "A mão de fogo", "A vida pelo rei", "Os delitos da lei", "Com qual dos dois?", "Os ratinhos de Katty", "Sôbre os degráus do trôno", "O segredo do aviador", "A rosa vermelha", "Assassínio de uma alma", "Páginas de glória", "Além da vida... além da morte", "O segredo do baralho", "Semi-virgens", "Vida vendida", "O professor alsaciano", "A lâmpada da avôzinha", "Romance de um moço pobre", "Amor de mãe", "O príncipe da Florania", "O fiacre n.º 13", "A princesa misteriosa", "Tempos submersos", "A cicatriz", "Um sônho que se esvái", "Voragem fascinadora" e "Cosmópolis". Quanto à lista das fitas de outro ator, ainda não tenho a maioria dos títulos.

★

FAN DE CARIOCA — Pôrto Alegre — Os filmes dirigidos por Robert Wise antes de "Nascido para matar", foram os seguintes: — "A maldição do sangue de pantéra" (The Curse of the Cat People) — em parceria com Gunther V. Fritsch, "Mademoiselle Fifi" (não exibido no Brasil), "O túmulo vazio" (The Body Snatcher), e "A féra humana" (A Game of Death). Nasceu em Winchester, Ind. a 10 de setembro de 1914.

★

FAN DE CARMEN — Pelotas — A lista dos filmes interpretados por Carmen Miranda é a seguinte: — Brasil: "Alô, alô, Brasil!", "Estudantes", "Alô, alô, Carnaval!", "Banana da terra" e "Laranja da China". Hollywood: "Serenata tropical", "Uma noite no Rio", "Aconteceu em Havana", "Minha secretária brasileira", "Entre a loura e a morena", "Alegria rapazes!", "Serenata boêmia", "Quatro moças num jeep", "Sonhos de estrela", "Se eu fôsse feliz", "Copacabana", "O príncipe encantado" e "Scared Stiff", que veremos com o título "Morrendo de medo".

★

ANITA — Rio Grande — Além dos filmes que citou, Melvyn Douglas apareceu-nos ainda em "Esta noite ou nunca", "Como me queres", "Nagana", "Prelúdio nupcial", "A fugitiva", "Mulher sublime", "Os pecados de Teodora" e "Anjo", respectivamente, com Gloria Swanson, Greta Garbo, Tala Birell, Claudette Colbert, Sylvia Sidney, Joan Crawford, Irene Dunne e Marlene Dietrich.

★

YEDA LIMA — Pôrto Alegre — Glenn Ford nasceu em Quebec, Canadá, a 1.º de maio de 1916. Nome verdadeiro: Gwyllyn Ford. Casado com a sapateadora Eleanor Powell. Tem um filho — Peter Newton. O primeiro filme em que apareceu chamava-se "Heaven With a Barbed Wire", na 20th-Century-Fox, película essa não exibida no Brasil. Pode escrever-lhe para Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Califórnia, USA.

★

BRINK — Santos — O filme de Marlene Dietrich a que o léitor se refere chama-se no original, "Le Navire des Hommes Perdus". Não foi exibido no Brasil.

★

HEDYANO — Rio — Hedy Lamarr: "Êxtase", "Argélia", "Flor dos trópicos", "A mulher que eu quero", "Fruto proibido", "O inimigo X", "Pede-se um marido", "Êste mundo é um teatro", "Sol de outono", "Boêmios errantes", "S. Ex. o réu", "O demônio do Congo", "Um rival nas alturas", "Conspiradores", "Idílio perigoso", "S. A. e o groom", "Flor do mal", "Mulher caluniada", "Por causa de um beijo", "Sansão e Dalila", "O vale da ambição", "Mulher sem nome" e "A cigana me enganou". Filmes austríacos não apresentados no Brasil: "Tempestade num copo dágua", "Não se necessita dinheiro" e "As malas do Sr. O. F.". O nome verdadeiro é Hedy Kiesler.

★

MISS CÓRDOVA — Arturo de Córdova interpretou os seguintes filmes da Paramount: "Por quem os sinos dobram", "A morte de uma ilusão", "Gaivota negra", "Carnaval de estrelas", "Fantasia mexicana", "Chispa de fogo" e "Reféns".

★

ADM. DE L. A. — Rio — Leonora Amar: "El desquite", "Zorina", "Bajo el cielo de Sonora", "O mago", "Curvas perigosas", "Cuide do seu marido" e "Veneno". Não conheço o técnicolor com Gregory Peck. Foi publicidade.

SANDRA — Rio — Maureen O Hara, além das películas que a leitora possui, interpretou mais estas: "Estalagem maldita" (inglês), "O corcunda de Notre Dame", "Vítimas do divórcio", "A vida é uma dança", "Conheceram-se na Argentina", "Como era verde o meu vale", "Defensores da Bandeira", "Dez Cavalheiros de West Point" e "Esta terra é minha".

★

FAUSTO ROCHA — Elena Verdugo: "Um gosto e seis vintens", "A favorita dos Deuses", "A manção de Frankenstein", "Anão gigante", "Aparição sinistra" e "Sedução".

★

GERALDO ANGELO ABELHA — Conselheiro Pena — Escreva-lhe para Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Califórnia, USA. As "estrelas" não fornecem seus endereços particulares.

★

ANTONIO C. S. CAMPOS — Marília — Johnny Weissmuller, Charles Starret, Gene Autry e Buster Crabbe — Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Red Skelton — Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. Lex Barker — RKO-Rádio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Marilyn Monroe, Gregory Peck e Cornel Wilde — 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. Bob Hope — Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Alan Ladd — Warner Bros-Studios, Burbank, Cal. Johnny Mac Brown e Rod Cameron — Monogram-Studios, Sunset Drive, Hollywood, Cal. Allan "Rocky" Lane e Monte Hale — Republic-Studios, N. Radford Avenue, N. Hollywood, Cal. Todos USA. Mario Moreno — Posa-Films, Cidade do México, México.

★

FAN DE JANET — Jaguarão — Janet Blair está retirada do cinema há vários anos. Não sei o atual endereço.

★

GERALDINA L. — S. Paulo — James Cagney interpretou apenas um filme depois de "Degradação humana" — a nova versão de "What Price Glory". Pode escrever-lhe para Twentieth-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Califórnia, USA. E' casado com Billie Vernon.

★

Do MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

Quando a alfazema floresce apanham-se as flores que depois de sêcas, se colocam em pequeninos "sachets" e se penduram nos cabides do guarda-vestidos. Não se garante que afastem as traças, mas é muito agradável o aroma que exala.

*

Você, leitora, precisa dar um presente a uma pessoa, dessas que "tem tudo" e, ainda por cima, são exigentes. Realmente, o caso torna-se difícil. Mas a leitora poderá resolvê-lo com o velho presente de todos os tempos: flores. De acôrdo com as suas finanças, terá vários tipos de flores para escolher. E quem é que não gosta de flores? Mas se deseja oferecer coisa "mais substancial" escolha então o presente de harmonia com a situação material da pessoa a quem o oferece.

*

Devemo-nos convencer que duas boas refeições por dia é quanto basta para o nosso sustento. Os que comem muita fruta possuem gênio brando e boa disposição.

*

A noz e a amora são originárias da Pérsia, o tabaco da América e a avêia do Norte da Africa.

*

A criança tem necessidade de calma, harmonia e amor para se desenvolver. O mau ou bom comportamento entre os pais influem sôbre a criança, produzindo certas repercussões que marcarão para o resto da vida. Os desentendimentos no casal, são fator preponderante para o desajustamento da criança, doloroso mal social da atualidade.

*

Para perfumar o aposento, coloque em locais invisíveis, como atrás de móveis, algumas esponjas embebidas na essência que mais lhe agradar. A essência de eucalípto é das mais suaves.

*

As beterrabas, depois de cozidas, em água e sal, devem descascar-se, o que se consegue sem auxílio de lâmina, porque se despega fàcilmente a camada exterior. Em seguida, cortam-se em rodelas, ou como se quiser, e temperam-se com bastante vinagre e um pouco de açúcar.

CURIOSIDADES

A primeira máquina de calcular binária da Suécia, composta de cêrca de 7.500 relés telefônicos comuns, tem estado em uso desde fevereiro de 1950. Uma segunda máquina do tipo eletrônico, e provida de 795 válvulas, está agora quase terminada. O Departamento Sueco de Máquinas de calcular informou que êste aparêlho terá "memória" ou capacidade de retenção 500 vezes superior à atual. Já se projeta empregar a máquina eletrônica de calcular para o cálculo das previsões do tempo, à base dos dados meteorológicos disponíveis.

—x—

Uma nova máquina fotográfica será lançada no mercado, com uma capacidade de 100-1000 imagens por segundo. Também foi exposta em uma exposição uma câmara para fotografar panoramas em faixas ao redor de todo o horizonte. Esta máquina gira em um eixo vertical através do centro ótico da lente. A imagem cai em uma ranhura através da qual a película negativa passa na mesma velocidade com que gira a imagem.

—x—

Recentemente, foi inventado um anemômetro destinado a medir e registrar a velocidade instantânea do vento, nos três componentes necessários nas investigações teóricas de turbulência. A unidade de medida é uma esfera perfurada, de pouco pêso, do tamanho de uma bola de ping-pong, montada em um sistema de molas. A pressão exercida na esfera, proporcional ao quadrado da velocidade do vento, é medida por meio de transformadores diferenciais, o que permite registrá-la com facilidade eletricamente.

—x—

Uma novidade no setor de ótica é o microscópio de múltiplas interferências, aperfeiçoado e destinado à determinação da uniformidade das superfícies metálicas e outras, e tem uma exatidão de 0.000.001 mms, ou seja aproximadamente equivalente às dimensões atômicas. Este microscópio, que reproduz a configuração das superfícies em linhas que constituem verdadeiras curvas de perfís e contornos, também pode ser empregado para medir membranas, em investigações citológicas médicas, e para registrar expansões térmicas causadas por variações de temperatura muito pequenas.

—x—

Cêrca de uma terça parte da extensão de 4 quilômetros sob a terra do novo Subterrâneo Ocidental teve que ser aberta através de granito e gneiss, e quando ficaram terminados, em 1949, os trabalhos de perfuração, havia-se extraido um total de 145.000 metros cúbicos de pedra. Dada a solidez da rocha, foram necessários relativamente poucos arcos de sustentação e recheios. Até oito operários puderam trabalhar de cada vez, usando três plataformas, uma em cima da outra, montadas sôbre um caminhão. Foi aplicado um dos novos métodos modernos, baseado em perfuradoras pneumáticas leves com impulso, com barras de ponta de carbureto de tungstênio.

O RETRATO GRAFOLÓGICO

MARCIO JORGE, (Capital) — Excesso de trabalho ou de pesares — arrastam-no — através de profundo desequilíbrio nervoso — ora à irritação, ora ao aniquilamento. Fez-se, nesta constante instabilidade de ânimo, um crítico amargo que não sabe perdoar as falhas alheias e que só vê das gentes e das coisas, o lado pior. Vencido pela neurastenia e pela impaciencia, vai a pouco e pouco perdendo os melhores predicados de sua individualidade e, assim, despojando-se das armas com que deve enfrentar os contratempos da vida. Seu espírito está doente. Precisa de paz, como o corpo precisa de ar para viver. E a paz, tão desejada e tão necessária, cada vez mais aumenta a distancia que entre ambos se fez. «Já não posso confiar em ninguém» — repete. Mas não é nos outros que deve confiar, é em si mesmo. Como e por que exigir de seus semelhantes qualidados que V. não sabe conquistar, tal como, por exemplo, a constancia, a fidelidade às idéias, aos ideais, às crenças? Por que organizar programas para os outros cumprirem? Com que direito? Em nome de que princípio? Não é tanto o mundo nem a humanidade que, no caso, estão errados. E V. mesmo. Faça exigência à sua coragem, peça-lhe tudo quanto costuma pedir à coragem alheia. Procure não passar adiante a responsabilidade de seu destino. Esforce-se por dominar os acontecimentos em vez de ser, por êles, dominado. Será trabalho interessante que, talvez, proporcione ao seu espírito se não a suspirada paz, ao menos — pela novidade que encerra — uma distração benfazeja.

MARCINHA (Capital) — Com o seu geitinho de menina paciente e conformada, V. vai longe, tecendo e construindo para o futuro com um cuidado que faz prever o êxito que a espera. Não se precipita ao encontro dos acontecimentos: deixa que eles se desenrolem naturalmente aproveitando, de passagem, as oportunidades, com a celma, ou antes, com a atenção que lhe

(CONCLUE NA PÁGINA 79)

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA

Você deve evitar que a sua pele fique ressecada e envelheça precocemente. Como remediar?... Quais as precauções que você deve tomar para que o mal não seja irremediável?... A ressecação da pele dá-se muita vezes apenas com o simples contacto do ar, depois de se ter passado em casa alguns dias seguidos ou quando a diferença de temperatura é repentina. De qualquer maneira, convém sempre evitar as consequências, conservando a pele bem alimentada e protegida.

Deve-se aplicar de dois em dois dias um creme à base de lanolina, depois de se ter limpo muito bem os poros. Se antes desta aplicação expuzer o rosto durante dez minutos ao contacto do vapor de água para que os poros abram o suficiente para uma completa limpeza, tanto melhor, o resultado será ainda mais satisfatório, pois tôdas as camadas da pele ficam melhor alimentadas.



Existem ainda outros tratamentos, semelhantes ao que aplicam certos institutos de beleza. Cortam-se quatro compressas de gase de várias camadas e esquentam-se, fazendo-se o mesmo com o creme nutritivo. Quando o creme estiver morno, espalhe-se na gase. Enquanto isso deve-se ter preparado uma pequena toalha em água bem quente, e depois de se ter protegido os cabelos com uma toalha enxuta, deite-se e aplique sôbre o rosto e o pescoço as compressas de creme, cobrindo-se com a toalha úmida. Para que o calor se conserve, use ainda um pano de lã cobrindo tudo isso e, se alguém puder ajudá-la, renove a água quente na toalha, conservando-se assim vinte ou vinte e cinco minutos. E' êste um tratamento exclusivo para as peles sêcas, pois a maior parte das rugas, que nos aparecem são devidas ao fato da pele não estar suficientemente protegida e engordurada, e, quando sêca, esta não oferece a suficiente resistência e estala. Não esqueça, sobretudo, o seu creme de limpeza e uma boa base cremosa, antes da aplicação do seu "make-up".

★

Um "segrêdo" para eliminar as sardas: Faça uma pomada em clara de ôvo batida até formar espuma. Misture uma colher de óleo de amendoas doces. A noite, antes de deitar, estenda a pomada sôbre a pele e, pela manhã, retire com lenço fino ou papel absorvente. Tenha perseverança em repetir essas aplicações até desaparecerem as sardas.

★

Conserve os cabelos da côr natural. A natureza é sempre sábia e se define sempre pelo melhor. As massagens de óleo de rícino além de ativarem o crescimento dos cabelos, torna-os mais resistentes e sedosos.

A BELEZA É OBRIGAÇÃO

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoaram dia a dia.

Agora já temos o creme de alface «Brilhante» ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar êste creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira, resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface «Brilhante» permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas e asperezas e a tendência para pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface «Brilhante». Experimente-o.

E um produto do Laboratório Alvim & Freitas S. A.



Só é velho... quem se sente velho!

USE



LOÇÃO BRILHANTE

Diminue a seborréa e evita a caspa. Devolve a juventude e a côr natural aos seus cabelos.

Loção Brilhante

LABORATÓRIO ALVIM & FREITAS S. A. S. PAULO



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

DEUS SALVE A RAINHA

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 9)

se aglomerava grande número de pessoas que acompanhava atentamente o desenrolar da apuração. Viam-se, ainda, entre os presentes Emilinha Borba, Marly Sorel, Angela Maria, Rogéria, candidatas tôdas à coroa de Mary Gonçalves.

O resultado final do pleito

Ao contrário do que aconteceu o ano passado, quando a apuração se estendeu pela madrugada a dentro, desta vez às 21 horas já estava tudo terminado e proclamada oficialmente a nova Rainha. O resultado final da apuração foi o seguinte:

Emilinha Borba ..	691.515 votos
Angela Maria	216.492 votos
Rogéria	188.488 votos
Aidée Miranda	122.770 votos
Marly Sorel	116.083 votos

Seguiram-se Hilma Alves com 15.000 votos; Regina Maria com 11.455; Linda Silva com 3.500; e Luci Bastos com 2.070.

Um delírio na A. B. R. e na Praça Mauá

Foi um delírio na A.B.R., por parte da "torcida", quando Emilinha Borba atingiu o quociente eleitoral que lhe assegurava a vitória. Gritos, vivas, palmas, cantorias. E o estribilho: "Emilinha é a maior!" Enquanto isso, num dos salões da A. B. R., a nova Rainha recebia os cumprimentos do presidente Manoel Barcelos, da Rainha Mary Gonçalves, das candidatas presentes e de numerosas outras pessoas de destaque na imprensa e no rádio, que ali se encontravam na ocasião. Depois de proclamado o resultado, as "fans" de Emilinha formaram um "cordão" que percorreu a Praça Mauá, Avenida Rio Branco, Rua do Acre, aclamando entusiasticamente a sua estrêla predileta.

As candidatas que concorreram

Queremos deixar aqui consignada uma palavra de simpatia pelas candidatas que competiram com Emilinha Borba. Desde as mais votadas até as que apresentaram menor número de votos, tôdas contribuiram, de modo eficiente, dentro de suas possibilidades, para o brilho do certame, o prestígio do concurso e a construção do Hospital dos Radialistas. Marly Sorel, Angela Maria, Aidée Miranda e Rogéria foram candidatas perigosas, durante as diversas fases do concurso. Tôdas as quatro se conduziram com grande lealdade, elegância e distinção, merecendo as simpatias de quantos acompanharam o desenrolar do concurso.

PÊLOS SUPERFLUOS!
Eliminação definitiva!
Com o novo Balsamo Egípcio "PELEX-PAT", eliminação dos pêlos com suas raizes, evitando recrescimento.
SEIOS PERFEITOS!
Aparelho "STAR" creme "SEIN APPEAL"
SEGREDO DE HOLLYWOOD
Os mais eficazes meios de embelezamento do busto.
MAXIMA DISCREÇÃO
Peça folhetos GRATIS
C. Liviero - C. Postal, 9229 - São Paulo

A JUVENTUDE...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 16)

semi-aberta, no trepidante nervosismo de suas mãos e de seus dedos afilados. Vemo-la, depois, com o olhar distante, pensativa, a expressão de orgulho e de altivez no seu rosto levantado. Na última fotografia, nas circunstâncias em que foi tomada, aliás de propósito, só mesmo uma beleza, como a sua, resistiria facilmente à prova. É assim que ela fica nos seus momentos de enfado. Ela é outra: veja-se a expressão do olhar, da bôca, da fisionomia, das mãos. Tudo mudou completamente. Nesta reportagem focalisamos simplesmente as "expressões" de Dorothy. Reparem bem nos seus olhos, na sua bôca, nas suas mãos, nos seus cabelos, e em tudo o mais que ela "comunica" e "transmite" emocionalmente ao leitor. Veremos, depois, em outra reportagem, os seus detalhes de beleza, tomando-se Dorothy como uma figura tipicamente representativa da juventude brasileira, marca 1950.

MURIEL LAWRENCE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 24)

public, ofereceu-lhe a oportunidade de ir a Paris, de onde chegou agora de regresso, acompanhando as latas do seu filme mais recente, «Palácio das Paixões» (Bal Tabarin), uma película que focaliza a vida noturna do mais famoso cabaré da Cidade Luz.

CHEGA AO FIM A...

Continuação da página 32)

pretação de CHOCOLATE (Nacional). Autoria de Luiz Antonio.

REZA POR NOSSO AMOR, interpretação de JORGE VEIGA (Nacional). Autoria de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira.

SE EU ERREI, interpretação de RISADINHA (Nacional). Autoria de Francisco Neto, Humberto Carvalho e Edu Rocha.

VAI LEVANDO SINHÁ, interpretação de GILBERTO ALVES. (Tupi). Autoria de Brasinha e Luiz Antonio.

Os autores receberão a importância de três mil cruzeiros como prêmio pela classificação.

Marlene teve duas músicas classificadas: "Quebra-Mar" e "Zé Marmita". Gilberto Alves teve também duas músicas: "A Vila não morreu" e "Vai levando sinhá". Os demais intérpretes classificados foram, como já vimos: Ruy Rey, Emilinha Borba, Carmen Costa e Colé, Black-Out, Silvino Neto, Roberto Paiva, Dalva de Oliveira, Quatro Ases e Um Coringa, Orlando Silva, Heleninha Costa, Linda Batista, Araci de Almeida, Dircinha Batista, Chocolate, Risadinha, Jorge Veiga.

De modo geral, a classificação foi bem feita, recaindo em músicas de franco sucesso popular na interpretação de grandes figuras do nosso rádio. Algumas músicas, entretanto, que mereciam ter sido classificadas não figuram na lista vencedora.

7.ª ARTE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 57)

do um desenho de Tom e Jerry. Inexplicávelmente, batizaram o desenho como «Tom e Jerry no estádio»; no mínimo, o «Hollywood Bowl» poderia ser considerado um Anfiteatro, o que realmente é. Como de sempre, o melhor do programa são mesmo Tom e Jerry, e, por falar a verdade, só a verdade, eu fui ver meus amigos Tom e Jerry regendo uma orquestra à sua moda. Valeu a pena.

*

Post.Scriptum

Você têm razão, minha amiga. O crítico da referida publicação procedeu levianamente. Mas essas coisas acontecem e eu creio mesmo que, apesar de todos os pesares, não vejo possibilidades de dias melhores para a humanidade. Mas esperemos o milagre. Não leve essas coisas muito a sério. As vezes é um critico que não gosta de japonêses. Mas, acredite, na vida há ressurreições humanas admiráveis e momentos dignos de serem vividos.

COMO PENSAM OS...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 65)

programa de meia hora, pelo menos, semanalmente. Com os agradecimentos antecipados pela possível publicação desta, despeço-me desejando-lhe felicidades.

ULISSES MARQUES — Fã de Araci Lins — S. Paulo.

★

Prezado Sr. Paulo José. — Sou leitor constante dessa muito querida revista que é CARIOCA e apreciando muito sua seção «Como Pensam Os Rádio-Ouvintes», resolvi dar minha opinião, esperando merecer sua atenção.

Sou fã de todos os artistas que realmente têm valor, como a personalíssima Izaurinha Garcia. Essa famosa cantora está de parabens pelos sucessos de suas músicas, tais como: Baião da Solidão, Pé de Manacá, etc. etc.

Também quero, por intermédio desta, felicitá-la pelo merecido título que lhe coube, como a «melhor cantora de 1952», do rádio paulista.

Meu muito obrigado pela possível publicação desta, um abraço do leitor.

ABIDON CAVALCANTI — Garça — Est. de S. Paulo.

PERGUNTE O QUE QUISER

Conclusão da página 69

AUZENDA TEIXEIRA — Rio — Rory Calhoun nasceu em Los Angeles, Califórnia, a 8 de agosto de 1922. Nome verdadeiro: Francis Mcbowan. Casado com a atriz Lita Baron. Escreva-lhe para 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. USA.

★

ALICE — Rio — Em "Noite inolvidavel": John Barrymore Junior, Preston Foster, Howard Chamberlain, Howard St. John, Philip Borneuf, Emil Meyer, Dorothy Comingore, Joan Lorring e Mauri Lynn.

★

ABEL RODRIGUES — Niterói — Em "Brumas da vida": Maria Rúbia, Terezinha Carvalho, Graça Melo e Lidia Vani. Em "Fôrça do amor": Fada Santoro, Anthony Samborsky, Miro Cerni, Carlos Cotrim, Terezinha Carvalho e Hortensia Santos. Em "Corações na sombra": Olga Navarro, Guido Lazzarini, Fernando Vilar e Sylvia Fernanda. Em "Pecadora imaculada": Catalano, Jane Martins, Paulo Mauricio, Duarte de Moraes, D'Andréa Neto, Mario Lago, Suzy Kirby, Restier Jr. e Jacy de Oliveira.

★

HELENA XAVIER SANTOS — Rio — em "A família do gênio": Edward Arnold, Jeanne Crain, Myrna Loy, Debra Paget, Jeffrey Hunter, Hoagy Carmichael, Barbara Bates, Robert Arthur, Verna Felton, Roddy McCaskill, Carole Nugent, Tina Thompson, Teddy Driver, Tommy Ivo, Jimmy Hunt, Anthony Sydes, Martin Milner, Clay Randolph, June Hedin, Robert Easton, Cecil Weston e Syd Saylor.

★

ANTONIO C. MOTA — Rio — A pequena de "Mulher voluvel" chama-se Margarida Seglin. O outro artista a que se refere é o falecido e famoso Alberto Capozzi.

★

ELMER — Rio Grande — De "Julio César" (Cajus Julius Caesar) só tenho os três principais — Amleto Novelli, Gianna Terribili Gonzales e Lea Orlandi. Então o leitor possui várias fotos dêste filme? Trata-se de reliquia, sem dúvida alguma. O diretor do filme foi o célebre Enrico Guazzoni, que o dirigiu no ano de 1914. O título original já dei acima.

★

ELY MARQUES — Porto Alegre — Valentino foi casado duas vezes: a primeira com a atriz Jean Acker, a segunda com Winifred Shaunessey Hudnut, famosa com o nome de Natacha Rambowa. A data da morte de Valentino foi 23 de agosto de 1926.

HELIO PRATES — Rio — Mariella Lotti: "Passeggiata allo zoo" (um "short" que marcou a sua estréia no cinema), "A ponte dos suspiros", "Kean, Gênio e Loucura", "O cavaleiro negro", "A filha do corsário verde", "Squadriglia bianca", "I mariti", "Fari nella nebbia", "Sublime recordação", "O canto da primavera", "Donizetti, o Cavaleiro do Sonho", "Quelli della montagna", "Um dia na vida", "Má é a carne", "Até à vista, papai", "I fratelli Karamazoff", "Il lupi della foresta", "O Guarany", "O caçula do barulho" "Os piratas de Capri", e os filmes citados. Em Hollywood só fez aquele na Metro. O nome verdadeiro da atriz é Anna Maria Pianotti, que nasceu em Bustô, Arsizio, a 27 de dezembro de 1921. Não sei se é casada com o diretor Riccardo Freda, mas continua a ser a "estrela" de todos os filmes dêle.

★

B. N. — "As muralhas de Jericó" "A felicidade vem depois", "Um sonho de domingo", "Canção da Rússia", "Um barco e nove destinos", "Por conta de Cúpido", "Algemas para dois" e "O caso Arnelo" correspondem, pela ordem, aos titulo originais que enviou.

★

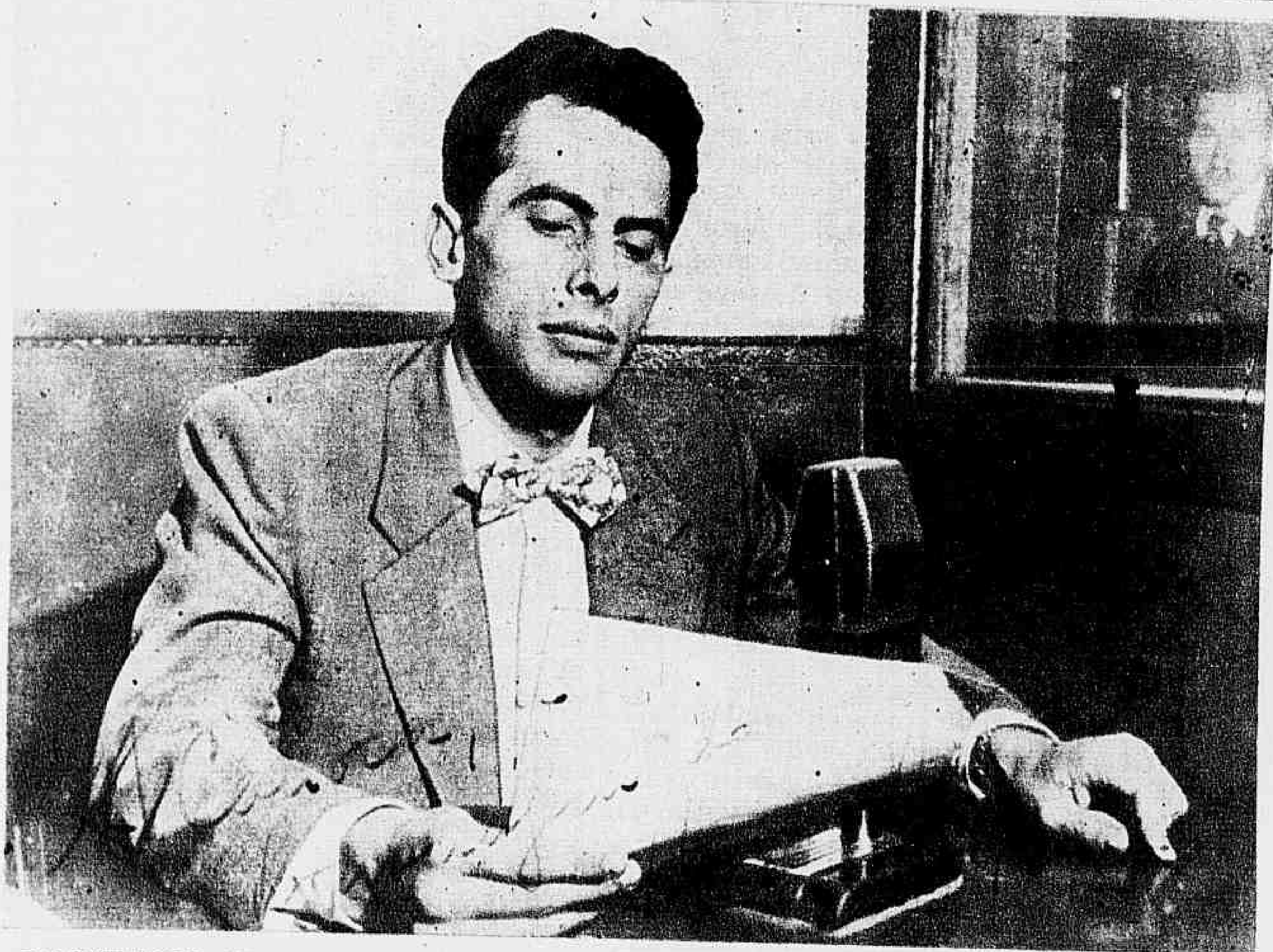
DANIEL SOUZA — Rio — Warren William faleceu em 1948.

★

JORGE A. ZENY — Rio — Bing Crosby chama-se realmente Harry Lillis Crosby. Nasceu em Tacoma, Washington, a 2 de maio de 1904. O primeiro filme em que apareceu foi "O rei do jazz", com Paul Whiteman.

★

GEORGE BILL — Rio — Sim, a filha de Bette Davis — Bárbara Davis Sherry — trabalhou com sua famosa mãe em "Depois da tormenta". 2.º — Tony Dexter nasceu em Nebraska. É filho de um ministro luterano de Loveland, Colorado. Começou sua carreira no teatro com o nome de Walter Craig. Seu verdadeiro nome é Walter Reinhold Freischmann. 3.º — Já se fala que interpretará uma nova versão de "Paixão de bárbaro", de Valentino. 4.º — Sim, está ficando muito popular nos Estados Unidos. 5.º — O endereço é Columbia Studios, Gower Street, Hollywood, Califórnia, USA.



HAMILTON FRAZÃO, o correto locutor-animador da Rádio Nacional, é artista credenciado nos meios radiofônicos. Entre outros programas, Frazão faz as apresentações de "Coisas do arco da velha", "E' uma coisa linda", "Papel Carbono", além de colaborar com Cesar de Alencar no seu popularíssimo programa. Para os nossos leitores, uma foto recente do conhecido locutor

CLUBE DE CORRESPONDENCIA

INTERCÂMBIO CULTURAL, SENTIMENTAL E SOCIAL

Se V. deseja fazer amizades ou conhecer pessoas do sexo oposto com propósito sentimental ou cultural, nós podemos ajudar-lhe.

Temos listas com centenas de descrições e fotos de pessoas sinceras e de ótima aparência, de tôdas posições sociais, religiões e graus de cultura, que desejam corresponder-se.

Atenção especial a cada associado e máximo segrêdo.

Escreva-nos hoje. Mencione seu enderêço e esta revista que receberá Grátis, um folheto informativo.

CLUBE DE CORRESPONDÊNCIA — Caixa Postal 2632 — São Paulo

(Nossos envelopes não têm timbre)

ZÉ GONZAGA ADORA...

(Conclusão da página 34)

ma. Mas sua oportunidade não chegava, pois as emissoras estavam com excesso de artistas e só com um bom «pistolão» se conseguia um contrato. Êle porém não desanimou. Não havia conseguido o contrato almejado, mas continuava atuando em festas familiares e «dancings», para conseguir seu sustento, até que um dia seu irmão Luiz Gonzaga o apresentou num programa da Rádio Globo, como sendo Zé Gonzaga, «a mesma sanfona e a mesma simpatia». Sua apresentação agradou e a PRE-3 contratou-o para participar dos programas «Rapsódia Carioca» e «Aquarela Sertaneja». Após integrar durante alguns meses o caste da Globo, transferiu-se para a Rádio Guanabara, onde permaneceu por um ano. Já a essa altura dos acontecimentos êle possuia algum cartaz. Foi então que surgiu uma boa proposta da Rádio Tupi, fazendo com que êle arrumasse as malas para fixar residência na «Taba do Cacique», onde já se encontra há longo tempo

★

Zé Gonzaga tem alcançado grande sucesso em sua carreira e, por duas vêzes já atuou fora das fronteiras do Brasil, primeiramente na Argentina, e, posteriormente, integrando a caravana da Rádio Tupi, que foi a Paris, para a festa do «Siridó», no Castelo de Corbeville.

Zé fez grande sucesso na festa do «Siridó». Jean Louis Barrault nomeou-o seu professor de dança, e o Zé teve que ensinar a monsieur Barrault a dançar o xaxado e o baião. Jacques Fath também não o deixou em paz. O famoso figurinista ficou entusiasmado pelo modo como Zé Gonzaga tocava sanfona, e queria até comprar uma igual só para ver se também aprendia a tocar. Brotinhos, balzaqueanas e balzaqueanos não o deixavam em paz um só instante. Todos queriam aprender a dançar o xaxado e o baião.

Na França fez uma grande farra. As francesas deixaram-no alucinado. Os magazins, os boulevards, tudo isso deixou-o atônito e com uma vontade louca de voltar à «Cidade Luz». Entre outras coisas, trouxe para sua casa tapetes lindíssimos e um pássaro embalsamado que canta.

— Parece até coisa do diabo! — disse-nos êle — Só fiquei triste porque não pude trazer nenhuma francesa. Êta mulher faceira! Parece até a Rosinha. Ôô peste!

— Quando pretende se casar?

— Credo, cruz! Que casá coisa nenhuma. Eu sou como animal do campo... nasci para ser livre...

— E o que você acha das mulheres?

— Nem fale seu moço, nem fale. Que o diabo as carregue tôdas... para dentro da minha casa!

— E do amor?

— Mais gostoso do que doce de côco. Mais pió do que cachaça: deixa a gente completamente tonto.

E o Zé foi saindo, com sua sanfona prêsa aos ombros para participar de mais uma audição da «Rádio Sequência G-3».

SONHOS OU REALIDADE

(Continuação da página 6)

— Meu sonhador! Amo-te com tôda a minha alma...

— E eu a ti, meu amor, minha lua, meu tudo! — exclamei, confortado.

Pouco a pouco, a máquina dos negócios me foi aprisionando entre suas engrenagens poderosas. Lutei conscientemente contra o gôsto crescente que ia tomando pelo êxito de uma operação habilidosa, pelo triunfo em concorrências com rivais importantes. Minha imaginação trabalhava agora num sentido de vontade empenhada e reflexiva. Já não elaborava sonhos, mas planos, projetos e cifras. Lia as cartas de Elvira com a pressa que me impunham a urgência de uma proposta comercial, o desejo de antecipar-me à oferta de um competidor forte, numa transação importante.

Elvira me falava na mesma linguagem em que eu lia antes o grande livro da vida, mas acontecia que eu já não compreendia muitas coisas ou, pelo menos, elas me deixavam indiferentes. O cansaço, um cansaço de chumbo, respondia pelo resto.

Um dia recebi uma carta de Elvira e deixei-a entre os papéis de minha escrivaninha, sem respondê-la. Recebi uma segunda e uma terceira... Estava a milhares de léguas daquele mundo de palavras vagas e pôres de sol... Quase não me dei conta de que Elvira deixara de escrever-me, porque já não pensava nela. O tempo corria para mim a um ritmo mecânico de relógio, sem deixar em minha alma emoções nem lembranças. Enriquecia. Passaram-se assim dois ou três anos.

Certa vez fui chamado de uma cidade do interior por um grupo de acionistas, que procurava capitais de inversão para uma grande emprêsa. Ao meio dia cheguei à estação. Das paredes da plataforma pendiam cartazes de propaganda, com vistas panorâmicas dos terrenos serranos em venda. Eu lia apenas os pormenores de suas dimensões, de suas vantagens viáveis... Haviam passado os dias em que me detinha absorto na contemplação de cartazes semelhantes, sonhando com uma casinha poética no colorido da paisagem.

Tomei o trem e ocupei meu assento, junto à janelinha. Ante meus olhos começaram a desfilar as vivendas dos primeiros povoados, logo a planície verde numa semirotação vertiginosa. As pálpebras começaram a pesar-me, como dois chumbos. Adormeci.

Quanto tempo haveria transcorrido? A que altura estaria? Súbito, um apito forte da locomotiva despertou-me. Esfreguei os olhos. No assento em frente ao meu, antes vazio, vi sentada uma jovem, que me olhava com um ar entre compassivo e irônico.

— Elvira! — exclamei. É você?... És tu?

— Sou eu, Jorge Luiz... Não me viste subir, três estações antes? Como estás gordo!

—Sim... Estou mais gordo... Mas... que tens feito, Elvira? Para onde vais? Perdoa-me... Eu...

— Tu... Que tens feito?

— Eu?... Sempre atarefado com os negócios. Agora mesmo... Mas, tens algum parente no campo?

— Tenho uma tia na próxima estação. Mas faz tempo que entrei no trem, que estou sentada aqui... Como dormias! Nem sequer despertaste quando as cotovias passaram cantando junto à janelinha e quase entraram por ela. Uma nuvem de cotovias. Foi maravilhoso...

— Cotovias? — perguntei aturdido. Estive... Penso que as ouvi, Elvira. Ou talvez tenha sonhado...

— Sonhado? — repetiu ela, com amarga ironia. Não! Tu não sonhavas, Jorge Luiz... Dormias, apenas dormias!

O trem ia ralentando a marcha, que uma estação se avizinhava.

Elvira ergueu-se com fria dignidade.

— Desço aqui — disse. Adeus, Jorge Luiz. Continue seu sono...

Afastou-se pela estreita passagem que separava a dupla fila de assentos, em direção à porta do trem. E ainda ouvi sua voz, suavizada pela distância:

— Baixa a cortina da janelinha... Dorme-se melhor no escuro... Até à vista!

Vi-a desaparecer, transpor a portinha móvel, sem atinar pronunciar uma palavra.

Alguns anos se passaram, e não poucas vêzes, em meio a esta realidade sem poesia, a lembrança daquela cena me alenta a ilusão de que qualquer dia, numa viagem qualquer, eu correrei de súbito para uma portinha que se feche, do outro lado da qual Elvira ainda me estará esperando, para conduzir-me para a paisagem do sonho, para o mundo que outrora habitamos juntos...

Indiscutivelmente, estou ficando velho.

AINDA É CEDO...

(Conclusão da página 11)

Doris é quase uma menina. Deixou os estudos há pouco tempo, fala vários idiomas, é datilógrafa, taquígrafa e estenógrafa, o que indica que, se não fôsse cantora, estaria trabalhando em algum escritório do centro da cidade, como centenas de moças que habitam o Rio. Ma o destino de Doris estava traçado, e havia nascido para cantar, possuir milhres de fãs e empolgar as platéias com su voz doce e romântica.

Desde menina vivia cantando, canta no banheiro, cantava enquanto estava e tudando, cantava no trabalho, sabia cor tòdas as modinhas em voga. Cer dia, uma colega disse-lhe:

— Você possui uma voz tão bonit por que não se inscreve no "Papel Cabono"?

E Adelina, quase que por brincadeir aceitou a idéia. Num 30 de outubro, apr sentava-se na Rádio Nacional, consegui do obter o primeiro lugar no veteran programa de Renato Murce. Mais tar apresentou-se no programa "Gente Nov também da PRE-8, e posteriormente "Pescando Estrêlas", da Rádio Clube Brasil. Daí conseguiu um contrato Rádio Tupi, onde estreou em maio 1951.

Doris foi uma cantora que ràpidame conseguiu o estrelato; em menos de anos de atuações, obteve uma situa privilegiada dentro do rádio. Já po várias gravações, tôdas com grande

cesso: "Se você se importasse", "Fecho meus olhos, vejo você", "Bate um sino além", "Quantas vêzes", "Sou tão feliz", "Nunca te amei", "Agulha no palheiro", "Perdão", "Marcha do Apartamento" e "Sacrifício não se perde" foram as suas gravações até o momento.

—x—

Num passeio por Copacabana, encontramos Doris Monteiro, lá no Posto 6, junto às canoas e amendoeiras, gozando as delícias do sol e das areias alvas da "Princesinha do Mar". Aproveitando a paisagem, o fotógrafo fixou alguns flagrantes. No "bate-papo" que mantivemos com a "estrelinha" da Tupi, indagamos:

— Se você não fôsse cantora, o que gostaria de ser?

— Gostaria de ser... cantora. Antes nunca havia pensado em entrar para o rádio, agora, porém, que já tomei contacto com os fãs, com os colegas, com a música, vejo que ser cantora sempre foi o ideal de minha vida.

— E o que acha do amor?

— O amor é um bichinho que rói, que rói e que, quando toma conta do coração da gente, é o diabo.

— E que pensa do casamento?

— Quando o casal combina e dá-se bem, é maravilhoso, mas uqando os dois não se combinam... nem é bom falar.

— Doris, e quando você se casa?

— Ainda é muito cedo para pensar em casamento. Primeiro penso em minha carreira. Agora quero deixar bem claro uma coisa: eu não arranjo namorado e não me caso, porque não quero, e não porque meus pais não deixem, conforme dizem por aí. Isto é mentira, maldade de quem não tem o que fazer senão falar mal da vida dos outros.

E com um "até logo" amável, deixamos Doris Monteiro, uma de nossas mais queridas cantoras.

(Conclusão da página 15)

OS ULTIMOS DIAS...

se querida de todos, adquiriu projeção, tornou-se uma autêntica estrela do nosso broadcasting. Continuaremos a vê-la nos seus programas da Rádio Clube. Continuaremos a vê-la no cinema, onde tantas vezes tem brilhado. Mary Gonçalves não diminui de prestífio quando deixa de ser Rainha. Ao contrário. Ela hoje é maior ainda que há um ano atrás. Tem beleza, tem juventude, tem qualidades para continuar brilhando.

(Conclusão da página 19)

UMA PICK-UP...

da com Renato e quer saber se os asileiros são todos assim.

Jaqueline Pierreux interpretou vários lmes na França e na Itália. Seus pais no cinema foram quase sempre do parar os casais. Sensual, perversa, inigante, Jaqueline Pierreux, cujo corpo um cartaz de publicidade basta para cher o cinema, mais bela e mais verdeira que as "Misses". felina, você deria aparecer em Copacabana, que deiria o pessoal de lá alucinado.

★

Estas fotos foram tiradas especialmente para CARIOCA, quando fui visitar Jaqueline no seu apartamento, onde "criou" estas poses para os nossos leitores, como se cria uma coreografia. Só a chapa de "maillot" é que ela me deu, antecipadamente. Gosta de fazer tudo que lhe agrada e ceder a tôdas as fantasias. Se não, não interpreta bem seus papéis. "Eu sou muito primitiva", acrescentou. Eu acredito.

(Conclusão da página 30)

S. EXCIAS, AS...

"E', sim, mas depois do Carnaval eu faço as pazes com êle...". "Que lindo vestido o seu. Quanto custou?". "Ah, não sei. Só vou perguntar para a costureira depois do Carnaval".

Uma semana... não é bem isso. Três dias e quatro noites, a de sábado, sem dúvida, a de maior folia. As garotas esquecerão tôdas as preocupações, porque o tempo pertencerá a Momo, I e Unico. Todos se divertirão a valer, mas as garotas trabalharão duplamente. Os reduzidos palcos das "boites" ficam repletos de lindos corpos semi-vestidos, que pulam, que dançam, que sapateiam e que andam com elegância. No ar, paira o ritmo saltitante das músicas carnavalescas, as garotas cantam e o seleto auditório acompanha na medida de seus conhecimentos. Os "shows", cuja finalidade é mostrar as garotas, geralmente apresentam uma sátira da vida real, uma crítica à política e aos artistas de cartaz negativo. A verdade é que tudo resulta em divertimento.

As escolas de samba também encontram sua vez de brilhar. Não há Carnaval nas "boites" sem escola de samba, e a organizada por Ataulfo Alves é das mais notáveis. Fomos encontrar o compositor e suas "pastoras" na "boite" Casablanca, onde se apresentam com grande destaque. Alí, Linda Batista também marca encontro com seus fãs, que podem admirá-la vestida de rica baiana e cantando os seus sucessos para o Carnaval. Imaginem tudo isso e as garotas também, com suas curvas, suas pernas e sua voz a cantar maliciosamente a "D. Cegonha".

Para os nossos leitores, damos alguns flagrantes de suas atividades em pleno Carnaval. Vamos marcar o nosso próximo encontro para... depois do Carnaval.

BUSTAMANTE...

(Continuação da página 55

dos movimentos artísticos na obra dêste pintor que talvez ainda tome rumos diversos.

Bustamante Sá traz consigo as inquietações dos insatisfeitos. Suas telas, transbordamentos de emoções reprimidas, não escondem, nem seria possível, êste traço típico do artista na eterna busca de perfeição. Que mais se poderia exigir da sua palheta? Apenas que prossiga nesta busca a seu modo, isto é, sem a fútil pretensão de estar vivendo a sua época, pois a verdade irrefutível é que a arte, sejam quais forem as características das suas manifestações, é uma só e pertence a tôdas as épocas.

A MARAVILHA DA CIENCIA MODERNA

VIRILASE, a maravilha da ciência moderna, uma fórmula cientifica que devolve ao homem as energias físicas e mentais, gastas pelo excesso na luta cotidiana. VIRILASE é um tônico neuromuscular que normaliza as funções sexuais. VIRILASE um produto do Laboratório Jesa, para ambos os sexos, vende-se em tôdas as farmácias e drogarias. Pelo reembolso. — Caixa Postal, 3383 — RIO.



O excesso de acidez, sintoma de uma digestão difícil, se alivia rapidamente com uma dose de SAL DE UVAS PICOT. Altamente digestivo e antiácido pode se tomar a qualquer hora do dia ou da noite.

SAL DE UVAS
PICOT
SAUDAVEL E GOSTOSO



EM VIDROS DE 3 TAMANHOS

DIGESTIVO
LAXANTE
ANTIACIDO

REFRESCANTE · ESTOMACAL · SABOROSO

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso

Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

NOITES DA PAULICÉIA

(Continuação da página 29)

planada». «Los Chavallilos Madrileños». dupla de bailarinos internacionais, completam o «show» colorido que a linda casa paulistana apresenta à Zéro Hora.

No coração da Avenida São João, qual pedra preciosa encravada no 22º andar do edifício do Hotel Lord, ambiente agradàvelmente refrigerado, a meia-luz, está a «boite de Don Chinccilo, que apresenta uma grande orquestra para danças, dirigida por Alcides Bisoca sua bateria e seus atômicos do ritmo, a cantora Franca Penatti, a revelação do moderno cancioneiro italiano, o «Trio de bailarinos acrobáticos, «The William Brothers», e a dupla de dançantes internacionais, Antonio de Cordoba e Mariquita Flôres.

Outra grande atração das noitadas boemias da paulicéia são as Hermanas Norton, que se exibem em uma casa da Avenida Ipiranga.

Léo Albano e William Fourneau, com o fechamento da «boite» onde trabalhavam, na Av. Ipiranga, retiraram-se momentâneamente da vida noturna. Porém, ao que tudo indica, voltarão brevemente. Até lá, entretanto, irão filmar para a Cinédia, que será instalada em São Paulo, uma fita-revista, sob a direção de Ademar Gonzaga, com capital nacional e norte-americano.

A aplaudida cantora internacional brasileira, Lolita Rios, está se exibindo atualmente no sul do país, em «boites» da capital paranaense.

Conforme notícias recentemente chegadas de Curitiba, Lolita Rios vem de conquistar a simpatia do público local, dadas suas inegáveis qualidades de vocalista e sambista, pelo que teve seu contrato prorrogado por mais alguns meses.

No Rio, foi inaugurada mais uma «boite», num grande hotel de Copacabana. Com magnificas instalações, ela vem de se impôr ràpidamente à preferência dos boêmios da cidade. A música é de Djalma Ferreira e seus «Milionários do Ritmo», a vocalista é Helena de Lima e o «show» conta com a participação de Dircinha Batista e Doryval Cayme.

Elvira Pagã apresenta-se numa «boite» do Posto 2, num feérico «show», que conta com a participação de «Black-Out», Martha Goulart, Georges Green, Carmem Costa e «travesti» Cesar Rios. E' um «divertissement» ligeiro, porém caríssimo, pois Elvira Pagã é a atração das multidões; «Black-Out», o famoso General da Banda, é o sambista da cidade, Martha Goulart, ex-bailarina da Orquestra de Xavier Cugat, mostra suas pernas que valem milhares de pesos, George Green é a grande atração do momento, bailarino e cantor, ex-integrante da orquestra Pat Kelloway, e Cesar Rios é o «travesti» perfeito da cidade, no momento.

Assim, com tudo e sem prosa, divertem-se os boêmios, vendo, ouvindo, bebendo, amando e se maravilhando com o que chamam de... isto, sim, é que é vida...

AGUA FOSCA E...

(Continuação da página 33)

E fiquei a pensar: Por entre tanta gente
Por que me preferiu? Serei eu diferente
Dos outros homens que êle encontra [pela rua?
Não. Sou igual aos outros, mas na rua
A minha alma pousou num sentimento [aberto.
Êle sentiu em mim um amigo, por certo.
Dei-lhe tudo do que me deram de comer.
Mexia o rabo no ar para me agradecer.
Se eu pudesse ao Brasil transportá-lo co- [migo?
Ter um amigo cão é ter um grande [amigo,
Que entre os cães muita vez se encontra [mais lealdade
Do que entre os homens desta tôrva [humanidade.

Ao deixá-lo, estendi-lhe a mão em des- [pedida:
Olhou-me triste erguendo a pata como- [vida
E li na clara luz dos seus olhos leais:
«Fôste bom para mim eu não te esqueço [mais»;

Sinto orgulho em dizer: Em Portugal é assim:
Até os cães gostam de mim.

Lisboa, 22-9-1945.

UM AUTOR EM BUSCA...

(Continuação da página 37)

de um amor perdido", "Um destino e quatro sonhos", "O futuro de uma ilusão", "A saudade não morreu", "Em busca de um passado", "A história de um homem sem alma" e "Uma estrada sem retôrno". É inútil dizer que as produções de Berbara foram recebidas com entusiasmo pelos ouvintes da Globo. No momento, o nosso entrevistado pertence ao quadro de novelistas da Tupi, onde lançará brevemente novos romances seriados. Falando-nos de sua atividade como novelista, assim se expressou:

— Muito devo de meu progresso a três pessoas: Amaral Gurgel que me proporcionou a primeira oportunidade de escrever para o rádio; Teixeira Pinto, que me transmitiu os segredos da arte de radiofonizar, e, finalmente, Sadi Cabral, que, com a rigidez de seu senso artístico, me fêz melhorar o estilo até então indefinido.

Vale a pena mencionar que as novelas de Victor Berbara são irradiadas em todo o Brasil, nas principais cidades do interior, de Pôrto Alegre a Belém do Pará. Para a Rádio Record, de São Paulo, o brilhante novelista produz dois grandes programas: "Curiosidades em Desfile", irradiado diàriamente, e "Histórias da Ciência", produção semanal e considerada pela crítica paulista como um dos dez melhores programas de 52. Além de novelista da Tupi, Victor escreve ainda para a Nacional, de parceria com o maestro Léo Peracchi, o já famoso "Festivais G-E", tendo a seu cargo a parte escrita, bem como a seleção de valores novos que so nham em aparecer na E-8.

Em 1953, Victor pretende encenar sua primeira peça teatral, que será encabeçada por Sadi Cabral, ao mesmo tempo que atenderá aos convites que vem recebendo para musicar várias revistas, inclusive da nova emprêsa formada por Geysa Boscoli e Joana D'Arc, que em breve estarão ocupando um dos teatros da Cinelândia. Diretor do Departamento de Publicidade de uma Cia. americana, de rádio e televisão, Victor é responsável por uma série de lançamentos na TV. Quanto a suas produções musicais, o consagrado autor de "Os teus olhos entendem os meus" forma dupla com Haroldo Eiras em vários sucessos que estão marcando época, fazendo-nos lembrar que seu lançamento em disco foi feito com o maestro Muraro, através da linda página "Luar do Rio de Janeiro", gravado por Odete Amaral e Fernando Barreto. Os leitores conhecem, já, o valor de Victor como compositor, bastando que mencionemos "Noite após noite" e "Adeus, meu amor". Pessoalmente, Victor é jovem, extremamente simpático, tipo completo de galã de cinema, embora seu sonho seja dirigir filmes nacionais. Com 24 anos de idade, apenas, o dinâmico escritor produziu, já, centenas de programas radiofônicos, sem prejuízo de sua atividade como advogado. Estamos certos de que, com seu talento, seus conhecimentos psicológicos e sua personalidade, Victor obterá novos êxitos no caminho que pretende trilhar. Em visita ao "Follies", onde atuam algumas das mais lindas garotas do Rio, ali fomos recebidos por Zilzo Ribeiro, o responsável pela encenação de "Adorei Milhões", que marca o retôrno de Renata ao teatro. À gentileza do empresário Zilco, devemos a realização fotográfica desta reportagem. Victor está certo de que, com um elenco da envergadura do que ora se exibe no "Folies", qualquer revista fará sucesso e, embora seu gênero de escrever seja mais sério, ser-lhe-á um prazer criar tipos especiais para tão sedutoras garotas.

A QUESTÃO DA...

(Continuação da página 43)

mais. É uma condição que se impõe naturalmente.

Nenhum espectador sairia feliz de um teatro do gênero revista, assistindo a uma peça, bela e perfeita sob todos os pontos de vista, exceto na questão da beleza das "girls". Poderia o espetáculo ter apresentado todos os outros requisitos impecáveis para uma encantadora revista, mas a platéia deixaria o teatro decepcionada, se as garotas do corpo de baile não correspondessem, principalmente, no que diz respeito à plástica. Com lindas mulheres, o público terá sempre a oportunidade de comentar: "Bela peça! E que garotas!"

"O que é belo é para ser apreciado com quatro olhos" e tanto os jovens como os velhos, tanto as mocinhas como as balzaqueanas, se sentem bem, tendo diante dos olhos o esplendor de um corpo lindo de mulher, quase sempre com insignificante biquini...

É natural que assim aconteçam essas coisas, todavia, não é só o teatro que exige a beleza plástica. Tôdas as artes são unânimes em destacar a beleza física. E o mundo sempre e sempre se extasiou ante a formosura.

Nossos espetáculos musicados estão repletos de lindas criaturinhas, insinu-

antes, de formas tentadoras, de sorrisos conquistadores. É a anatomia perfeita que completa a própria beleza de um espetáculo. Todos gostamos dêsse cuidado do produtor ou empresário, embora saibamos que dia a dia se torna difícil conseguir-se garotas que satisfaçam às exigências do contratante e os olhos perscrutadores do espectador.

E o que resulta naturalmente de tudo isso? É simples de analisar. Essas pequenas formosas não são encontradas "a três por dois". São moças de trato, cultivadas em bons ambientes, filhas de boa gente. Moças de talento e cultura e muitas delas se dedicavam a um interessante e digno labor. Por motivos todos especiais, ou um idealismo particular, trocam de profissão, lançam-se à arte com o intuito de vencer, partindo de um corpo de baile. E muitas vão muito além...

Essas jovens criaturas, que completam a beleza de um espetáculo vibrante de música e esfuziante de luz, glorificam-se, as mais das vêzes, pelo talento que mantêm em potencial, ajudadas, é claro, pela beleza física. Sim, porque — plástica maravilhosa mais dom artístico, igual a vedeta! Foi assim que apareceram Mara Rúbia, Nélia Paula, Iris Delmar, Geny Gray e muitas outras. Começaram de baixo para cima, não brilharam logo como "estrêlas", mas traziam tôdas as características para uma consagração digna. Venceram pela "classe".

Não tenhamos dúvidas, muitas de nossas "girls" de hoje serão "estrelas" de amanhã. É uma questão de plástica e de talento!...

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 48)

de Charles Trenet — compõem o novo disco da Orquestra de Anny Gould, lançado. A música de Edith, em ritmo de slow-fox, se intitula "C'est la faut à tes yeus"; e a música de Trenet, em ritmo de valsa, foi batizada de "L'âme des poètes". Ambas as músicas poderão agradar aos fãs da canção francesa.

Na Parlophone

Novidades em desfile: Com a Orquestra de Roberto Inglez — "Moroco" e "Sururu"; com Grete Keler — "Somewhere along the way" e "That is Paree"; com Dennis Hale — "Wonderful" e "I waitet a little too long" com The Grand-Lyttelton Paseo Jazz Band — "King Porter Stomp" e "Original Teddy Roll Blues"; com Andrew MacPherson — "Sky is my home" e "Bonnie Earl o' Murray"; e, finalmente, com Ivor Moreton & Dave Kaye — "Tin Pan Alley Medley n.º 96", em duas partes.

DIARIO DE VIAGEM

(Continuação da página 53)

de onde se tem uma vista esplêndida sôbre a outra margem do Rio Douro.

A capital do Norte é extremamente animada. O movimento do cais, de suas ruas e de seus passeios, denotam bem a intensidade de sua vida comercial e industrial. No centro da cidade, notadamente na rua das Flôres, observamos os numerosos magasins, que mostram belos exemplares das indústrias artísticas do Pôrto, particularmente a sua ourivesaria. Os arredores são muito pitorescos e de uma extrema variedade panorâmica, etnográfica e artística. Há numerosas e agradáveis excursões a fazer, sendo as principais: a Foz, o ponto de encontro da aristocracia, e a bela praia à entrada do Douro; Carreiros, esplêndida avenida ornada de esplanadas modernas que contornam o Oceano; Leixões, o magnífico pôrto comercial que serve à cidade; Matozinhos, uma outra praia interessante; Gondomar, o grande centro de ourivesaria popular (onde se fabricam as célebres filigranas de prata e ouro) e um pouco mais ao longe, Vila de Conde e Póvoa de Varzim.

*

E aí está um pouco de meu roteiro na cidade do Pôrto, que conheci em dois dias, mas da qual guardo uma impressão indelevel, de tudo que vi e ouvi e, principalmente, da cordialidade com que fui tratada, confirmando o conhecido renome dêste grande Portugal hospitaleiro...

NO MUNDO DOS SONHOS

Conclusão da página 63)

litica. Êles apenas antecipam a realidade, sem que a ciência ainda tenha explicado satisfatòriamente o porquê. Contudo, este sonho ainda revela o desejo que a sua autora alimenta de ver um dia realizadas as suas relações afetivas com o seu antigo namorado, desejo êste tão forte que chega a admitir ou mesmo a esperar pela morte da rival. Não vemos nada mais importante do que isto no sonho que Rute nos enviou.

N. 11.537 — PAULO — Formosa, E. de Goiás — Vejamos agora êste pequeno sonho que nos envia o nosso correspondente Paulo, residente no Estado de Goiás. Diz êle:

«Eu estava numa casa de uma familia amiga, onde havia uma festa familiar. Uma dessas festinhas que se aproveita para reunir os amigos intimos. Lembro-me que havia muitas senhoras e pelo vozerio que ouvia notava-se que a palestra das mesmas devia estar interessante. Em dado momento ao entrar numa sala ouvi uma voz a me chamar. Olhei meio surpreendido e percebi que a voz vinha do alto-falante de uma eletrola que se encontrava a um canto. A voz continuava a me chamar com insistência e falava mais alguma coisa que eu não conseguia entender. Não sei porque, se por reconhecer a voz ou por um instinto qualquer nesse momento me veio à cabeça um caso que se passou em certa manhã numa pequena cidade do estado do Rio, onde residi, e de onde me mudei já há uns doze anos. Hoje nada mais me liga a êsse lugar. Mas nessa época, mais ou menos 1938, quando eu ainda era menino tive um colega por apelido Galbinha o qual morreu estupidamente. Numa brincadeira em casa de um outro colega Galbinha despejou um litro de alcool sôbre seu corpo e êsse outro colega colocou fogo com um fósforo. Com o corpo todo em chamas Galbinha saiu a correr em direção a sua casa. Logo ao chegar foi socorrido por sua mãe e outros. Pouco depois chegou um médico. Coisa que não pude entender. O médico achou que não era nada grave, aplicou uma injeção e receitou mais alguns remédios e se foi. Quando chegou a tarde Galbinha faleceu. Durante êsses anos nunca mais pensei nesse caso, por isso que o caso mais me intrigou. Êsses pensamentos me passaram pela cabeça rápidos, questão de segundos. E a voz continuava, chamou-me mais algumas vezes e então pude compreender o que dizia: «Paulo, eu já há muito que deixei essa vida, agora estou numa muito melhor».

Não se impressione com êste fragmento de sonho, amigo. São muito comuns. Êles refletem o próprio pensamento e a voz ouvida é a nossa voz interior transferida para a de outrem. Existem sonhos transcendentais, não negamos. Mas êste não está neste caso. Tranquilize-se.

N. 11.539 — MARIA GONÇALVES — Curitiba — Estado do Paraná — Agora, êste pequeno fragmento. Diz a sua autora:

«Sou viuva, de idade, moro só em casa pequena que fica nos fundos da casa de um filho, que é casado.

Sexta-feira última tive um sonho impressionante: durante o dia passei muito bem, sem preocupações ou aborrecimentos. À noite fui deitar-me à hora de costume, e mais ou menos às 2,30 da manhã, acordei-me apavorada. Tinha sonhado que dois horríveis sapos estavam mordendo com fôrça minha perna e outro estava nas minhas costas. Gritei de dor e chamei meu filho que mora no mesmo terreno, porém fiquei espantada com a calma com que me veio atender. Sentou-se, acendeu um lampião (que não existe) e não me deu a menor atenção. Acordei-me com meus próprios gritos e mesmo acordada sentia perfeitamente o sapo em minhas costas.

Estou ainda muito impressionada com o sonho, por isso peço-lhe o obséquio de dizer-me qual o seu significado».

Interpretação: Os sapos simbolizam «algo», ou melhor «alguma coisa» que está ocorrendo em relação à vida de seu filho e que a senhora não quer dar atenção. O sonho lhe lhe faz uma advertência no sentido de alertar a sua atenção para isso. Mas não fique intranquila por causa deste sonho. Pode se tratar de fato sem maior importância. Em todo caso, pergunte a seu filho o que se passa com êle, na vida dêle, que êle esconde, ou que lhe disse e a senhora não deu importância à primeira vista.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

ALUGA-SE

(Continuação da página 3)

Dali a momentos, outros policiais trarão uma jovem de corpo escultural, que, por ter corpo escultural, sentiu-se no direito de exibir, como se pode exibir, o seu corpo escultural. Depois, um bêbedo chegará junto de um homem que é detetive e que está sério — e que está sério, justamente, porque é detetive e tem de ficar sério — e mostrará que bêbedo também é homem, cheirando o lenço molhado de lança-perfume. O detetive prenderá o bêbedo e eu atenderei ao chamamento do estômago com um novo sanduiche de salame e mais um gole de limonada.

Passará um grupo fantasiado de esqueletos. Ironia profunda com a morte! Um homem que descerá do morro decidido a matar alguém na planície, com cêrca de duas dúzias de pingas na cabeça, reconhecerá, entre os fantasiados, o desafeto. Puxará a navalha e matará o esqueleto. Dará uma corridinha, parando adiante. Ficará olhando o movimento. A polícia não saberá mais do destino tomado pelo assassino. A polícia, não; mas eu, sim, porque, de minha janela, estarei vendo a sua calma de matador habituado a essas festas, lá no outro lado da rua, na porta da loja que, quando não é dia de Carnaval, vende roupas para senhoras.

Senhores, eu vou brincar muito nestes dias de folia. Vou me divertir, até que enfim. Vou ter a folia que sempre pedi aos céus. Alugarei minha janela e verei o Carnaval. Vendo, é que se pode brincar, rir e sentir-se feliz em homenagem a Momo. Centenas de outras situações divertidas desfilarão por êstes meus olhos cansados. A multidão demente, enfurecida, desorientada, a gente só pode ver durante três dias no ano. Por isso, vou alugar uma janela. Ela será meu Observatório Nacional.

Depois sentirei que só sou um perfeito folião.

NOVIDADES, BOATOS

(Continuação da página 26)

mais sucesso conseguiram na bilheteria. Os primeiros dez foram :

1 — E o Vento Levou (1939),.... .. $ 26,000,000;

2 — The Greatest Show on Earth (1952), $ 12,800,000;

3 — Quo Vadis (1952), $ 10,000,000;

4 — Os Melhores Anos das Nossas Vidas (1947), $ 10,000,000;

5 — Duelo ao Sol (1947), $ 10,000,000;

6 — Sansão e Dalila (1950),........ $ 9,000,000;

7 — This Is the Army (1943), ... $ 8,500,000;

8 — The Bells of St. Mary's (1945), $ 8,000,000;

9 — The Jolson Story (1947),...... $ 8,000,00$;

e 10 — A Branca de Neve e os Sete Anões (1937), $ 6,500,000.

★

Rock Hudson é um original. Rock conseguiu o seu primeiro contrato, em Hollywood, de uma maneira "sui generis". Logo que chegou à capital cinematográfica, depois de servir algum tempo na Marinha, o ator se achou sem dinheiro e sem emprêgo; todos os seus esforços para conseguir alguma colocação nos estúdios foram baldados e, para comer, êle teve que aceitar o lugar de carteiro. Uma das casas onde êle distribuia cartas pertencia ao agente Henry Wilson, que diàriamente recebia inúmeras missivas de jovens aspirantes a carreiras cinematográficas. Rock imaginou um plano para se valer da situação e escreveu a Willson uma carta registrada. Naturalmente que o agente foi obrigado a assinar o recibo, o que deu a Hudson a oportunidade de conhecê-lo e apresentar-se em pessoa. A conversa foi bem conduzida e dias após o incidente Rock realizava o seu primeiro teste cinematográfico, que lhe valeu um papel secundário em "Fighter Squadron", o primeiro degrau da sua carreira cinematográfica.

★

Hollywood realiza, atualmente, uma experiência que, se dér resultado, o que se espera, irá economizar-lhe algumas centenas de milhares de dólares anualmente. Trata-se da filmagem bilingual de "The Moon Is Blue". Essa produção está sendo filmada, simultâneamente, em inglês e alemão. O mercado alemão para os filmes americanos está em permanente ascensão e dá à indústria cinematográfica ianque cêrca de...... $ 5,000,000 de lucro liquido anualmente ! Uma das razões dessa experiência é que o povo alemão prefere ter filmes medíocres falados no seu próprio idioma do que grandes produções em que o sistema sonoro fica a cargo dos doubles europeus. A filmagem dessa fita à maneira antiga com a consequente mudança do som estaria ao estúdio um adicional de $ 6,000, ao passo que a "importação" de uma pequena trupe de artistas alemães e a rodagem da versão alemã custou apenas $ 120,000 e poderá produzir um aumento de lucro de 90 % !

★

Estamos na época dos filmes bibliográficos. Diàriamente sabemos de novas produções cujo enrêdo baseia-se na vida mais ou menos romanceada de algum personagem célebre. Raramente, porém, vê anunciada a história de um homem ou de uma mulher ainda vivos. Bing Crosby, o nosso querido cantor, terá a honra de ter, muito breve, a sua vida apresentada em versão cinematográfica; essa é pelo menos a intenção da Paramount, que já iniciou os arranjos preliminares para a realização da obra.

★

Linda Christian continua a ser uma das atrizes mais lindas de Hollywood e decididamente uma das mais estravagantes. A bela Sra. Ty Power é das primeiras a lançar a moda, não importa quão extravagante seja. Na festa que os Tony Martins, recentemente, ofereceram ao Maharajah e a Maharanee de Jaipur, a espôsa de Tyrone foi a pessoa que mais atenção atraiu, chegando a eclipsar os homenageados. Linda Christian apresentou-se, naquela ocasião, usando um espetacular vestido verde que combinava exatamente com a côr exótica da maquilagem das suas pálpebras...



Fêz a primeira comunhão, em novembro último, na Igreja de S. Joaquim, a menina Regina Celia, filhinha do nosso companheiro José Campos Gomes e de sua espôsa, Sra. Ivone Neves Gomes. A foto acima é de Regina Celia, após a solenidade.



Em 20 de janeiro fez sua primeira comunhão, na Igreja de N. S. Aparecida no Parque da Gávea, o menino Roberto que se vê na foto, filho do casal Manoel Pacheco

O RETRATO GRAFOLÓGICO

é peculiar e que tem sido o segredo da resistência que opõe, com inegável coragem, às dificuldades da vida! Como uma bordadeira caprichosa, que esquece o tempo tôda entregue à faina de, em arabescos bem tecidos, bem trabalhados, compor um tema de beleza e encantamento, V. vai pela vida em fora, no silêncio e na paciência, escrevendo a sua história tôda feita de ternura, de amor, de trabalho construtivo, de persistência e, principalmente, de vontade de fazer de seu destino qualquer coisa de melhor ao que seria de esperar numa criatura nascida e vivida num meio modesto. Suas esperanças — legítimas como as que mais o forem — merecem ser incentivadas por quantos o possam fazer tanta é a simpatia que provocam a quem a aprecia em suas tentativas.

JULITA (São Paulo) — O seu indiferentismo pela vida não tem causas profundas. É uma crise ocasional que poderá ser debelada a qualquer momento, restituindo-a às atividades normais, sem maiores consequências. O fato de não resistir, no momento, à fôrça dos acontecimentos não tem grande significação: quando o tempo dissipar as sombras em seu coração e em seu espírito, a vida e o mundo terão, novamente, os encantos que dantes lhes reconhecia. Porque V. não tem feitio de permanecer, por muito tempo, num estado de animo aniquilador. Tudo em V. clama por movimento, alegria, ação. Assim, logo que os horizontes se aclarem, da renovação de suas fôrças morais hão de surgir atitudes imprevistas. — Quer saber como «voltar à tona». Simplesmente deixando que o tempo lhe traga o remédio — não do esquecimento pois, V. não é dos que esquecem — mas o da experiência no sofrimento, do conhecimento daquilo que seu coração ainda ignorava, do que não tinha, ainda, feito vibrar o seu espírito, acordando seus melhores sentimentos e seu alto poder de emoção. Espere. É o que tem a fazer.

JACQUES (São Paulo) — Numa letra bem equilibrada V. conta a história simples e despretensiosa de sua vida: «nasci num meio humilde, sem nome e sem proteção, fui, desde as primeiras horas, devotado ao trabalho. Senti, porém, que valia a pena conquistar um lugar na sociedade, e, agarrando-me com êste e aquêle, para poder estudar, fui subindo, um a um os degraus que me conduziram ao ponto em que me encontro, onde não há grandezas, mas, também, não há desconforto. Fui feliz porque a vontade de vencer não traiu e não me faltou o apôio necessário e a simpatia de meus semelhantes. No entanto, não consigo descobrir no mundo o encanto que outros lhe reconhecem, nem sinto as alegrias que vejo em outras vidas e que meu triunfo pessoal me deveria proporcionar. Não me sinto cansado, nem decepcionado. Estou, apenas, na espectativa de coisas que se acham distantes, de venturas de que ignoro a forma e a qualidade. Estou esperando não sei o quê». — V. mesmo se encarregou de traçar seu perfil, de fazer, com sinceridade, seu auto-retrato. Sua letra não o desmente, antes confirma suas palavras e lhe tece altos elogios. E tem direito a que sua espera não seja vã pois assim como torceu o rumo a seu destino, o poderá plasmar pela forma que lhe pareça ideal.



Na Igreja de N. S. Aparceida, no Parque da Gávea, fez a primeira comunhão, no dia 20 de janeiro, o garoto, filho do casal Manoel-Isaura. E' do pequeno Floripes a foto acima



Oleo
Loção
Brilhantina
Phenomeno
TARRE'
3 Produtos indispensaveis
para ONDULAR
FORTIFICAR
E FIXAR
os cabelos
PERFUMARIA TARRE'
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO - 60 - RIO

ESTUDE Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

ASSIM E'

(Conclusão da página 23)

Quando visitei os escritórios de Eric Johnson, em Washington, fiquei surprêsa o descobrir que o Serviço Central da Associação dos Produtores de Filmes está numa velha casa cheia de antiguidades, com uma sala e uma cozinha ainda em condições de funcionar.

★

De qualquer modo, Busch agora diz que transformará o seu livro numa obra teatral, que começará a ser adaptado imediatamente.

Almocei com Auita Loos e Ed Sullivan no «21» e vi Mike Romanoff do outro lado do salão.

★

Nova Iorque só fala de Geraldine Page, que trabalha em «Mid Summer». A obra não é tão boa assim, mas Tennessee Williams diz que Geraldine é a maior artista desde Laurette Taylor. Foi ovacionada várias vezes. Mark Stevens também trabalha nessa peça e muito bem.

★

Vi Freddie Brisson, ràpidamente, no baile de posse do presidente Eisenhower. Disse-me que Rosalind Russell estava de cama, com a gripe, mas que esperava voltar ao trabalho o mais cedo possível.

★

Tony Martin canta «Because You're Mine» em «Easy to Love», para Joe Pasternak. E' uma canção de grande sucesso.



Connie Mc Donald,

beldade norte - americana, espairecendo ao sol, numa praia da Flórida

★

Pó de Arroz
LADY

E' O MELHOR E NÃO E' O MAIS CARO!

Nas côres: Branco, Rosa, Raquel, Ocre claro e Ocre escuro